Universidade
Estadual de Londrina

LUÍS ENRIQUE DA SILVA

DESIGUALDADES TERRITORIAIS DO CRESCIMENTO INDUSTRIAL PARANAENSE NO PERÍODO DE 1990 A 2010

LONDRINA
2011

LUÍS ENRIQUE DA SILVA

DESIGUALDADES TERRITORIAIS DO CRESCIMENTO INDUSTRIAL PARANAENSE NO PERÍODO DE 1990 A 2010

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia, do Departamento de Geociências, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Roberto Bragueto.

LONDRINA
2011

LUÍS ENRIQUE DA SILVA

DESIGUALDADES TERRITORIAIS DO CRESCIMENTO INDUSTRIAL PARANAENSE NO PERÍODO DE 1990 A 2010

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia, do Departamento de Geociências, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Geografia.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Orientador
Prof. Dr. Claudio Roberto Bragueto
Universidade Estadual de Londrina

_____

Prof. Componente da Banca
Prof. Dr. Fábio César Alves da Cunha
Universidade Estadual de Londrina

_____

Profª. Componente da Banca
Profª. Drª. Tânia Maria Fresca
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 06 de dezembro de 2011.

Dedico este trabalho à minha família, em especial aos meus pais, e à todos que de algum modo, estiveram presentes durante essa árdua caminhada, deixando-a, mais harmoniosa e segura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

Ao Prof. Dr. Claudio Roberto Bragueto, pela valiosa orientação, pelo incentivo, pela confiança, pela amizade e paciência de acompanhar todos os passos desta pesquisa, além de todos os valiosos ensinamentos de aprendizagem e vida.

Aos professores, funcionários e colegas do Curso de Geografia, que colaboraram na realização deste trabalho.

Aos meus pais, pela educação recebida, pela confiança e motivação constante, durante esta caminhada.

À família, aos amigos e, em especial, à minha namorada, pela força, pelo apoio e pela alegria nos momentos de descontração no decorrer desta jornada.

À DEUS, meu maior e eterno orientador, que conduz minha vida em todos os momentos.

“Escolher um caminho de método significa levar em conta diversas escalas de manifestação da realidade, de modo a encontrar as variáveis explicativas fundamentais”

(Milton Santos)

SILVA, Luís Enrique da. **Desigualdades Territoriais do Crescimento Industrial Paranaense no Período de 1990 a 2010.** 2011. 107 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

RESUMO

A industrialização do território paranaense se deu por um processo lento, descontínuo e desigual. Analisando as características industriais de suas regiões verificam-se distinções e disparidades industriais. Assim, o presente trabalho objetiva analisar as desigualdades territoriais do crescimento industrial paranaense no período de 1990 a 2010. Além dos processos históricos, mais recentemente, num período de reorganização do processo produtivo industrial, as desigualdades territoriais da indústria paranaense vinculam-se às diferenças no que se refere às Condições Gerais de Produção existentes nas regiões, as quais tornam tais regiões mais ou menos atrativas para o capital. Sendo este, um período marcado pelas novas estratégias de acumulação do capital, por transformações no processo produtivo e por atuação de políticas neoliberais, que possibilitaram uma maior facilidade de deslocamento das indústrias pelo território paranaenses. Utilizou-se como principais fontes a base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS – Relação Anual de Informações Sociais) e coleta de dados estatísticos junto ao Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. Dessa forma, a hipótese desse trabalho reforça-se em que as condições gerais de produção estabelecidas historicamente, possibilitaram um desenvolvimento industrial diversificado, entre as regiões paranaenses.

Palavras-chave: Crescimento Industrial Paranaense; Condições Gerais de Produção; Reestruturação Produtiva; Desigualdades Regionais.

SILVA, Luís Enrique da. **Territorial Inequalities Paranaense Industrial Growth in the Period 1990 to 2010**. 2011. 107 folhas. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

ABSTRACT

The industrialization of the territory of Paraná was caused by a slow, discontinuous and uneven. Analyzing the characteristics of its industrial regions and different industries there are distinctions. Thus, this study aims to analyze the territorial inequalities of industrial growth state in the period 1990 to 2010. In addition to historical processes, more recently, during areorganization of the industrial production process, the state territorial inequalities are linked to differences in conditions of respect to general production regions, which make these regions more or less attractive to capital. This being, a period marked by new strategies of capital accumulation, changes in production processes and the neoliberal policies of performance, allowing greater ease of travel the territory of Paraná industries. It was used as the main source database of the Ministry of Labor and Employment (RAIS - Annual Social Information Report) and collection of statistical data with the Paraná Institute of Economic and Social Development - IPARDES. Thus, this study reinforces the hypothesis that the general conditions of production established historically allowed a diversified industrial development between the regions in Parana.

Keywords: Industrial Growth Paranaense, General conditions of production, Productive Restructuring, Regional Inequalities.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Noroeste Paranaense – 1985-2009 39
Gráfico 2 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense – 1985-2009.....44
Gráfico 3 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Norte Central Paranaense – 1985-2009 49
Gráfico 4 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense – 1985-2009 52
Gráfico 5 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Centro-Oriental Paranaense – 1985-2009 58
Gráfico 6 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Oeste Paranaense – 1985-2009 62
Gráfico 7 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Sudoeste Paranaense – 1985-2009 66
Gráfico 8 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Centro-Sul Paranaense – 1985-2009 70
Gráfico 9 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Sudeste Paranaense – 1985-2009 74
Gráfico 10 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Metropolitana de Curitiba – 1985-2009 80

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mesorregiões Geográficas Paranaenses.....16
Figura 2 – Paraná - Número de Estabelecimentos e Pessoal Ocupado no Setor Industrial Por Mesorregião – 1989.....33
Figura 3 – Localização da Mesorregião Noroeste Paranaense.....35
Figura 4 – Localização da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense.....40
Figura 5 – Localização da Mesorregião Norte Central Paranaense.....45
Figura 6 – Localização da Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense 51
Figura 7 – Localização da Mesorregião Centro-Oriental Paranaense 55
Figura 8 – Localização da Mesorregião Oeste Paranaense 59
Figura 9 – Localização da Mesorregião Sudoeste Paranaense.....63
Figura 10 – Localização da Mesorregião Centro-Sul Paranaense 68
Figura 11 – Localização da Mesorregião Sudeste Paranaense.....72
Figura 12 – Localização da Mesorregião Metropolitana de Curitiba ……76
Figura 13 – Crescimento Demográfico no Período 1991-2010 84
Figura 14 – Relação do Número de Estabelecimentos e Pessoal Ocupado Por Mesorregião – 2009 87
Figura 15 – Número de Estabelecimentos Industriais de Acordo com a Intensidade Tecnológica por Mesorregião – 2009 89
Figura 16 – Porcentagem de Pessoas Ocupadas em Relação à Intensidade Tecnológica no Setor Industrial – 2009 90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Paraná – Distribuição da Indústria Por Mesorregião - 1989.....33
Tabela 2 – Paraná – Participação da Indústria Por Ramo Industrial – 1989 34
Tabela 3 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Noroeste Paranaense – 1985-2009.....38
Tabela 4 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Noroeste Paranaense – 1985-2009.....38
Tabela 5 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense _ 1985-2009 42
Tabela 6 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense _ 1985-2009.....43
Tabela 7 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Norte Central Paranaense _ 1985-2009.....48
Tabela 8 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Norte Central Paranaense _ 1985-2009.....48
Tabela 9 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense – 1985-2009 53
Tabela 10 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense _ 1985-2009 53
Tabela 11 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Centro-Oriental Paranaense _ 1985-2009.....56
Tabela 12 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Centro-Oriental Paranaense _ 1985-2009 57
Tabela 13 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Oeste Paranaense _ 1985-2009.....61
Tabela 14 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Oeste Paranaense _ 1985-2009 61
Tabela 15 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Sudoeste Paranaense _ 1985-2009.....65
Tabela 16 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Sudoeste Paranaense _ 1985-2009.....66
Tabela 17 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião

Centro-Sul Paranaense _ 1985-2009.....69
Tabela 18 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Centro-Sul Paranaense _ 1985-2009 70
Tabela 19 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Sudeste Paranaense – 1985-2009.....73
Tabela 20 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Sudeste Paranaense – 1985-2009.....74
Tabela 21 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Metropolitana de Curitiba _ 1985-2009.....78
Tabela 22 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Metropolitana de Curitiba _ 1985-2009.....79
Tabela 23 – Disponibilidade de Infraestrutura Pública – 1980-2010.....82
Tabela 24 – Concentração de Instituições de Ensino Por Mesorregião – 1996-2010.....83
Tabela 25 – Evolução da População Por Mesorregião – 1980-2010.....84
Tabela 26 – PIB Per Capita Por Mesorregião – 2002-2008 85
Tabela 27 – Intensidade Tecnológica da Indústria Por Mesorregião – 2009.....88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BADEP – Banco de Desenvolvimento Econômico do Paraná

BANESTADO – Banco do Estado do Paraná

CELEPAR – Companhia de Informática do Paraná

CIC – Cidade Industrial de Curiiba

CODEPAR – Companhia de Desenvolvimento do Paraná

COHAPAR – Companhia de Habitação Paranaense

COPASA – Companhia Paranaense de Silos e Armazéns

COPEL – Companhia Paranaense de Energia

FDE – Fundo de Desenvolvimento Econômico

FUNDEPAR – Fundo de Desenvolvimento Educacional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PIB – Produto Interno Bruto

PND – Plano Nacional de Desenvolvimento

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

SANEPAR – Companhia de Saneamento do Paraná

TELEPAR – Companhias de Telecomunicações do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....15

CAPÍTULO I: DISCUSSÕES PRELIMINARES: TERRITÓRIO, REESTRUTURAÇÃO E CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO.....18

1.1 O TERRITÓRIO.....20

1.2 A LÓGICA DA REESTRUTURAÇÃO.....22

1.3 O PAPEL DAS CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO 24

CAPÍTULO II: A INDUSTRIALIZAÇÃO PARANAENSE PRETÉRITA 28

2.1 PRIMEIRAS INDÚSTRIAS E FORMAÇÃO DAS CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO.....28

2.2 O CENÁRIO INDUSTRIAL DAS MESORREGIÕES PARANAENSES NO FINAL DA DÉCADA DE 1980.....32

CAPÍTULO III: A CARACTERIZAÇÃO INDUSTRIAL DAS MESORREGIÕES PARANAENSES..... 35

3.1 MESORREGIÃO NOROESTE PARANAENSE.....35

3.2 MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL PARANAENSE 40

3.3 MESORREGIÃO NORTE CENTRAL PARANAENSE 45

3.4 MESORREGIÃO NORTE PIONEIRA PARANAENSE 50

3.5 MESORREGIÃO CENTRO-ORIENTAL PARANAENSE.....54

3.6 MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE 58

3.7 MESORREGIÃO SUDOESTE PARANAENSE 63

3.8 MESORREGIÃO CENTRO-SUL PARANAENSE 67

3.9 MESORREGIÃO SUDESTE PARANAENSE 71

3.10 MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA 75

CAPÍTULO IV: A INDUSTRIALIZAÇÃO PARANAENSE APÓS 1990: NOVAS PERSPECTIVAS 81

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....92

REFERÊNCIAS.....94

APÊNDICES 97
APÊNDICE 1 – Mesorregião Noroeste Paranaense 98
APÊNDICE 2 – Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense 99
APÊNDICE 3 – Mesorregião Norte Central Paranaense 100
APÊNDICE 4 – Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense 101
APÊNDICE 5 – Mesorregião Centro Oriental Paranaense 102
APÊNDICE 6 – Mesorregião Oeste Paranaense 103
APÊNDICE 7 – Mesorregião Sudoeste Paranaense 104
APÊNDICE 8 – Mesorregião Centro-Sul Paranaense 105
APÊNDICE 9 – Mesorregião Sudeste Paranaense 106
APÊNDICE 10 – Mesorregião Metropolitana de Curitiba Paranaense 107

INTRODUÇÃO

Olhar para o território hoje e perceber as várias indústrias dispersas nele é atentar-se para uma expressão física da atual estrutura produtiva que a sociedade consolidou em seu desenvolvimento. É compreender os vários esforços técnico-científicos aplicados em cada organização e divisão do trabalho dessa sociedade. É preocupar-se com o fato de que antigamente o Homem controlava seu tempo e hoje, ver que o tempo controla o Homem. Talvez seja confirmar o êxito do sistema capitalista de produção sobre os demais sistemas que existiram, que sucumbiram às crises. Mas é essencial refletir a quem de fato essa organização espacial interessa, se as grandes corporações financeiras, ao Estado ou a sociedade.

Os estudos mais recentes sobre desenvolvimento econômico enfatizam a dinâmica desse crescimento relacionado-o ao processo de industrialização, o qual acarreta mudanças estruturais, através de sua expansão por diversos canais, com efeitos finais sobre todo o sistema econômico. (KON, 1994)

Ao discutir o desenvolvimento recente do estado do Paraná o IPARDES (2004, p. 4), comenta que o mesmo:

> [...] tem a marca da intensa modernização da base produtiva e da sua concentração em alguns pólos regionais, definindo os contornos dessas disparidades tanto entre regiões como internamente às mesmas. Disparidades que se revelam nos movimentos da população e nos indicadores econômicos e sociais, frutos da capacidade de superação de obstáculos naturais, enfrentamento de crises e otimização de recursos para inserção na dinâmica produtiva paranaense.

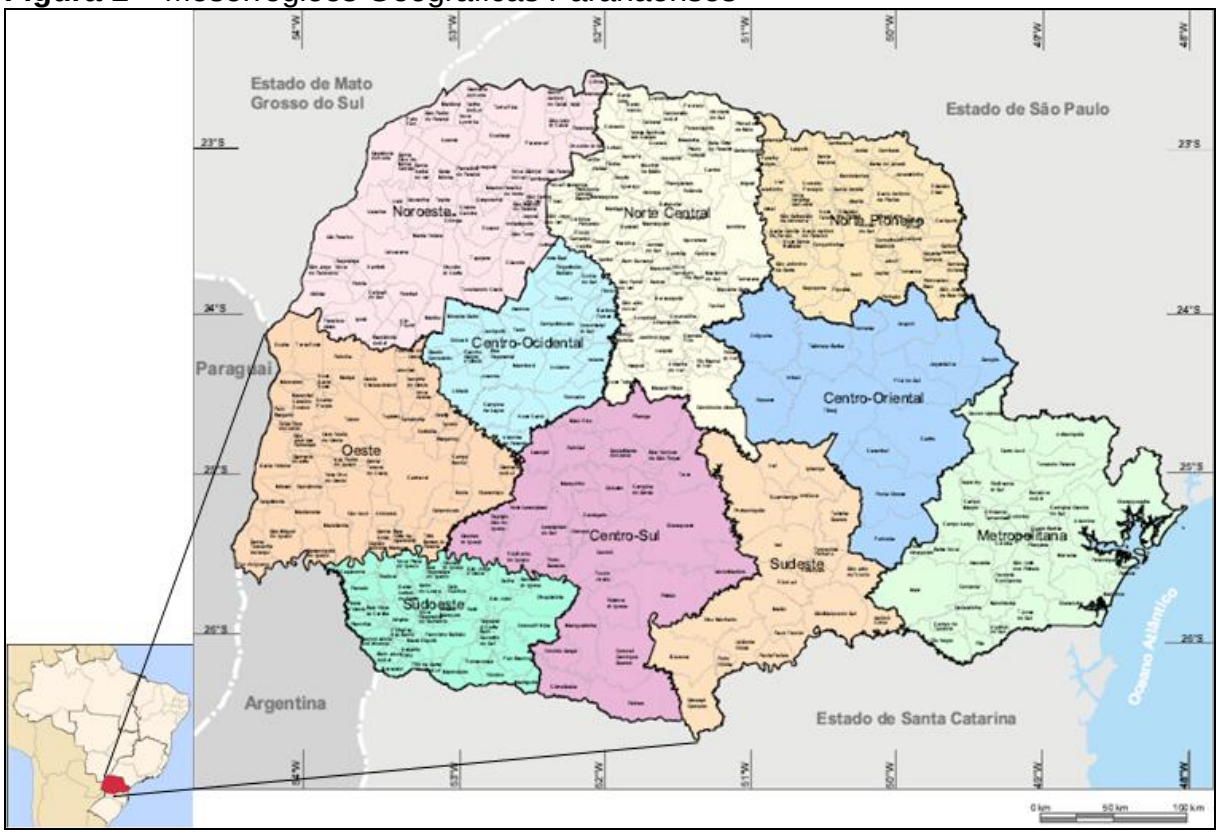
Dessa maneira, vale discutir as transformações industriais ocorridas pós década de 1990, sabendo que este é um período marcante por: novas estratégias de acumulação do capital, de transformações no processo produtivo e da atuação de políticas neoliberais, que possibilitaram uma maior facilidade de deslocamento das indústrias pelo território, conduzindo a uma expressiva distinção industrial e econômica entre as regiões paranaenses.

A partir das questões apontadas nossas perguntas de investigação são: por que o crescimento industrial paranaense nos anos recentes apresentou-se

desigual regionalmente? Qual a participação das condições gerais de produção nesse processo?

Tal problemática levou a discussão dos vários processos que contribuíram para o desenvolvimento de tão acentuada distinção, objetivando, principalmente, verificar o crescimento industrial paranaense a partir da década de 1990 e as desigualdades regionais no mesmo. Com os propósitos de analisar as atuais dinâmicas de reestruturação produtiva no território paranaense; identificar e analisar correlações, generalidades e especificidades no processo de dispersão das condições gerais de produção; caracterizar as indústrias conforme a intensidade tecnológica e por ramos industriais; analisar o comportamento do pessoal ocupado e número de estabelecimentos, por ramos industriais, conforme as mesorregiões geográficas paranaenses (figura 1).

Figura 1 – Mesorregiões Geográficas Paranaenses



Fonte: IPARDES, 2011
Org. SILVA, Luis E. 2011

O estudo seguiu, com a realização de levantamentos bibliográficos e fichamento das obras sobre condições gerais de produção, reestruturação produtiva e industrialização do Paraná; coleta de dados estatísticos junto à base de dados do

Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS – Relação Anual de Informações Sociais) e coleta de dados estatísticos junto ao Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. O instrumental estatístico utilizado foi, sobretudo, referente às mesorregiões paranaenses.

A apresentação deste trabalho contempla quatro capítulos, sendo o primeiro, destinado ao esclarecimento de alguns conceitos que vão nortear e estruturar teoricamente este trabalho.

No segundo capítulo buscou-se discutir os primórdios da industrialização no território, a formação das condições gerais de produção e o desenvolvimento regional paranaense até o fim da década de 1980, discutindo a problemática de uma forma mais geral, com o intuito de contextualizar o início da industrialização.

No terceiro capitulo, é oferecido um esforço de análise, a respeito do desenvolvimento industrial das mesorregiões geográficas paranaenses, na forma de examinar o papel dos agentes históricos de uma forma geral; de avaliar o número de estabelecimentos indústrias e pessoal ocupado conforme intensidade tecnológica; e analisar a concentração da indústria por mesorregião.

Já o quarto capitulo, é uma tentativa de enfatizar a hipótese deste trabalho, evidenciando as espacialidades no processo de dispersão das condições gerais de produção a partir da década de 1990, no intuito de entender a dinâmica da desigualdade regional, sendo realizada uma análise geral da configuração da indústria no território paranaense.

Portanto, na perspectiva de que as recentes transformações ocorridas na estrutura produtiva do Paraná modelaram o espaço geográfico do estado, em que, poucas regiões destacam-se por polarizarem investimentos, os quais refletem na organização e na gestão de políticas de desenvolvimento regional, espera-se, que este trabalho possa gerar um maior conhecimento sobre a produção do espaço no território paranaense, assim como contribuir para subsidiar as políticas públicas a serem propostas para o mesmo.

1. DISCUSSÕES PRELIMINARES: TERRITÓRIO, REESTRUTURAÇÃO E CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO

Nosso recorte de estudo compreende o estado do Paraná, o qual segundo dados do IBGE (2011) abriga atualmente 10.444.526 habitantes, contendo uma área total de 199.316,694 km², com um total de 399 municípios, os quais estão agrupados em dez Mesorregiões Geográficas (figura 1), de acordo com a Resolução do Presidente da FBGE (Nº 51 de 31/07/1989), em que ficava entendido por mesorregião

> [...] uma área individualizada em uma unidade da Federação, que apresente formas de organização espacial definidas pelas seguintes dimensões: o processos social, como determinante, o quadro natural, como condicionante e, a rede de comunicações e de lugares, como elemento da articulação espacial.(BRAGUETO; CARVALHO, 1990, p. 75)

Optou-se em desenvolver os estudos considerando o recorte territorial das mesorregiões geográficas por concordarmos com IPARDES (2004, p. 3), pois:

> [...] estes recortes visam traduzir, ainda que de maneira sintética, as diferenças na organização do território nacional quanto às questões sociais e políticas. Oferecem possibilidades de agregação das informações do âmbito dos municípios para unidades maiores. As mesorregiões geográficas, cujos limites se mantêm praticamente inalterados, a despeito da dinâmica de emancipação de municípios, possibilitam a recomposição de séries históricas. Sua concepção sob critérios idênticos para todo o território nacional vem dando suporte a estudos sobre diferentes temáticas em todas as unidades da federação. Estas são justificativas para que se privilegie o recorte e se abram perspectivas de desdobramentos e aprofundamentos da pesquisa, assim como de sua comparabilidade extra-estadual.

Segundo Duarte (1980), o conceito de região evoluiu segundo diferentes abordagens e métodos. No Brasil, a primeira divisão regional elaborada pelo IBGE na década de 1940, estaria ligada à diferenciação de áreas, inspirada no conceito de paisagem. Nas décadas de 1950 e 1960, a preocupação com as desigualdades espaciais do desenvolvimento econômico, estimulou a formação de teorias econômicas de desenvolvimento regional e de teorias econômicas de localização. Isto estimulou a concretização da ideia de planejamento regional como estratégia para a política de “desenvolvimento econômico”, como uma ideologia desenvolvimentista. Assim, no cenário nacional sob impulso da ação do

planejamento oficial, diferentes unidades da federação partiram para definir seus “modelos de regionalização” (DUARTE, 1980).

Com a Constituição Federal de 1988, consagrou-se o desenvolvimento regional, através dos processos de redemocratização e de descentralização do poder para estados e municípios.

Duarte (1980, p. 14), ao tratar da regionalização, diz que a mesma:

> [...] passou a ser considerada como um instrumento de ação, sendo muito mais uma abordagem política, pragmática do que acadêmica. A regionalização passou a ser um estudo interdisciplinar. [...] O conceito de região passa a ser utilizado para qualquer unidade espacial definida segundo os atributos selecionados e conforme os propósitos da regionalização. O debate sobre região como objeto de conhecimento, base espacial para o estudo da organização de espaço, deixa de ser relevante. [...] O termo região é usado como sinônimo de espaços econômicos. Estes são, ou homogêneos ou funcionais. Assim, reafirma-se a abordagem dualística do espaço e da região.

Hartshorne (1969) afirma que “o conceito geográfico de região surgiu da necessidade de dividir-se em partes, uma área maior, devendo cada uma dessas partes ser estudada em termos de integração máxima”.

> Discutindo o conceito de região, em entrevista à revista *Espace temps*, Lacoste indica que toda regionalização, com o significado de divisão de um território, envolve uma questão de escala e, quando se altera a problemática, altera-se a escala. Isso significa dizer que os recortes devem ser elaborados segundo uma determinada problemática. Assim, tanto podemos dividir o mundo em duas porções [...], quanto em ‘n’ partes. (LENCIONI, 1999, p. 165)

Dessa forma, o uso do conceito de região neste trabalho está ligado à questão de escala da problemática, visto que a mesma está alicerçada ao estudo das desigualdades industriais no território paranaense, sendo este nosso recorte de análise, o qual pode ser estudado conforme regiões.

A respeito da importância de se trabalhar com os conceitos de regionalização e região, concordamos com as afirmativas de Duarte (1980, p. 25), ao dizer que:

> [...] regionalização é um método para a identificação de espaços que são as regiões. [...] Região são espaços em que existe uma sociedade que realmente dirige e organiza aquele espaço. Que tem atuação sobre o mesmo, ainda que seja uma atuação associada à interesses de outros espaços ou de certos grupos sociais, ou mesmo de capital externo à formação social. Identificar espaços, que

> funcionam como região, permite entender as relações espaciais em uma sociedade. Sua identificação e análise pode mostrar a essência das relações sociais e sua dimensão espacial.

Dessa maneira, pretende-se que este estudo disponibilize informações e elementos de análise mais significativos para o entendimento das condições atuais e tendências gerais do desenvolvimento das regiões paranaenses, visto que as mesmas são espaços contidos dentro de um território, o território do estado do Paraná.

1.1 O TERRITÓRIO

Para esclarecer os propósitos deste trabalho, faz-se necessário uma breve discussão sobre o termo território, visto que se torna cada vez mais evidente a necessidade do conceito de território para análises realizadas acerca da questão de políticas públicas, gestão do território e do desenvolvimento regional.

Para Sposito (2004, p. 17), "[...] na Geografia, há várias concepções de território que servem como "porta de entrada" para a discussão desse conceito." O autor aponta três principais vertentes deste conceito na geografia:

> Uma primeira concepção que podemos lembrar, é a naturalista, segundo a qual o território aparece como imperativo funcional como elemento da natureza inerente a um povo ou uma nação e pelo qual se deve lutar para proteger ou lutar. Uma segunda abordagem, [...] "mais voltada ao indivíduo, diz respeito à territorialidade e sua apreensão, mesmo que sua abordagem carregue forte conotação cultural. Aí temos o território do individuo, seu 'espaço' de relações, seu horizonte geográfico, seus limites de deslocamento e de apreensão da realidade. [...] Em terceiro lugar, podemos identificar outra abordagem de território quando esse termo é confundido com o do espaço. [...] Isso pode ser abstraído a partir do momento em que se considera uma quarta dimensão, aquela definida pelas transformações que a sociedade impõe à natureza.

Raffestin (1993, p. 143), diz ser essencial:

> [...] compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator "territorializa" o espaço. [...] O território, nessa perspectiva, é um

> espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder.

Na concepção de Rückert (2010, p. 20),

> A importância da análise dos usos do território circunstancia-se tanto às concepções clássicas da geografia política – o poder unidimensional do Estado – quanto aos enfoques contemporâneos sobre a multidimensionalidade do poder adotada para as políticas territoriais é conceituada no sentido de que diferentes atores produzem o espaço, (re) estruturam o território através da prática de poderes/políticas/programas estratégicos, gestão territorial, enfim. A gestão de ações/programas que contêm um caráter (re) estruturante e/ou com capacidade de alavancagem de desenvolvimento endógeno imprime, assim, *novos usos ao território*. [...] Assim, a gestão do território associa-se à ótica dos usos do território, isto é das formas que o poder econômico e político, ao apropriar-se do território, faz uso dos recursos territoriais [...] para seus *projetos de poder, controle, coesão e desenvolvimento do território*.

Já para Santos e Silveira (2006, p. 19),

> A linguagem cotidiana frequentemente confunde território e espaço. [...] Para uns, o território viria antes do espaço; para outros o contrario é que é verdadeiro (André-Louis Sanguin, 1977; Claude Raffestin, 1980, 1993). [...] Por território entende-se geralmente a extensão apropriada e usada. Mas o sentido da palavra *territorialidade* como sinônimo de *pertencer àquilo que nos pertence...* esse sentido de exclusividade e limite ultrapassa a raça humana e prescinde da existência do Estado. [...] Num sentido mais restrito, o território é um *nome político* para o espaço de um *país*. Em outras palavras, a existência de um país supõe um território. Mas existência de uma nação nem sempre é acompanhada da posse de um território e nem sempre supõe a existência de um Estado. Pode-se falar, portanto de territorialidade sem Estado, mas é praticamente impossível nos referirmos a um Estado sem território.

Em outras palavras, os autores Santos e Silveira (2006), dizem que o território, por si só, não constitui uma categoria de análise, ao ser considerado o espaço geográfico, sendo denominado o mesmo, tema das ciências sociais como questão histórica, mas que a categoria de análise seria o território utilizado.

Dessa forma, este trabalho utilizará o conceito de território como a expressão física de um Estado (no âmbito de poder) e de uma sociedade (nação), que em ambos, fazem múltiplos usos do espaço geográfico, construindo/reconstruindo ou moldando-o às suas necessidades e vontades. Assim, tem-se o estado do Paraná, como um território, no qual a produção do seu espaço geográfico é analisado a partir das mesorregiões.

1.2 A Lógica da Reestruturação

A organização geográfica do mundo moderno, segundo Moreira (2006), baseia-se em três parâmetros essenciais: a política, a técnica (e seu correlato, o meio ambiente) e a cultura, as quais andam ao lado dos paradigmas, que esgotariam suas formas históricas e entrariam em fase de redefinição, chamado por ele de “reestruturação”, a partir do ano de 1970.

Moreira (2006, p. 133), cita em seu trabalho, o exemplo de reestruturação do Estado Keynesiano, formado no final do século XIX, em que o mesmo consiste numa organização político-econômica oposta às concepções neoliberalistas, fundamentada na afirmação do Estado como agente indispensável de controle da economia, com objetivo de conduzir a um sistema de pleno emprego. Políticas econômicas intervencionistas que foram inauguradas no início da década de 1930, com a intervenção do Estado na economia, com o objetivo de tentar reverter uma depressão e uma crise social que ficou conhecida como a crise de 1929.

O fruto dessa forma de Estado seria a convergência de três importantes acontecimentos: “(1) a ação organizada dos trabalhadores urbanos na forma dos sindicatos e dos partidos políticos; (2) a passagem do capitalismo da fase competitiva para a fase dos monopólios; (3) a crise da auto-regulação mercantil”.

> Pode-se dizer que este cruzamento é que forma o quadro da política e das relações do Estado desde então, cuidando da montagem, de um lado, de uma infraestrutura social que contemple as necessidades e exigências da ação organizada dos trabalhadores urbanos, e, de outro, de uma infraestrutura espacial que contemple as necessidades do capital, como estradas, vias de comunicação, redes de transmissão de energia. São duas formas de infraestrutura balizadoras do papel e da função do Estado que agora passam a ser revistas. (MOREIRA, 2006, p. 133)

No caso, a indústria generaliza esse tipo de Estado por todos os países, crescendo e se consolidando em cada um deles, beneficiada pela implementação da infraestrutura socioespacial que o Estado institui como norma de ação, tornando-se esta base, um fenômeno de expressão mundial. Seria a partir destes pontos de dispersão e difusão, que esta forma de Estado esgotaria a sua função na história, iniciando assim, uma “reforma que o esvaziará justamente

dessas funções para as quais a internacionalização da indústria e das relações do mercado o chamara. È a reestruturação neoliberal.” (MOREIRA, 2006, p. 134).

Em outras palavras, Moreira (2006) expressa que para a propagação da indústria pelo mundo necessitou do Estado, principalmente para que o mesmo criasse a infraestrutura desejada para sua instalação. Mas por volta dos anos de 1970, no qual, na maioria dos países a infraestrutura estava consolidada, o empresariado sentiu que já poderia andar por todo o mundo com suas próprias pernas e declara cumprido o papel, cessando a necessidade do *welfare state*; condena então o Estado interventor, exigindo a transferência para si das funções e do capital acumulado como patrimônio público nas mãos do Estado no decorrer desses anos. Desta maneira, o Estado capitalista é reestruturado pelas reformas neoliberais: redução fiscal, privatização, despatrimonialização e desregulamentação, em que, a velha estrutura (Keyneisiana) do Estado, dá lugar a uma nova, a do Neoliberalismo.

Sobre esta nova reestruturação, muitos autores a tratam como uma nova fase de acumulação de capital (período contemporâneo), denominado-a de acumulação flexível, mundialização do capital ou globalização, em que esta última, para Santos e Silveira (2006), seria a fase em que a divisão territorial do trabalho ganha novos dinamismos, sobretudo nos países subdesenvolvidos. Sabido que, anteriormente, a instalação ou localização de empresas, eram ditadas por fatores como: recursos naturais ou infraestruturais ou sociopolíticos, e que em todos os casos as normas estabelecidas pelo Estado, como: tarifas, impostos, financiamentos, créditos, salário etc., acabavam tendo um papel de regulação a qual as empresas interessadas deveriam adaptar-se.

Já a lógica desta nova fase, consiste que as grandes empresas, internacionais ou nacionais, contribuem em um dado da produção da política interna e da política internacional de cada país, visto que essas empresas têm uma lógica internacional fundada nas regras de competitividade derivadas do respectivo produto. A partir de tais regras, essas empresas buscam, em cada território nacional, a localização que melhor lhes convêm, podendo esta localização já estar “pronta”, se todas as condições requeridas ali se encontrarem presentes, ou pode ser preparada, acrescentando-se a lugares escolhidos os requisitos exigidos para que a ação empresarial seja rentável, “[...] pois tais firmas não hesitam em trocar de sítio quando

aquele em que se encontram deixa de oferecer vantagens para o exercício de sua própria competitividade.” (SANTOS; SILVEIRA, 2006, p. 256).

Assim, o processo de reestruturação estaria condicionado à manutenção do sistema capitalista, pois a cada período de crise, ele (re) organiza-se, construindo processos que reestruturam e mantêm sua reprodução, o qual necessita da contribuição do Estado para a criação de políticas em prol de sua sobrevivência, afetando de maneira significativa o espaço geográfico.

1.3 O PAPEL DAS CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO

Caracterizando uma nova estratégia de acumulação do capital, o Paraná passou por processos de reestruturação econômica e reajustamento produtivo, social e político. Diante dessas circunstâncias as indústrias passaram a se “deslocar” com maior facilidade no espaço, produzindo profundas transformações urbanas.

Segundo Lencioni (2007):

> Castells ao fazer a analogia de que as unidades urbanas são para o processo de reprodução da força de trabalho o que as empresas são para o processo de produção entende o urbano como um *locus* privilegiado da reprodução da força de trabalho, que se caracteriza pelo consumo coletivo de bens e serviços (escolas, hospitais e transportes, por exemplo), os quais são direta ou indiretamente produzidos ou administrados pelo Estado. (grifo nosso).

Mas segundo Monte-mór (2006, p. 13):

> Castells sofreu diversas críticas, de Lojkine (1981), Topalov (1979) e outros autores, que chamaram a atenção para o fato de que a função do urbano no sistema capitalista transcendia a reprodução da força de trabalho, constituindo-se também em lócus privilegiado das já referidas *condições gerais da produção*. (grifo nosso).

Lencioni (2007), em trabalho desenvolvido acerca do conceito de condições gerais de produção, discute a importância desse conceito e a necessidade de recuperá-lo nas análises geográficas. Ao discutir as condições gerais de produção enquanto consumo coletivo, diz que ao:

> […] discutir o consumo Marx enfatiza que segundo as relações estabelecidas no ato de consumo podemos distinguir três tipos de consumo: o primeiro, denominado de ***consumo produtivo*** está relacionado à reprodução dos meios de produção, a exemplo do consumo de estradas ou do consumo de energia, que são indispensáveis para propulsar as máquinas no processo de produção, ou mesmo do consumo de escolas e hospitais que são fundamentais para a reprodução da força de trabalho. O segundo, chamado de ***consumo individual*** é relacionado à reprodução da força de trabalho, como o consumo de alimentos. O terceiro, denominado ***consumo de luxo***, embora se constitua, também, num tipo de consumo *individual*, extrapola as necessidades básicas. [...] O *consumo produtivo* em relação aos demais se situa no âmbito do *consumo coletivo*. Uma estrada ou o fornecimento de energia, tanto quanto uma escola ou um hospital, são concebidos para serem consumidos coletivamente. Mais precisamente, seu valor de uso é coletivo e responde a uma necessidade social que só pode ser satisfeita coletivamente. (LENCIONI, 2007).

No entanto, Lencioni (2007), alerta para o uso desse conceito dizendo que:

> Nosso entendimento é que a discussão sobre localização industrial tendo como referência as condições gerais de produção nos conduz a perceber que essas condições não determinam, em si, nada. Elas possibilitam a localização. [...] Do mesmo modo, as condições gerais de produção criam possibilidades para a reprodução do capital, mas não são as causas da reprodução do capital porque o que determina a reprodução do capital são as relações sociais de produção. Diferença aparentemente sutil, mas que supera a coisificação implícita que se faz presente em muitas abordagens sobre os fatores de localização industrial.

Embora haja muita discussão e controvérsias a respeito da problemática, há um certo consenso ao dizer que as relações capitalistas não se prendem mais só as plantas das unidades industriais, o qual Bragueto (2007), em síntese da concepção de Lojkine, diz que os capitalistas não mais exigem só estradas ou instrumentos de telecomunicação para instalarem suas unidades de produção, de gestão, de pesquisa ou de direção, mas necessitam agora também, de conjuntos habitacionais, escolas, universidades, centros de pesquisa etc.

Ainda sobre a questão Lencioni (2007), diz que:

> [...] as indústrias de alta tecnologia necessitam de determinadas condições gerais de produção que se desenvolvem seletivamente no espaço produzindo um novo tipo de desigualdade regional, quer no Brasil, quer nos países mais industrializados da América Latina.

Em trabalho realizado por Bragueto (2007, p. 132), o autor alerta para a necessidade de analisar o nível tecnológico da indústria, pois ele aponta que o estado do Paraná,

> […] entre 1992 e 2004, apresentou uma redução na participação do PIB industrial e, por outro lado, uma elevação na participação do pessoal ocupado. Esse fato indica que na análise da desconcentração regional da indústria no Brasil nos anos recentes, outros instrumentos de análise devem ser levado em consideração.

Assim, consideramos que as indústrias com níveis menores de tecnologia, deslocam-se com maior facilidade no território, enquanto que as com maior nível tecnológico tendem a se manter concentradas pelo tipo de condições gerais de produção a que estão atreladas. Algo que explicaria a redução da participação do Paraná no PIB nacional, logo que, indústrias com alto nível de tecnologia mantêm alta produtividade e relativamente baixo o número de pessoal ocupado, enquanto que as com menores níveis de tecnologia precisam de um número maior de pessoal ocupado para ter alta produtividade.

Constatamos assim, que a tecnologia empregada nas décadas anteriores a 1992 não são iguais às aplicadas após o mesmo período. Dessa forma, concordamos com Bragueto (2007, p. 134), em:

> […] acreditamos que […] as interpretações devem ser feitas levando em conta a diferença tecnológica das indústrias, são importantes para o entendimento de outros territórios, mas especialmente, são importantes para o entendimento do processo de industrialização recente do estado do Paraná.

No que diz respeito ao desenvolvimento regional da indústria paranaense, Bragueto (2007, p.162), em seu trabalho sobre a dinâmica territorial da indústria do estado do Paraná no período de 1985 a 2004, constatou que, "[…] as condições históricas estabelecidas e a atuação do Estado, através dos instrumentos de atração de investimentos, caracterizaram no período recente um desenvolvimento regional da indústria bastante polarizado", no qual houve regiões:

> […] que tiveram crescimento na participação em relação ao total do estado no que se refere ao valor adicionado, perdendo posição em termos de estabelecimentos e pessoal ocupado e, por outro lado, regiões que tiveram decréscimos na participação quanto ao valor adicionado, aumentando a participação no número de estabelecimentos e pessoal ocupado. (BRAGUETO, 2007, p. 163).

Em síntese ao pensamento de Bragueto (2007), constatando-se que as indústrias de maior intensidade tecnológica passaram a apresentar-se polarizadas em determinadas regiões, que ofertaram determinadas condições gerais de produção específicas a este tipo de indústria, fazendo com que essas regiões apresentassem maiores índices de participação e valor adicionado, pelo fato da alta produtividade dessas indústrias que investem, fortemente, em tecnologia, sendo este um fator de alta produtividade e poupador de mão-de-obra. E que a indústria de menor intensidade tecnológica, pelo fato de menor tecnologia empregada no seu processo produtivo, teve que investir no aumento do número de estabelecimentos e pessoas ocupadas para poder atingir maior produtividade.

2. A INDUSTRIALIZAÇÃO PARANAENSE PRETÉRITA

Neste capítulo será abordado os principais fatores, de um modo geral, que contribuíram para a formação da indústria no território paranaense. Também será apresentada uma breve discussão a respeito do setor industrial no final da década de 1980, abordando as Mesorregiões.

2.1 Primeiras Indústrias e Formação das condições Gerais de Produção

A industrialização do território paranaense se deu por um processo lento e bastante descontínuo. Em seus primórdios a indústria paranaense esteve ligada aos recursos naturais como o mate e a madeira, ambos voltados para o mercado externo. Já no início do século XIX ocorre um impulso na economia e na indústria do estado, com a exploração da erva-mate. Segundo Padis (1981, p. 149):

> [...] a partir de 1804 já se encontram referências à exportação brasileira, [...] Porém o mate exportado era somente cancheado, já que somente em 1815 instala-se o primeiro engenho de mate em Paranaguá e em 1821 surge o segundo. [...] o relatório do Presidente da Província, em 1854 já existiam 90 engenhos de socar mate.

Sendo a erva-mate um produto de exportação, levou à introdução de uma incipiente divisão do trabalho no interior da economia paranaense. Como é citado por Oliveira (2001, p. 28), a principal característica da indústria do mate em beneficio do sistema capitalista foi que:

> [...] a intensa dedicação das populações rurais à atividade ervateira as tornou dependentes do mercado para obter gêneros alimentícios. Isso desarticulou de vez a já frágil economia de subsistência, o que também contribuiu para a disseminação das relações de mercado.

O resultado final de todo esse processo foi a instalação de uma indústria de erva-mate, que funcionava no Litoral e no Primeiro Planalto. Na década de 30, a indústria do mate entra em crise por inúmeros fatores, tendo como os principais: o cultivo do mate na Argentina em 1913, a Primeira Grande Guerra, os

problemas com a qualidade do mate paranaense etc., dando lugar a madeira e o café, como ícones da economia paranaense.

A extração de madeira no Paraná, segundo Oliveira (2001), ao longo de sua história sempre contou com expressiva variedade em flora, tanto na Mata Atlântica, como na Mata de Araucária, contendo quase todos os tipos de árvores conhecidas no Brasil, inclusive as de grande valor econômico. A abertura da Estrada da Graciosa e da Ferrovia Curitiba-Paranaguá, intensificou esse processo de exploração. Desse ponto em diante, as serralherias passaram a estabelecimentos comuns na paisagem paranaense, resultado tanto do desenvolvimento da malha de transporte como da demanda que se criava nas cidades, que estavam em desenvolvimento. Logo:

> [...] as indústrias correlatas, como papel, papelão, mobiliária, etc., passaram a fazer parte da paisagem econômica de grande número de municípios paranaenses, ao mesmo tempo que disseminavam a industrialização pelo interior do Estado. Mais ainda, à medida que iam sendo colonizadas as terras do Norte e sudoeste do Paraná. (OLIVEIRA, 2001, p. 30).

No entanto, com a escassez deste recurso natural, em consequência do corte desenfreado e pela construção de casas do tipo alvenaria (requerendo pouca demanda de madeira), passou, por esses motivos e por outros, de ordem histórica e econômica, a cultura do café a ser o principal ícone marcante no desenvolvimento do norte paranaense.

Como dito, o café foi a atividade com maior importância para o norte do Paraná, no início do século passado, sendo responsável pela ocupação dessa e pelo alavancamento da economia do estado. Em especial, com o avanço da frente pioneira, que a partir da década de 1930, expande a cafeicultura paranaense, pois os paulistas investiram fortemente na região e os problemas com o transporte da produção haviam acabado com a chegada da ferrovia nos primeiros anos do século XX.

Todavia, a expansão da cafeicultura estava mais vinculada à economia paulista do que à paranaense, o que causava preocupações aos governantes, pois, além do escoamento de divisas para São Paulo, havia na visão do governo, o risco da quebra da integração do território. O estado do Paraná mantinha-se, extremamente, carente de infraestrutura, conforme aponta Padis (1981, p. 194), "dada a precariedade das vias de comunicação, baixíssima produção

de energia elétrica, a falta de armazéns e silos, o total desaparelhamento dos seus portos e, sobretudo, a insignificância do setor secundário da economia".

Esta situação começou a se alterar a partir do início da década de 1960, quando o ciclo do café dava sinais de esgotamento e novas culturas agrícolas são iniciadas, as quais estavam mais vinculadas às atividades agroindustriais. O esgotamento do ciclo cafeeiro iniciado na década de 1960 no Paraná ocorreu, segundo Padis (1981, p. 194), em função do excesso de oferta desse produto no mercado nacional e mundial ocasionado pela expansão da área plantada no Brasil e em outros países que culminou na queda do preço do café. Acrescenta-se a isso, a política do governo Juscelino Kubistchek (1955 a 1961), de confisco cambial dos lucros dos cafeicultores que exportavam. Além disso, a partir dos governos militares, há uma clara política de modernização da agricultura que favorece outros tipos de cultivos.

Segundo Migliorini (2006, p. 66), surge no início da década de 1960, o Projeto de Desenvolvimento Industrial do Paraná, que possibilitou a criação de:

> [...] um aparato de empresas estaduais destinadas a atuar em diversos setores como economia e finanças, energia elétrica, telecomunicações, serviços públicos. Entre as empresas criadas nessa época pelo Estado, conforme Milward (1999, p.08), podemos citar: Banco do Estado do Paraná (BANESTADO); Companhia de Desenvolvimento do Paraná (CODEPAR); que foi transformada, posteriormente, em Banco de Desenvolvimento do Paraná (BADEP); Companhia Paranaense de Silos e Armazéns (COPASA); Companhia Agropecuária de Fomento Econômico; Companhia Paranaense de Eletricidade (COPEL); A Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR); Companhia de Informática do Paraná (CELEPAR), Companhia de Telecomunicações do Paraná (TELEPAR); Fundo de Desenvolvimento Educacional (FUNDEPAR); Companhia de Habitação Paranaense (COHAPAR), além de outras. Também foi instituído na década de 1960 o principal mecanismo de financiamentos do desenvolvimento industrial do Estado: o Fundo de Desenvolvimento Estadual (FDE), gerido pela CODEPAR.

Dessa forma, os financiamentos concedidos pela CODEPAR acabaram por privilegiar as indústrias de bens de consumo imediato, principalmente as indústrias ligadas à transformação de produtos agropecuários. Após a transformação da CODEPAR em Banco de Desenvolvimento do Estado do Paraná (BADEP), em 1968, segundo Oliveira (2001, p. 53), ocorreu uma reorientação dos financiamentos destinados à industrialização do Estado.

> O BADEP, a partir do início década de 1970, em suas políticas de financiamentos priorizou as indústrias que possuíam uma dimensão na sua escala de produção capaz de suportar a concorrência, bem como empresas que o Estado apresentava evidentes vantagens comparativas com relação a outros estados brasileiros, abriu espaço, então, para a instalação de grandes empresas, pertencentes a setores oligopólios, de capital estrangeiros ou a ele associadas. Neste novo enfoque as empresas de bens de capital e bens intermediários, que afeta a indústria pesada e a própria agroindústria foram dois setores privilegiados. (MIGLIORINI, 2006, p. 68).

O governo do estado, movido pela ideologia desenvolvimentista da época, toma para si a responsabilidade de promover a industrialização no Paraná. Após a década de 1960 houve mudanças nas condições políticas e econômicas, estas provavelmente iniciadas a partir da criação dos mecanismos institucionais de apoio a indústria. Conforme Lourenço (1999, p. 02), foi viabilizado os recursos físicos e financeiros para a construção da infraestrutura básica do estado.

Na década de 1970, o governo federal deu continuidade ao processo de substituição de importação e os setores industriais priorizados foram justamente os setores de bens de capital e bens intermediários. Nessa década, segundo Migliorini (2006), a economia paranaense observou forte dinamismo e diversificação de sua base produtiva, através da modernização do setor agropecuário e da atração de plantas industriais de outros estados do país, juntamente com a consolidação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC) no primeiro lustro da década de 1970. Obteve uma maior integração da economia de suas regiões na economia do estado e da mesma forma, ocorreu uma maior integração da economia estadual na economia nacional, elevando as taxas de investimentos a nível nacional.

Segundo Milward (1999, p.15), o início da década de 1970, dava sequência ao grande impulso do processo de transnacionalização da produção iniciada nos anos de 1950, com a localização de plantas industriais fora dos países desenvolvidos, buscando atender aos mercados mundiais e recuperar a margem de lucro, fugindo de altos salários e legislações ambientais, por exemplo.

> Assim, como o estado do Paraná, no início da década de 1970 já estava dotado de um bom aparato tecnológico e infra-estrutural, [...] e apresentava relativa proximidade geográfica com os grandes centros do País, especialmente com o estado de São Paulo, e ainda, o governo estadual vinha trabalhando no sentido de atrair novos investimentos através de incentivos fiscais e governamentais, se deslocou para o Estado, principalmente para o município de Curitiba, grandes indústrias internacionais, como a New Holland

> (colheitadeiras e tratores), Phillip Morris (fumo), a Robert Bosch (injetores e diesel), e a Volvo (ônibus e caminhões), entre outras. E, além da chegada das indústrias de capital e de consumo duráveis no Estado durante a década de 1970 ocorreu, ainda, o avanço da indústria de papel e celulose e a constituição de um parque cimenteiro. (MIGLIORINI, 2006, p. 70).

Assim, a década de 1970 pode ser considerada como um marco na mudança da base econômica do Paraná e a época em que começa a se consolidar o processo de industrialização contemporânea do estado, com o incipiente desenvolvimento de setores dinâmicos amplamente articulados à economia nacional e mundial. Segundo Diniz Filho (2000, p. 69), desenvolvido o II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), implantado entre 1975 e 1979, foi estabelecido, pelos governos militares, estratégias de integração e ocupação do território nacional como forma de direcionar o crescimento, expandir a fronteira econômica e consolidar novos núcleos dinâmicos da indústria.

E na concepção de Milward (1999), os novos centros visados para a instalação das indústrias, eram os que apresentavam as economias de aglomeração: mão-de-obra barata e abundante, proximidades do mercado fornecedor e consumidor, facilidade de comunicação e bom acesso de transporte, disponibilidade de energia etc. Dessa forma, o Paraná alicerçou a formação das condições gerais de produção, essenciais a indústria nas décadas seguintes.

2.2 O Cenário Industrial das Mesorregiões Paranaenses no Final da Década de 1980

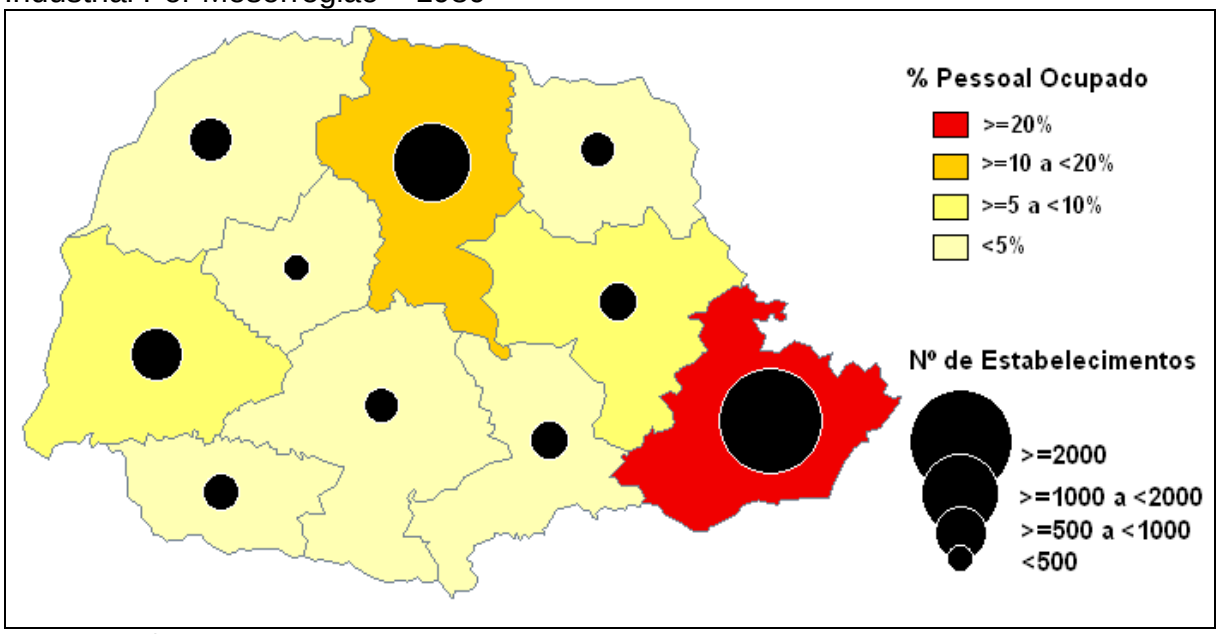
A década de 1980 pode ser caracterizada como uma década de crise. Nessa década, também chamada de "década perdida", pelo fato do Brasil ter vivido uma das suas maiores crises econômicas, que teve rebatimento em praticamente todas as unidades da Federação, o ritmo de crescimento estadual diminuiu em relação à década anterior.

Segundo Brum (2000), não teve uma única causa e sim um encadeamento de fatores, tais como: esgotamento do processo da matriz industrial, esgotamento do processo de substituição de importação, em razão do parque industrial brasileiro no início da década de 1980 possuir uma base relativamente

sólida; crise da dívida externa em decorrência da suspensão do crédito ao Brasil; redirecionamento do capital internacional para os países centrais, devido ao endividamento dos países em desenvolvimento e falência financeira do Estado brasileiro.

Com o intuito de caracterizar a indústria paranaense no final da década de 1980, ou seja, pouco antes da retomada do crescimento, ocorrido a partir da década de 1990, realizou-se uma análise sobre a indústria no ano de 1989 (Figura 2 e tabela 1).

Figura 2 – Paraná - Número de Estabelecimentos e Pessoal Ocupado no Setor Industrial Por Mesorregião – 1989



Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Tabela 1 – Paraná – Distribuição da Indústria Por Mesorregião - 1989

Mesorregiões	Nº de Estabelecimentos	%	Nº de Pessoas Ocupadas	%
Noroeste Paranaense	876	6,4	9.434	3,2
Centro Ocidental Paranaense	340	2,5	5.166	1,7
Sudoeste Paranaense	623	4,6	9.575	3,2
Norte Pioneiro Paranaense	554	4,1	10.725	3,6
Centro-Sul Paranaense	590	4,3	14.137	4,7
Sudeste Paranaense	689	5,1	14.425	4,8
Oeste Paranaense	1.288	9,4	17.563	5,9
Centro Oriental Paranaense	665	4,9	25.526	8,5
Norte Central Paranaense	2.884	21,2	58.083	19,4
Metropolitana de Curitiba	5.122	37,6	134.629	45,0
Total	**13.631**	**100,0**	**299.263**	**100,0**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Sobre a distribuição da indústria no final da década de 1980, observou-se uma forte concentração na Região Metropolitana de Curitiba com 37,6% do número de estabelecimentos e 45% do total de pessoas ocupadas, seguida da Mesorregião Norte Central Paranaense com 21,2% do número de estabelecimentos e 19,4% do pessoal ocupado, concentrando as duas juntas 58,8% e 64,4% respectivamente.

No que se refere aos ramos industriais, conforme tabela 2, constata-se que a indústria da madeira e do mobiliário destacava-se com o maior percentual de estabelecimentos, 23% e empregando 20,5% do pessoal ocupado no setor industrial do estado. Destacava-se também, a indústria de produtos alimentícios, com 15,2% dos estabelecimentos e 19,6% do pessoal ocupado, e ocupando o terceiro lugar em importância, a indústria têxtil e do vestuário com 12,1% dos estabelecimentos e 9,4% do pessoal ocupado. Conforme aponta Bragueto (2008), estes ramos são considerados de menor intensidade tecnológica, enquadrando-se como bens de consumo não duráveis, “[...] também são chamadas de indústrias leves pela pouca complexidade do processo produtivo”. (BRAGUETO, 2008, p. 2).

Tabela 2 – Paraná – Participação da Indústria Por Ramo Industrial - 1989

Ramo Industrial	Nº de Estabelecimentos	%	Nº Pessoas Ocupadas	%
Indústria do material de transporte	246	1,8	8.618	2,9
Indústria do material elétrico e de comunicaçoes	269	2,0	12.246	4,1
Indústria mecânica	640	4,7	21.722	7,3
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários...	693	5,1	22.371	7,5
Subtotal	**1.848**	**14**	**64.957**	**22**
Indústria de calçados	259	1,9	1.689	0,6
Extrativa mineral	342	2,5	5.888	2,0
Indústria metalúrgica	1.252	9,2	14.654	4,9
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares...	810	5,9	16.891	5,6
Indústria de produtos minerais nao metálicos	1.404	10,3	22.083	7,4
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	855	6,3	25.147	8,4
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1.650	12,1	28.025	9,4
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	2.071	15,2	58.624	19,6
Indústria da madeira e do mobiliário	3.140	23,0	61.305	20,5
Subtotal	**11.783**	**86**	**234.306**	**78**
Total	**13.631**	**100,0**	**299.263**	**100,0**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Dessa forma, o setor industrial paranaense no final da década de 1980, é caracterizado com uma forte concentração de indústrias e pessoal ocupado em apenas duas regiões e com destaques em três ramos industriais, sendo os mesmos desempenhados com nível de pouca complexidade do processo produtivo e menor intensidade tecnológica.

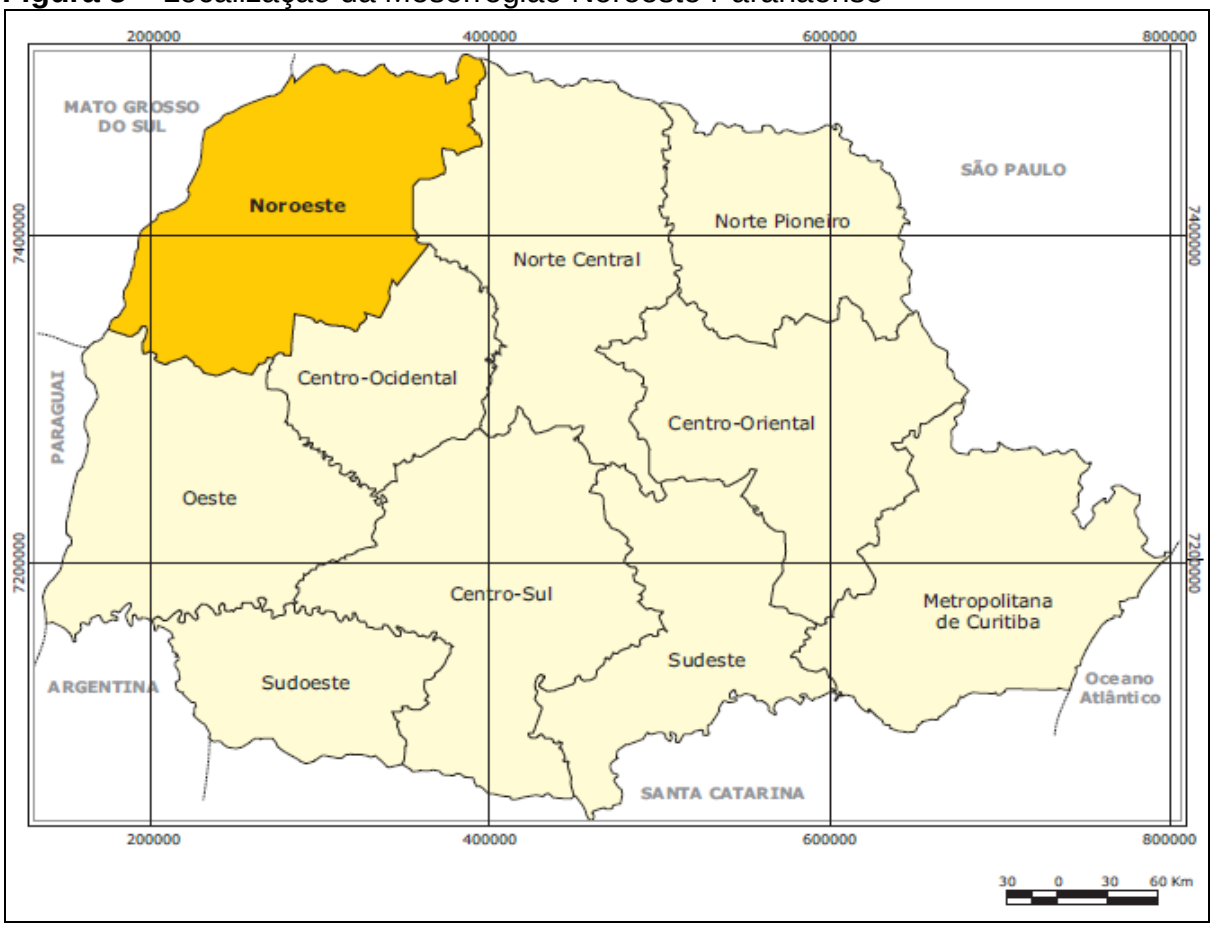
3. A CARACTERIZAÇÃO INDUSTRIAL DAS MESORREGIÕES PARANAENSES

Este capítulo é destinado à caracterização geral das mesorregiões, e posteriormente, será dado ênfase ao setor industrial de cada mesorregião.

3.1 MESORREGIÃO NOROESTE PARANAENSE

A Mesorregião Noroeste Paranaense (figura 3) está localizada no Terceiro Planalto Paranaense ou Planalto do Trapp do Paraná, o qual é constituído por derrames basálticos e abrange uma área de 2.481.601,5 hectares, que corresponde a cerca de 12,4% do território estadual (IPARDES, 2004), com cerca de 678.319 habitantes no total, segundo dados do censo 2010 (IPARDES, 2011),

Figura 3 – Localização da Mesorregião Noroeste Paranaense



Fonte: IPARDES, 2004
Org.: SILVA, Luis E.

Como visto na figura 3, a Mesorregião Noroeste faz fronteira ao norte com o estado de São Paulo, a oeste com o Estado do Mato Grosso do Sul, ao sul com a mesorregião Oeste, a sudeste com a mesorregião Centro-Ocidental e a leste com a mesorregião Norte Central. É constituída por 61 municípios. (IPARDES, 2004).

A cobertura vegetal nativa da região, constituída por florestas tropicais, determinou a ocorrência de teores de matéria orgânica no perfil da camada arável de solos, assegurando uma boa fertilidade aparente. Mas após o desmatamento e uso intensivo, os solos tornaram-se depauperados em curto prazo, por possuírem baixa reserva mineral e serem oriundos de material geológico pobre e com grande vulnerabilidade quanto à erosão hídrica.

Historicamente a ocupação da mesorregião Noroeste esteve associada à vasta região norte do Paraná, cuja história de ocupação em larga escala, deflagrada essencialmente a partir da década de 1940, confunde-se com a da expansão acelerada e extensiva da fronteira agrícola estadual, capitaneada pela atividade cafeeira, que na maior parte dos casos sob os auspícios do capital privado, nacional e mesmo internacional. As correntes imigratórias eram formadas basicamente por paulistas, mineiros e nordestinos, mas também por imigrantes com origem das áreas pioneiras de ocupação do estado, conformando uma onda intensa e acelerada de povoamento que, paulatinamente, desarticulava a incipiente economia primitiva local. Nesse contexto de acelerado crescimento populacional, a Mesorregião Noroeste Paranaense alcançou o início da década de 1970, concentrando cerca de 963 mil habitantes, constituindo a segunda área mais populosa do interior do estado. Apesar do intenso surgimento de cidades verificado na região no transcorrer do processo de ocupação, a maior parte da população ainda residia no meio rural. (IPARDES, 2004).

Com o intenso movimento de modernização da agricultura, a partir dos anos de 1970, marcado pela introdução maciça, no campo, de avançadas tecnologias de cultivo, de substituição da cultura do café pela produção de *commodities* e ampliação das áreas de pastagens e de alterações radicais nas relações de trabalho, sendo estes elementos altamente poupadores de mão-de-obra. Culminaram, segundo IPARDES (2004, p. 28), para que:

> [...] Entre 1970 e 1980, todos os municípios do Noroeste registraram elevadas perdas de população rural, e embora a grande maioria tivesse apresentado crescimento urbano, prevaleceram taxas negativas para o total da população da maior parte dos municípios. Nas décadas seguintes esses processos demonstraram continuidade, ainda que com tendências de arrefecimento dos ritmos. O que necessita ser ressaltado, no contexto da mesorregião, é o fenômeno de forte esvaziamento populacional que tem caracterizado a dinâmica de grande parte dos municípios. Na última década, 38 dos 61 municípios do Noroeste apresentaram taxas negativas de crescimento da população total, a maioria desde o período 1970-1980.

Motivo este, presente nas limitações dos solos derivados do arenito Caiuá, para a exploração de cultivos anuais, tendo levado à pecuária de corte a expandir-se por extensas áreas e, progressivamente, a se constituir na atividade predominante da agropecuária regional. “Ao lado da pecuária, embora em menor escala, também ganharam espaço a mandioca, a cana-de-açúcar e a laranja, que posteriormente, irão proporcionar a ampliação do número de farinheiras, usinas de açúcar, destilarias de álcool e indústrias de laranjas.” (IPARDES, 2004, p. 69)

Dessa forma, a matriz industrial do Noroeste é fortemente condicionada por dois gêneros industriais: a agroindústria que tem na base agrícola local a matéria-prima principal para suas atividades, isto é, empresas que industrializam a cana-de-açúcar, bovinos, aves, mandioca e laranja; e a indústria do vestuário, que aparece devido a sua expansão, formando um polo com referência nacional. (IPARDES, 2004).

Nas tabelas 3 e 4, verificou-se a participação da indústria por gêneros industriais no período de 1985 a 2009. Nas mesmas observa-se uma predominância de três gêneros industriais em 1985, em que a indústria de produtos alimentícios com 33,6% do número de estabelecimentos e 43% do pessoal ocupado no setor industrial, seguida da indústria da madeira e do mobiliário com 24,6% do número de estabelecimentos e 19,7% do número de pessoas ocupadas e , com importância menor a indústria têxtil e do vestuário com 7,7% do número de estabelecimentos e 11,2% do número do pessoal ocupado.

Tabela 3 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Noroeste Paranaense – 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	1	0,1	2	0,2	11	0,9	16	0,9	27	0,6	31	0,6
Ind. do material de transporte	25	3,3	18	2,0	20	1,7	23	1,3	45	1,1	60	1,2
Indústria mecânica	16	2,1	17	1,9	19	1,6	35	2,1	79	1,9	132	2,7
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	16	2,1	14	1,6	30	2,6	44	2,6	147	3,5	153	3,1
Subtotal	**58**	**7,7**	**51**	**5,8**	**80**	**6,9**	**118**	**6,9**	**298**	**7,2**	**376**	**7,7**
Extrativa mineral	19	2,5	18	2,0	22	1,9	21	1,2	67	1,6	66	1,3
Indústria de calçados	6	0,8	18	2,0	10	0,9	14	0,8	41	1,0	41	0,8
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	33	4,4	39	4,4	34	2,9	43	2,5	126	3,0	129	2,6
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	36	4,8	47	5,3	41	3,5	68	4,0	163	3,9	195	4,0
Indústria de produtos minerais nao metálicos	66	8,8	77	8,7	79	6,8	114	6,7	226	5,4	261	5,3
Indústria metalúrgica	38	5,1	56	6,3	70	6,0	101	5,9	270	6,5	390	8,0
Indústria da madeira e do mobiliário	185	24,6	181	20,5	177	15,2	246	14,4	457	11,0	523	10,7
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	252	33,6	235	26,6	284	24,3	358	21,0	871	20,9	994	20,3
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	58	7,7	163	18,4	370	31,7	621	36,4	1.639	39,4	1.918	39,2
Subtotal	**693**	**92,3**	**834**	**94,2**	**1.087**	**93,1**	**1.586**	**93,1**	**3.860**	**92,8**	**4.517**	**92,3**
Total	**751**	**100**	**885**	**100**	**1.167**	**100**	**1.704**	**100**	**4.158**	**100**	**4.893**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Tabela 4 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Noroeste Paranaense _ 1985-2009

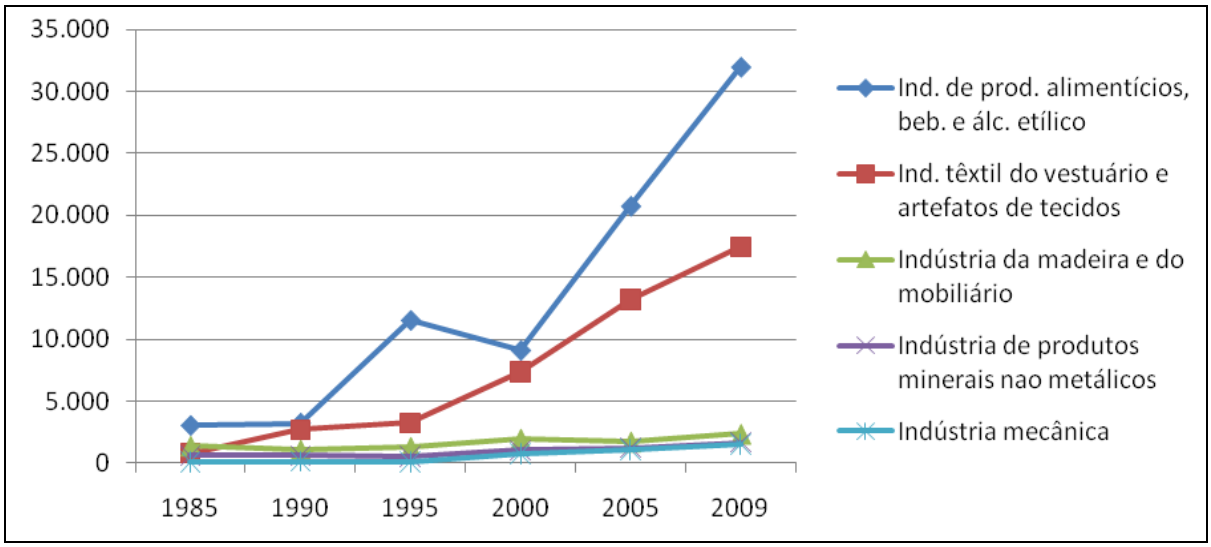
Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%
Indústria mecânica	76	1,1	131	1,5	117	0,6	748	3,3	1.061	2,5	1.530	2,6
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	43	0,6	21	0,2	101	0,5	140	0,6	188	0,4	355	0,6
Ind. do material de transporte	102	1,4	89	1,0	93	0,5	161	0,7	301	0,7	405	0,7
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	279	4,0	82	0,9	164	0,9	494	2,2	708	1,7	679	1,1
Subtotal	**500**	**7,1**	**323**	**3,6**	**475**	**2,6**	**1.543**	**6,7**	**2.258**	**5,4**	**2.969**	**5,0**
Extrativa mineral	104	1,5	91	1,0	87	0,5	126	0,5	112	0,3	101	0,2
Indústria de calçados	13	0,2	72	0,8	133	0,7	157	0,7	257	0,6	154	0,3
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	243	3,5	307	3,4	247	1,3	418	1,8	633	1,5	649	1,1
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	192	2,7	312	3,5	514	2,8	586	2,6	910	2,2	923	1,5
Indústria metalúrgica	178	2,5	227	2,6	334	1,8	635	2,8	757	1,8	1.509	2,5
Indústria de produtos minerais nao metálicos	611	8,7	598	6,7	541	2,9	1.033	4,5	1.238	3,0	1.681	2,8
Indústria da madeira e do mobiliário	1.385	19,7	1.070	12,0	1.298	7,1	1.966	8,6	1.730	4,1	2.355	3,9
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	790	11,2	2.692	30,2	3.242	17,6	7.380	32,2	13.204	31,6	17.456	29,2
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	3.024	43,0	3.208	36,0	11.516	62,6	9.088	39,6	20.750	49,6	31.996	53,5
Subtotal	**6.540**	**92,9**	**8.577**	**96,4**	**17.912**	**97,4**	**21.389**	**93,3**	**39.591**	**94,6**	**56.824**	**95,0**
Total	**7.040**	**100**	**8.900**	**100**	**18.387**	**100**	**22.932**	**100**	**41.849**	**100**	**59.793**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Na década de 1990, verificou-se o crescimento da indústria de produtos alimentícios, concentrando em 1995, 62,6% do pessoal ocupado, mas encerrando a década com queda no número de pessoas ocupadas, concentrando assim, no ano 2000, 39,6%. A partir de então apresentou forte crescimento, concentrando em 2009, 20,3% do número de estabelecimentos e 53,5% do pessoal ocupado. Já a indústria têxtil e do vestuário apresentou forte crescimento em número de pessoas ocupadas a partir do ano de 1995, iniciando assim, o novo milênio com 32,2% do total de pessoas empregadas na indústria em 2000, quadro

de crescimento que se repetiu até 2009, em que ela concentrava 29,2% do número de pessoas ocupadas e 39,2% em número de estabelecimentos industriais. (gráfico 1).

Gráfico 1 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Noroeste Paranaense – 1985-2009



Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Conforme o apêndice 01, constatou-se que o crescimento industrial da mesorregião pode ser caracterizado em três períodos. O primeiro, de 1985 a 1990, apresentou um crescimento modesto. O segundo, década de 1990, em que há uma retomada do crescimento industrial e o terceiro, de 2000 a 2009, em que o crescimento foi expressivo com um aumento no número de estabelecimentos superior a 187% e de quase 161% no que se refere ao pessoal ocupado.

No que se refere aos principais gêneros industriais da mesorregião, constatou-se o expressivo crescimento da indústria de produtos alimentícios, em que no período de 1990 a 2000, embora marcado com queda, atingiu crescimento de 52,3% em número de estabelecimentos e 183,3% em número de pessoas ocupadas. Neste mesmo período, vale destacar o crescimento da indústria têxtil e do vestuário com crescimento de 281% e 174,1%, respectivamente. No período seguinte de 2000 a 2009, a indústria de produtos alimentícios apresentou crescimento de 177,7% em número de estabelecimentos e 252,1% em número de pessoas ocupadas, seguida da indústria têxtil e do vestuário, que alcançou crescimento de 208,9% e 136,5%, respectivamente. Os demais gêneros industriais, no período de análise (1985 a 2009), mantiveram baixa participação (apêndice 1 e Gráfico 1)

Dessa forma, o setor industrial da Mesorregião Noroeste é caracterizado com o predomínio de indústrias de menor intensidade tecnológica, visto que no ano de 2009, totalizaram 92,3% do número de estabelecimentos industriais (tabela 3), e empregavam 95% das pessoas ocupadas no setor industrial (tabela 4). Assim, a Mesorregião Noroeste apresentou o pior índice de intensidade tecnológica empregada na indústria em comparação com as demais mesorregiões paranaenses.

3.2 Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense

A Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense (figura 4) está localizada no Terceiro Planalto Paranaense e abrange uma área de 1.191.893,6 hectares, que corresponde a cerca de 6,0% do território estadual. (IPARDES, 2004).

Figura 4 – Localização da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense

Fonte: IPARDES, 2004
Org.: SILVA, Luis E.

Faz fronteira ao norte com a mesorregião Noroeste, a oeste com a mesorregião Oeste, ao sul com as mesorregiões Oeste e Centro-Sul e a leste com as mesorregiões Centro-Sul e Norte Central. Possui como principal divisa geográfica, a leste, o rio Ivaí, e a oeste, o rio Piquiri. É constituída por 25 municípios, com cerca de 334.125 habitantes no total, segundo dados do censo 2010 (IPARDES, 2011).

Sobre a ocupação da Mesorregião Centro-Ocidental, segundo IPARDES (2004), remontam ainda ao período colonial, mediante a presença de exploradores espanhóis e de bandeirantes, tendo se intensificado no século XIX, em função dos efeitos da Guerra do Paraguai. Entretanto, a ocupação efetiva da região ganhou impulso a partir dos anos 1940 e, em especial, nos anos 1950 e 1960, perante o contexto da expansão da fronteira agrícola paranaense, com o advento das colônias de povoamento implantadas tanto pelas companhias privadas quanto pelo poder público estadual.

Dessa forma o traço mais característico do povoamento dessa área até os anos 60, decorre do encontro de dois fluxos populacionais: o primeiro fluxo derivou-se das frentes colonizadoras do café do norte do estado (paulistas, mineiros e nordestinos), com a expansão do cultivo de café, e o segundo, oriundo das áreas oeste e sudoeste do Paraná (gaúchos e catarinenses), que trouxeram o policultivo e a criação de pequenos animais. Isso caracterizou a região como área de transição entre as regiões Norte e Oeste do Estado, em função da presença tanto do café quanto do sistema de policultivos alimentares, sem a predominância de um ou de outro, com semelhança das regiões de origem das correntes migratórias. (IPARDES, 2004)

Nesse período, que alcança até o início dos anos 70, com a baixa fertilidade natural dos solos, decorrente do alto grau de acidez, foi determinante para o desempenho econômico e estruturação social da região. Por isso, a década de 70, com o processo de transformação da base técnica da produção agrícola, é um marco divisório para a região, em relação ao seu desempenho produtivo. (IPARDES, 2004):

> A transformação tecnológica dos processos produtivos e a mudança na pauta de cultivo regional ocorreram simultaneamente, quase como condição uma da outra. Esse processo, caracterizado pelo tripé da modernização agrícola – mecanização, melhoramento genético das sementes e insumos químicos, para elevação da fertilidade dos solos e controle das pragas e doenças –, alterou a

> trajetória produtiva, econômica e populacional da região. Soja, trigo, algodão e mais recentemente o milho se expandiram acentuadamente. O Estado respondeu com investimentos em infra-estrutura econômica, surgiram agroindústrias através do movimento cooperativista e a região passou a expulsar população. (IPARDES, 2004, p. 63)

Dessa forma, a matriz industrial da Mesorregião Centro-Ocidental está vinculada à agroindústria por processos históricos que culminaram para a modernização do setor agropecuário.

Conforme as tabelas 5 e 6, constata-se o destaque expressivo de três gêneros industriais, no ano de 1985: a indústria da madeira e do mobiliário com 28,9% do número de estabelecimentos e 30,9% do número de pessoas ocupadas. Em segundo lugar, observa-se a indústria de produtos alimentícios ligados à agroindústria com 26,3% do número de estabelecimentos e 15,9% de pessoas ocupadas, em terceiro lugar, a indústria têxtil do vestuário, embora com 7,8% dos estabelecimentos, empregava 17,7% de pessoas ocupadas.

Tabela 5 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%
Ind. do material de transporte	5	1,9	7	1,8	16	3,8	8	1,7	14	1,1	21	1,4
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	1	0,4	7	1,8	1	0,2	5	1,0	17	1,3	22	1,4
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	1	0,4	2	0,5	11	2,6	14	2,9	53	4,1	59	3,8
Indústria mecânica	8	3,0	10	2,5	5	1,2	11	2,3	47	3,7	64	4,1
Subtotal	**15**	**5,6**	**26**	**6,6**	**33**	**7,9**	**38**	**8,0**	**131**	**10,2**	**166**	**10,7**
Extrativa mineral	1	0,4	1	0,3	3	0,7	5	1,0	12	0,9	7	0,5
Indústria de calçados	5	1,9	31	7,8	38	9,1	13	2,7	43	3,3	40	2,6
Indústria de produtos minerais nao metálicos	18	6,7	31	7,8	20	4,8	29	6,1	69	5,4	70	4,5
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	10	3,7	16	4,0	16	3,8	19	4,0	57	4,4	72	4,6
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	28	10,4	31	7,8	22	5,3	29	6,1	68	5,3	84	5,4
Indústria metalúrgica	23	8,5	23	5,8	23	5,5	46	9,6	118	9,2	149	9,6
Indústria da madeira e do mobiliário	78	28,9	84	21,2	80	19,1	90	18,9	190	14,8	208	13,4
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	71	26,3	71	17,9	98	23,4	110	23,1	287	22,3	351	22,6
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	21	7,8	82	20,7	86	20,5	98	20,5	311	24,2	408	26,2
Subtotal	**255**	**94,4**	**370**	**93,4**	**386**	**92,1**	**439**	**92**	**1.155**	**89,8**	**1.389**	**89,3**
Total	**270**	**100**	**396**	**100**	**419**	**100**	**477**	**100**	**1.286**	**100**	**1.555**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Tabela 6 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense _ 1985-2009

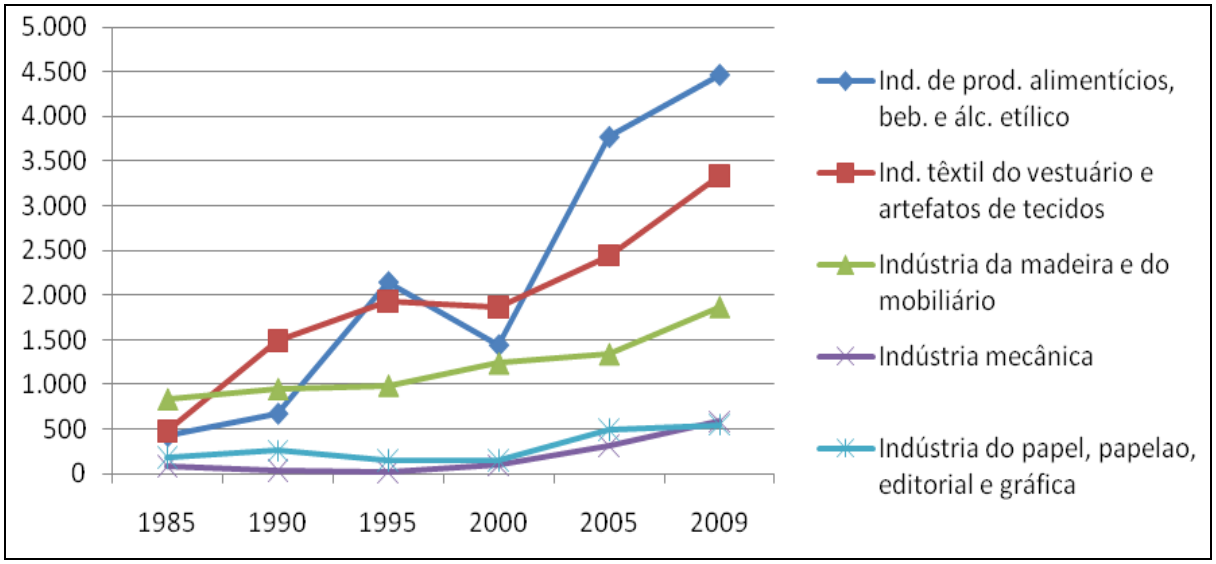
Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%
Indústria mecânica	87	3,2	39	0,9	15	0,3	96	1,7	318	3,4	586	4,8
Ind. do material de transporte	20	0,7	26	0,6	69	1,2	55	1,0	43	0,5	38	0,3
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	3	0,1	52	1,1	1	0,0	79	1,4	68	0,7	159	1,3
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	19	0,7	4	0,1	36	0,6	170	2,9	175	1,9	168	1,4
Subtotal	**129**	**4,8**	**121**	**2,7**	**121**	**2,1**	**400**	**6,9**	**604**	**6,4**	**951**	**7,8**
Extrativa mineral	12	0,4	11	0,2	60	1,0	34	0,6	39	0,4	48	0,4
Indústria de calçados	8	0,3	197	4,3	128	2,2	137	2,4	64	0,7	43	0,4
Indústria de produtos minerais nao metálicos	121	4,5	233	5,1	137	2,3	145	2,5	146	1,6	267	2,2
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	373	13,8	486	10,7	116	2,0	140	2,4	165	1,8	295	2,4
Indústria metalúrgica	140	5,2	115	2,5	99	1,7	230	4,0	312	3,3	375	3,1
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	180	6,6	258	5,7	151	2,6	150	2,6	494	5,3	549	4,5
Indústria da madeira e do mobiliário	837	30,9	951	21,0	989	16,8	1.237	21,4	1.338	14,3	1.861	15,3
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	480	17,7	1.486	32,7	1.933	32,8	1.861	32,2	2.444	26,1	3.335	27,3
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	432	15,9	681	15,0	2.151	36,6	1.446	25,0	3.775	40,2	4.470	36,7
Subtotal	**2.583**	**95,2**	**4.418**	**97,3**	**5.764**	**97,9**	**5.380**	**93,1**	**8.777**	**93,6**	**11.243**	**92,2**
Total	**2.712**	**100**	**4.539**	**100**	**5.885**	**100**	**5.780**	**100**	**9.381**	**100**	**12.194**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Na década de 1990, verificou-se crescimento da indústria têxtil e do vestuário, com 19,5% em estabelecimentos e 25,2% em pessoal ocupado (apêndice 02), atingindo índice de concentração do número de estabelecimentos industriais superior a 20% e de pessoal ocupado superior a 32%, no ano de 2000. Outro gênero que se destacou em crescimento na década de 1990, foi a indústria da madeira e do mobiliário, obtendo o segundo lugar em número de estabelecimentos e pessoal ocupado, com um crescimento de 7,1% e 30,1%, respectivamente. Já a indústria de produtos alimentícios apresentou grande crescimento nos cincos primeiros anos da década de 1990, ocupando o primeiro lugar em importância industrial em 1995, com 23,4% do número de estabelecimentos e 36,6% em pessoas ocupadas. Mas nos cinco últimos anos da década de 1990, apresentou queda no número de pessoas empregadas (Apêndice 2 e Gráfico 2).

Conforme o apêndice 2 e o gráfico 2, constatou-se que o crescimento industrial da mesorregião pode ser caracterizado em três períodos. O primeiro, de 1985 a 1990, apresentou um crescimento modesto. O segundo, entre 1990 a 2000, em que há uma retomada do crescimento industrial, principalmente até 1995, sendo que entre 1995 a 2000, houve um baixo crescimento.

Gráfico 2 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense – 1985-2009



Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

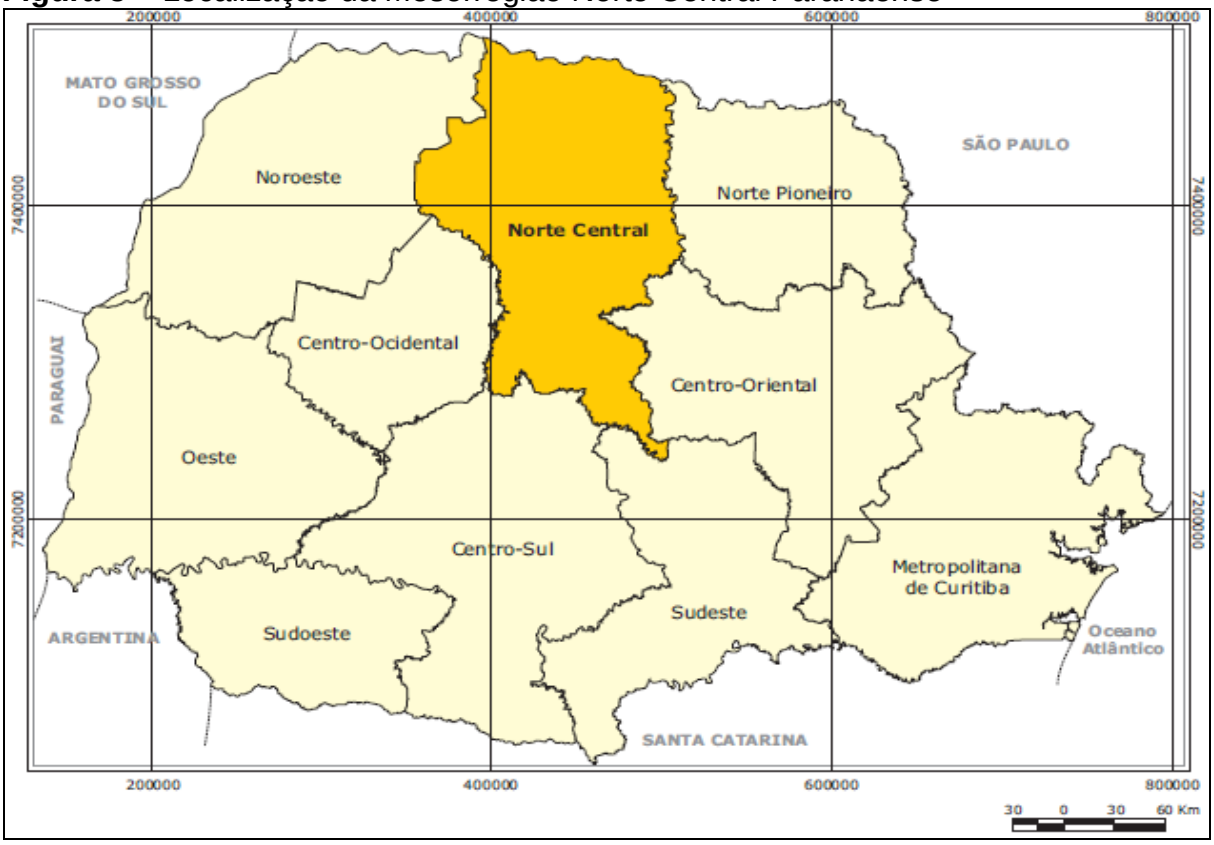
A respeito do terceiro período, de 2000 a 2009, em que o crescimento foi expressivo no total, com um aumento no número de estabelecimentos em 226% e em 111% no que se refere ao pessoal ocupado, houve um maior destaque para a indústria de produtos alimentícios, a qual obteve um crescimento de 219,1% em estabelecimentos industriais, concentrando 20,3% do total e crescendo 209,1% em pessoas ocupadas, empregando 53,5% em 2009. Em seguida destacou-se a indústria têxtil e do vestuário com crescimento no mesmo período (2000-2009) de 316,3% em estabelecimentos e 79,2% em pessoas ocupadas e da indústria da madeira e do mobiliário tendo crescido 131,1% e 50,4%, respectivamente. Os demais gêneros industriais, no período de análise (1985 a 2009), mantiveram baixa participação (Apêndice 2 e Gráfico 2).

Dessa forma, o setor industrial da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense é caracterizado com o predomínio de indústrias de menor intensidade tecnológica, visto que no ano de 2009, totalizaram 89,3% do número de estabelecimentos industriais (tabela 5), e empregavam 92,2% das pessoas ocupadas no setor industrial (tabela 6). No entanto, já apresenta a incidência de 10,7% de indústrias de maior intensidade tecnológica, empregando 7,8% do total de pessoas ocupadas no setor industrial da região. Sendo estes índices baixos se comparados às demais mesorregiões paranaenses.

3.3 Mesorregião Norte Central Paranaense

A mesorregião Norte Central Paranaense (figura 5), segundo IPARDES (2004), abrange uma área total de 2.453.216 hectares, correspondendo cerca de 12% do território estadual. Esta região faz fronteira ao norte com o Estado de São Paulo, pelo rio Paranapanema, e possui como principais divisas o rio Tibagi, a leste, e o rio Ivaí, a oeste. É constituída por 79 municípios, com cerca de 2.037.183 habitantes no total, segundo dados do censo 2010 (IPARDES, 2011).

Figura 5 – Localização da Mesorregião Norte Central Paranaense



Fonte: IPARDES, 2004
Org.: SILVA, Luis E.

A região está localizada, em sua maior porção, no Terceiro Planalto Paranaense, constituído por derrames basálticos, os quais associados às características climáticas tiveram papel importante para a ocupação dessa região, visto que associou-se à ela a expansão acelerada e extensiva da fronteira agrícola estadual, capitaneada pela atividade cafeeira, com maior expressividade na década de 1940. A expansão fronteiriça paranaense alastrou-se rapidamente por sobre vastas áreas de terras da mais alta fertilidade, “praticamente desabitadas, que

passaram a constituir uma excelente válvula de escape para inversões lucrativas de amplas parcelas do capital acumulado no núcleo mais dinâmico do capitalismo nacional, localizado na Região Sudeste do País e centrado em São Paulo". (IPARDES, 2004, p. 21).

Sem dúvida, a cafeicultura foi a atividade que demarcou a ocupação produtiva da mesorregião Norte Central Paranaense. Nas primeiras décadas do século XX a cafeicultura se consolidou e dinamizou a economia da região, a população cresceu extraordinariamente e vários municípios foram surgindo e marcando a trajetória do avanço das lavouras de café em direção às novas áreas de aptidão.

Mas na década de 1960, por crises na economia cafeeira, o governo federal adotou uma política de erradicação do café, conduzindo a liberação de 627 mil hectares, reconvertidos principalmente em pastagens e culturas temporárias. Uma das principais consequências deste processo foi a considerável desocupação de mão-de-obra que trabalhava no campo, havendo assim, a transferência em massa de milhares de pessoas do campo para as cidades, intensificando o processo de urbanização e industrialização. Instalou-se então, a política nacional de incentivo à produção agrícola tecnificada, mediante o uso de insumos modernos. (IPARDES, 2004).

Fresca (2002, p. 8), aponta o início dos anos de 1960 "[...] como o momento a partir do qual a rede urbana estava concluída, ou seja, que já estavam criados os núcleos urbanos e estabelecidas as mais distintas ligações econômico-sociais interna e externamente à rede urbana".

Segundo Corrêa (1997, p. 93) "[...] a rede urbana é um produto social, retoricamente contextualizado, cujo papel crucial é o de, através de interações sociais espacializadas, articular toda a sociedade numa dada porção do espaço, garantindo a sua existência e reprodução". Dessa forma, Fresca (2002, p. 1) afirma que a rede urbana "[...] torna-se um reflexo da divisão territorial do trabalho na medida em que traduz os arranjos distintos referenciados ao processo de ocupação do território pela sociedade".

> Os elementos que regem esta ocupação são relativos à produção propriamente dita estabelecidas e suas relações sociais de produção; ao nível de renda da população e sua a distribuição no espaço; aos diferentes níveis de circulação atrelados às diferentes interações sócio-espaciais, dentre outros. [...] reflexos da multivariadas escolhas

> que o capitalismo, mediatizado por distintos agentes sociais, faz na busca de diminuição de custos e maximização de lucros estabelecendo complexas vantagens locacionais diferenciadas. (FRESCA, 2002, p. 1-2).

Dessa forma, a cafeicultura teve papel crucial no processo de ocupação e estruturação do espaço norte central paranaense, possibilitando o surgimento de uma grande quantidade de novas cidades, ligadas entre si, em uma rede urbana complexa de importante funcionalidade, ligada por sua vez a cidade de São Paulo, pólo industrial nacional.

Diante dessas circunstâncias, a região norte do Paraná historicamente esteve ligada a São Paulo pela lógica da expansão territorial da cafeicultura e posteriormente pelas relações comerciais e mais recentemente pela lógica da dispersão industrial.

A década de 1970, também é marcada por uma profunda transformação nas atividades agropecuárias paranaenses, cuja essência é dada pelo processo de modernização, o qual teve na soja seu veículo avançado, por dispor de tecnologia moderna para sua produção e contar com preços favoráveis no mercado internacional.

Como fenômeno mais marcante dessa modernização considera-se o rápido crescimento da área cultivada com soja, o qual se expandiu por mais de 2 milhões de hectares no decorrer do período de dez anos (1970-1980). Vale destacar, que esse tipo de plantação consolida-se em áreas de aptidão para o seu cultivo, principalmente no oeste e norte paranaenses, porém o pacote de tecnologia que envolve sua produção é excludente, dadas suas características. Exige, basicamente, acesso a crédito ou recursos próprios e escala mínima de produção, para viabilizar os investimentos necessários. (IPARDES, 2004).

Embora a modernização do setor agropecuário tenha ocorrido com maior intensidade nesta região, diferentemente de outras, a Mesorregião Norte Central Paranaense, diversificou sua matriz industrial, principalmente por associada à infraestrutura pré-estabelecida com os processos de produção do café e da soja.

Esta mesorregião diferentemente das anteriores analisadas neste capítulo, apresenta o segundo lugar em participação industrial, só perdendo para a Mesorregião Metropolitana de Curitiba. Dessa forma, ao analisarmos as tabelas 7 e 8, constata-se que no ano de 1985, embora diversificada a matriz industrial, ela também estava concentrada em gêneros industriais ligados à agropecuária. E que

conforme apontado pelo apêndice 3 e o gráfico 3, identificou-se que o crescimento industrial da mesorregião pode ser caracterizado em três períodos, sendo o primeiro, de 1985 a 1990, o segundo de 1990 a 2000 e o terceiro de 2000 a 2009.

Tabela 7 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Norte Central Paranaense _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	28	1,3	57	1,9	64	1,7	103	2,0	217	1,8	237	1,6
Ind. do material de transporte	57	2,6	75	2,4	111	3,0	122	2,4	248	2,0	284	2,0
Indústria mecânica	82	3,8	123	4,0	112	3,0	180	3,6	415	3,4	703	4,8
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	111	5,1	166	5,4	243	6,5	338	6,7	931	7,6	1.023	7,1
Subtotal	**250**	**11,6**	**364**	**11,9**	**466**	**12,5**	**640**	**12,7**	**1.594**	**13,1**	**2.010**	**13,9**
Extrativa mineral	30	1,4	28	0,9	29	0,8	33	0,7	78	0,6	92	0,6
Indústria de calçados	39	1,8	77	2,5	61	1,6	67	1,3	162	1,3	164	1,1
Indústria de produtos minerais nao metálicos	144	6,7	150	4,9	154	4,1	220	4,4	447	3,7	567	3,9
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	160	7,4	217	7,1	196	5,3	274	5,4	700	5,7	835	5,8
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	129	6,0	172	5,6	197	5,3	300	5,9	772	6,3	929	6,4
Indústria metalúrgica	202	9,3	267	8,7	396	10,6	516	10,2	1.240	10,2	1.478	10,2
Indústria da madeira e do mobiliário	411	19,0	524	17,1	553	14,8	703	13,9	1.448	11,9	1.643	11,3
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	501	23,2	574	18,7	680	18,2	914	18,1	1.966	16,1	2.390	16,5
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	270	12,5	633	20,7	934	25,0	1.284	25,4	3.577	29,3	4.162	28,7
Subtotal	**1.886**	**87,2**	**2.642**	**86,3**	**3.200**	**85,8**	**4.311**	**85,3**	**10.390**	**85,2**	**12.260**	**84,5**
Total	**2.164**	**100**	**3.063**	**100**	**3.730**	**100**	**5.054**	**100**	**12.201**	**100**	**14.507**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Tabela 8 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Norte Central Paranaense _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%
Ind. do material de transporte	831	1,9	887	1,7	1.600	2,3	2.200	2,7	2.647	2,3	3.975	2,7
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	657	1,5	1.093	2,0	1.939	2,8	2.049	2,5	3.507	3,1	4.413	3,0
Indústria mecânica	1.160	2,6	1.582	3,0	1.962	2,8	2.204	2,7	3.122	2,7	4.740	3,2
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	2.569	5,7	2.609	4,9	3.593	5,2	6.790	8,3	9.822	8,5	11.182	7,6
Subtotal	**5.217**	**11,6**	**6.171**	**11,5**	**9.094**	**13,1**	**13.243**	**16,1**	**19.098**	**16,6**	**24.310**	**16,6**
Extrativa mineral	371	0,8	303	0,6	280	0,4	309	0,4	311	0,3	348	0,2
Indústria de calçados	261	0,6	615	1,1	525	0,8	563	0,7	427	0,4	788	0,5
Indústria de produtos minerais nao metálicos	2.173	4,8	2.290	4,3	1.723	2,5	1.977	2,4	2.379	2,1	3.329	2,3
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	1.731	3,9	2.545	4,7	2.629	3,8	3.239	3,9	4.515	3,9	5.139	3,5
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	2.250	5,0	3.738	7,0	3.695	5,3	3.734	4,5	4.944	4,3	5.341	3,6
Indústria metalúrgica	2.316	5,2	2.595	4,8	2.688	3,9	5.210	6,3	6.379	5,6	9.159	6,2
Indústria da madeira e do mobiliário	6.902	15,4	7.412	13,8	8.110	11,7	12.133	14,8	14.083	12,3	18.070	12,3
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	8.308	18,5	12.348	23,0	14.976	21,5	21.113	25,7	29.387	25,6	33.632	22,9
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	15.385	34,3	15.567	29,1	25.862	37,2	20.705	25,2	33.368	29,0	46.462	31,7
Subtotal	**39.697**	**88,4**	**47.413**	**88,5**	**60.488**	**86,9**	**68.983**	**83,9**	**95.793**	**83,4**	**122.268**	**83,4**
Total	**44.914**	**100**	**53.584**	**100**	**69.582**	**100**	**82.226**	**100**	**114.891**	**100**	**146.578**	**100**

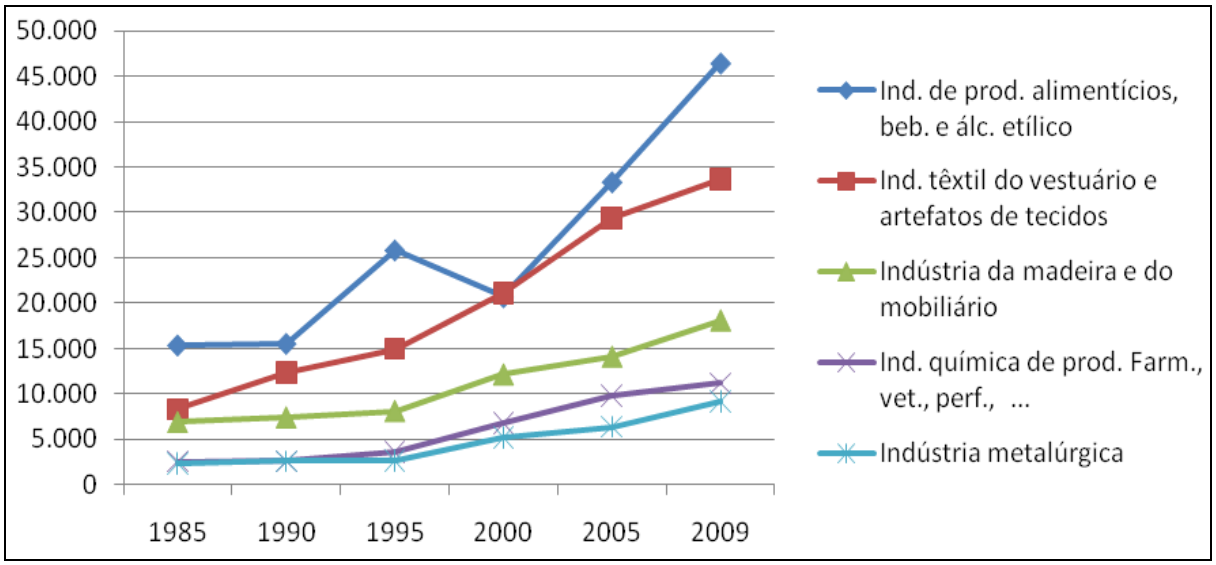
Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Com a análise realizada, constatou-se que no primeiro período, houve destaque em 1985, para a indústria de produtos alimentícios com 23,2% dos estabelecimentos industriais e 34,3% do pessoal empregado no setor industrial, seguida da indústria têxtil e do vestuário com 12,5% dos estabelecimentos e 18,5% das pessoas ocupadas e em terceiro lugar em importância a indústria da madeira e do mobiliário com 19% dos estabelecimentos e 15,4% das pessoas empregadas na

indústria. Estes ramos somados correspondiam a 54,7% e 68,2% em estabelecimentos e pessoas empregadas, respectivamente.

Já o segundo período, entre 1990 a 2000, houve uma retomada do crescimento industrial, em 65% no número de estabelecimentos e 53,5% em pessoas ocupadas (apêndice 3), com destaque principalmente para a indústria têxtil, tendo crescido 46,7% em estabelecimentos e 71% em pessoas empregadas, seguida da indústria de produtos alimentícios, a qual cresceu 59,2% em estabelecimentos e 33% em pessoal ocupado, embora tenha apresentado queda nos cincos anos finais do período. Vale destacar o desempenho dos demais ramos que a partir de 1995 apresentaram um crescimento significativo (gráfico 3).

Gráfico 3 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Norte Central Paranaense – 1985-2009



Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

No terceiro período, caracterizado de 2000 a 2009, verificou-se o maior índice de crescimento, com um aumento no número de estabelecimentos em 187% e um aumento superior a 78% no número de pessoas ocupadas. Neste período houve destaque para a indústria de produtos alimentícios com crescimento de 161,5% nos estabelecimentos, passando a concentrar em 2009, 16,5% do total e crescendo 124,4% em pessoas ocupadas concentrando 31,7%. Outro gênero que se destacou foi a indústria têxtil e do vestuário, ocupando o segundo lugar em importância de estabelecimentos e pessoal ocupado, a qual obteve crescimento de 157,7% e 68,4%, respectivamente. Já os demais gêneros também tiveram crescimento significativo, iniciado a partir do ano de 1995 (gráfico 3), com destaque

para indústria da madeira e do mobiliário, indústria metalúrgica e a indústria química, que concentraram juntas em 2009, 28,6% do número de estabelecimentos e 26,1% do número de pessoas ocupadas no setor industrial.

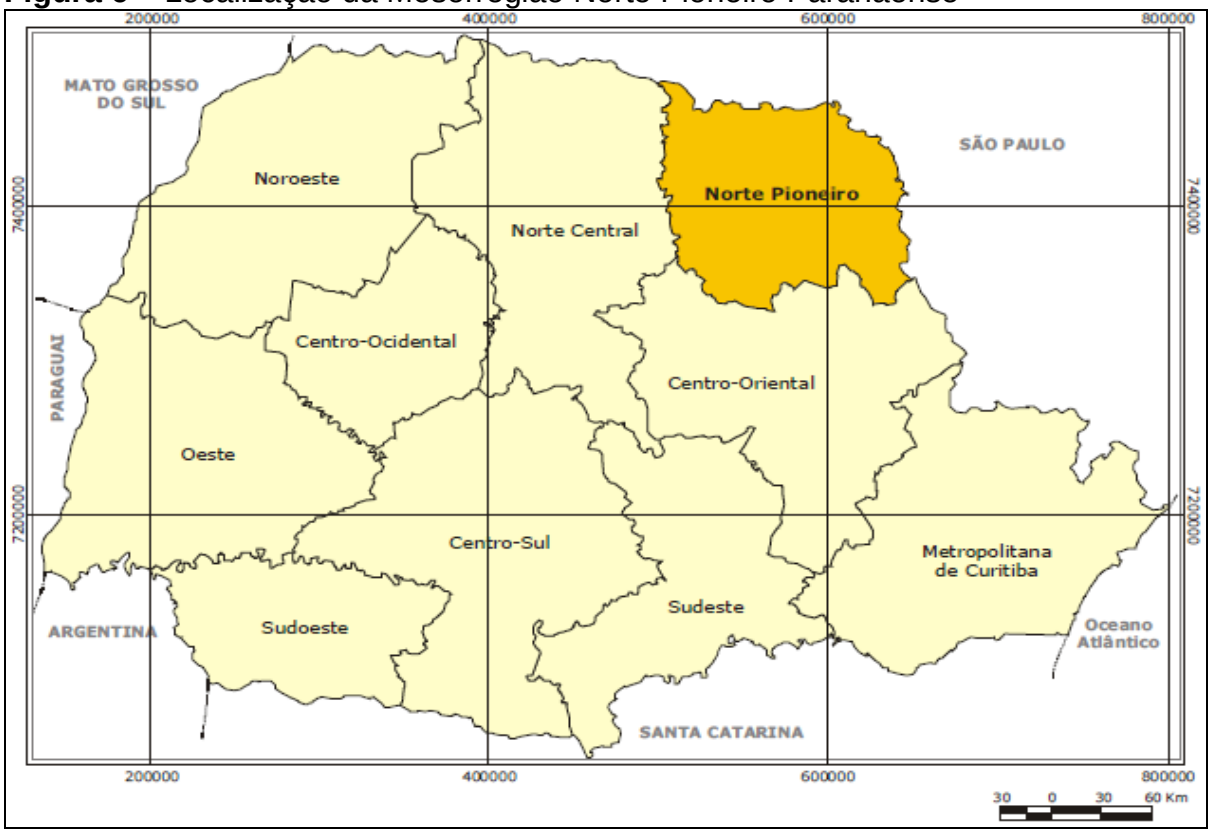
Dessa forma, a matriz industrial da Mesorregião Norte Central Paranaense caracterizava-se com o predomínio de indústrias de menor intensidade tecnológica, no entanto, apresentou em 2009 a incidência de 15,5% de indústrias de maior intensidade tecnológica, empregando 16,5% do total de pessoas ocupadas no setor industrial da região e totalizando, a partir do ano de 1990, crescimentos superiores aos das indústrias de menores intensidades tecnológicas.

3. 4 MESORREGIÃO NORTE PIONEIRO PARANAENSE

A mesorregião Norte Pioneiro Paranaense está localizada em porções do Segundo e Terceiro Planaltos Paranaenses e faz fronteira ao norte e a leste com o Estado de São Paulo, a oeste com a mesorregião Norte Central e, ao sul, com a mesorregião Centro-Oriental (figura 6). A região é constituída por 46 municípios, com cerca de 546.224 habitantes no total segundo dados do censo 2010 e abrange uma área total de 1.572.706,1 hectares, correspondendo a cerca de 7,9% do território estadual (IPARDES, 2011).

Segundo IPARDES (2004), o processo de ocupação da Mesorregião Norte Pioneiro teve início em meados do século XIX, ainda no período imperial, e se intensificou basicamente em decorrência de dois fatores: a necessidade estratégica vislumbrada pelo poder central de interligar o litoral brasileiro à distante Província de Mato Grosso, e a imigração de fazendeiros mineiros, e posteriormente de paulistas, atraídos pela disponibilidade de vastas extensões de terras férteis e devolutas. Neste contexto, a expansão cafeeira paulista atingiu o Paraná, trazendo levas de migrantes paulistas, mineiros e nordestinos, grande parte do Norte Pioneiro, porta de entrada da “marcha do café” no estado, estava ocupada por latifúndios, cujos proprietários eram principalmente mineiros, que além das terras detinham também o capital e o poder político local. A atividade econômica predominante era a suinocultura a céu aberto. (IPARDES, 2004).

Figura 6 – Localização da Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense



Fonte: IPARDES, 2004
Org.: SILVA, Luis E.

Mas a suinocultura, nas primeiras décadas do século XX, perdeu espaço e declinou, a cafeicultura se consolidou e dinamizou a economia da região. A população cresceu extraordinariamente concentrando cerca de 700 mil habitantes, dando origem a vários municípios. (IPARDES, 2004).

Com a crise iniciada nos anos 1960, e do intenso e acelerado processo de substituição dos cafezais pela produção de *commodities* e pela ampliação das áreas de pastagens, a partir dos anos 1970, a região do Norte Pioneiro passou rapidamente a sofrer os efeitos da crise, seguindo a mesma, as tendências das demais mesorregiões do norte paranaense, evidenciou expressivas taxas de decréscimo populacional, tanto em termos rurais quanto no que se refere ao conjunto da população. Nas décadas posteriores, esse processo permaneceu dos mais elevados do Estado. (IPARDES, 2004).

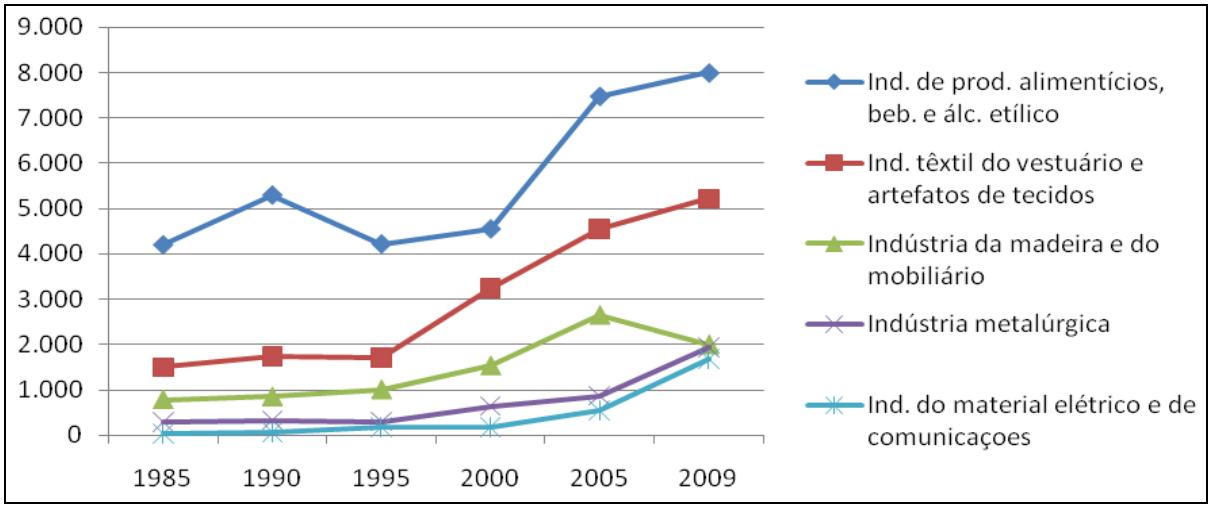
Nesta época, a modernização produtiva em curso era estimulada pela política agrícola, que possuía forte viés exportador, na qual os incentivos eram dirigidos prioritariamente à expansão das culturas destinadas ao mercado externo. As terras localizadas mais a leste da região não foram incorporadas pelo processo de modernização da agricultura, pois os solos eram em sua predominância formados

por rochas sedimentares de baixa fertilidade natural. Estas restrições físicas, aliadas ao menor preço da terra, favoreceram a expansão da pecuária extensiva e o reflorestamento, atividades estas, pouco intensivas em capital, típicas de grandes estabelecimentos e com baixo potencial de ocupação de mão-de-obra, resultou na perda do dinamismo que a região possuía quando a maioria das suas terras era explorada com café, ficando à margem do desempenho de outras áreas do Norte Paranaense, como as regiões, onde o crescimento esteve fortemente relacionado à introdução e expansão do cultivo da soja. (IPARDES, 2004).

> O reordenamento fundiário, enquanto um processo socioeconômico, é associado à evolução das condições de produção, principalmente à mecanização do processo produtivo, ao aumento da escala mínima de produção de *commodities* e, evidentemente, à incapacidade de os pequenos produtores se adaptarem a essas condições. A mesorregião Norte Pioneiro, em que predomina o cultivo de cana, exploração da pecuária extensiva e soja. (IPARDES, 2004, p. 70)

Com a análise realizada acerca da indústria da mesorregião (apêndice 4 e Gráfico 4), constatou-se que o crescimento industrial da mesorregião pode ser caracterizado em três períodos: de 1985 a 1990, como primeiro período, tendo apresentado um crescimento bem modesto; o segundo correspondendo a década de 1990, em que há uma retomada do crescimento industrial, principalmente a partir dos cincos anos finais dessa década; e o terceiro, de 2000 a 2009, em que o crescimento foi expressivo com um aumento no número de estabelecimentos superior a 208% e superior a 84% no que se refere ao pessoal ocupado.

Gráfico 4 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense – 1985-2009



Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

No primeiro período, em 1985, expressava-se com maior intensidade de participação a indústria de produtos alimentícios com 29,1% do número de estabelecimentos e 47,2% de pessoas empregadas no setor industrial, seguida da indústria têxtil e do vestuário com 6% do número de estabelecimentos, mas ocupando o segundo lugar, por empregar 16,9% das pessoas ocupadas no setor industrial. Em terceiro lugar em participação, ocupava a indústria de madeira e do mobiliário com 14,6% dos estabelecimentos e 8,8% das pessoas ocupadas (tabelas 9 e 10).

Tabela 9 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%
Ind. do material de transporte	6	1,2	7	1,2	11	1,8	6	0,8	15	0,7	16	0,7
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	4	0,8	3	0,5	9	1,5	11	1,5	27	1,3	30	1,3
Indústria mecânica	14	2,9	17	3,0	7	1,1	8	1,1	32	1,5	48	2,1
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	8	1,7	11	1,9	18	3,0	24	3,2	86	4,1	94	4,0
Subtotal	**32**	**6,7**	**38**	**6,6**	**45**	**7,4**	**49**	**6,5**	**160**	**7,6**	**188**	**8,1**
Indústria de calçados	6	1,2	9	1,6	4	0,7	5	0,7	13	0,6	14	0,6
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	14	2,9	12	2,1	15	2,5	15	2,0	55	2,6	58	2,5
Extrativa mineral	27	5,6	38	6,6	32	5,3	29	3,8	114	5,4	110	4,7
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	20	4,2	28	4,9	28	4,6	32	4,2	119	5,6	156	6,7
Indústria de produtos minerais nao metálicos	99	20,6	103	18,0	99	16,3	100	13,3	236	11,2	237	10,2
Indústria da madeira e do mobiliário	70	14,6	82	14,3	82	13,5	110	14,6	278	13,2	247	10,6
Indústria metalúrgica	44	9,1	48	8,4	44	7,2	75	9,9	194	9,2	252	10,8
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	29	6,0	66	11,5	69	11,3	106	14,1	363	17,2	409	17,6
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	140	29,1	148	25,9	191	31,4	233	30,9	575	27,3	654	28,1
Subtotal	**443**	**92,1**	**525**	**91,8**	**560**	**92,0**	**700**	**92,8**	**1.934**	**91,8**	**2.123**	**91,3**
Total	**481**	**100**	**572**	**100**	**609**	**100**	**754**	**100**	**2.107**	**100**	**2.325**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Tabela 10 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%
Ind. do material de transporte	26	0,3	23	0,2	69	0,7	60	0,5	151	0,8	195	0,9
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	81	0,9	132	1,3	195	2,1	226	1,9	364	1,9	425	1,9
Indústria mecânica	357	4,0	305	3,0	243	2,6	109	0,9	354	1,9	618	2,8
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	29	0,3	70	0,7	173	1,9	176	1,5	538	2,8	1.681	7,5
Subtotal	**493**	**5,5**	**530**	**5,2**	**680**	**7,4**	**571**	**4,7**	**1.407**	**7,4**	**2.919**	**13,1**
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	26	0,3	36	0,4	65	0,7	70	0,6	146	0,8	160	0,7
Indústria de calçados	12	0,1	20	0,2	3	0,0	22	0,2	22	0,1	18	0,1
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	103	1,2	178	1,7	113	1,2	181	1,5	291	1,5	372	1,7
Extrativa mineral	1.003	11,3	718	7,0	484	5,2	426	3,5	430	2,3	473	2,1
Indústria de produtos minerais nao metálicos	472	5,3	581	5,6	655	7,1	868	7,2	1.044	5,5	1.188	5,3
Indústria metalúrgica	299	3,4	332	3,2	301	3,3	643	5,3	872	4,6	1.931	8,7
Indústria da madeira e do mobiliário	786	8,8	849	8,3	1.007	10,9	1.537	12,7	2.658	14,1	2.007	9,0
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1.501	16,9	1.741	16,9	1.706	18,5	3.241	26,8	4.556	24,1	5.217	23,4
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	4.197	47,2	5.299	51,5	4.216	45,7	4.549	37,6	7.483	39,6	8.000	35,9
Subtotal	**8.399**	**94,5**	**9.754**	**94,8**	**8.550**	**92,6**	**11.537**	**95,3**	**17.502**	**92,6**	**19.366**	**86,9**
Total	**8.892**	**100**	**10.284**	**100**	**9.230**	**100**	**12.108**	**100**	**18.909**	**100**	**22.285**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Já na década de 1990, constatou-se que os cinco primeiros anos foram de queda em número de pessoas ocupadas na indústria de produtos alimentícios, encerrando essa década com queda de 14,2% e nos demais ramos industriais houve pouco crescimento, mas que a partir do ano de 1995, o setor industrial voltou a crescer com destaque na indústria têxtil e do vestuário, tendo crescido 60,6% em número de estabelecimentos e 86,2% em número de pessoas ocupadas. Outro ramo que cresceu com expressividade foi a indústria da madeira e do mobiliário atingindo, no final da década, um crescimento de 34,1% e 81% em estabelecimentos e pessoas ocupadas, respectivamente (apêndice 4 e gráfico 4). Esses três gêneros industriais concentraram, no ano de 1995, 56,2% do número de estabelecimentos e 75,1% do número de pessoas empregadas no setor industrial.

Já o período, equivalente a 2000 a 2009, foi marcado por forte crescimento da indústria de produtos alimentícios com crescimento 180,7% no número de estabelecimentos e 75,9% no número de pessoas ocupadas, concentrando em 2009, quase 36% das pessoas empregadas. Outro ramo que cresceu fortemente nesse período, foi a indústria têxtil e do vestuário com 285,8% em estabelecimentos e 61% em pessoal ocupado. E a partir desse período, vale destacar, o expressivo desempenho da indústria metalúrgica e, principalmente, da indústria de material elétrico e de comunicações (gráfico 4), a qual cresceu 172,7% em número de estabelecimentos e batendo recorde no crescimento do pessoal ocupado com 855,1%, empregando em 2009, 7,5% das pessoas ocupadas no setor industrial.

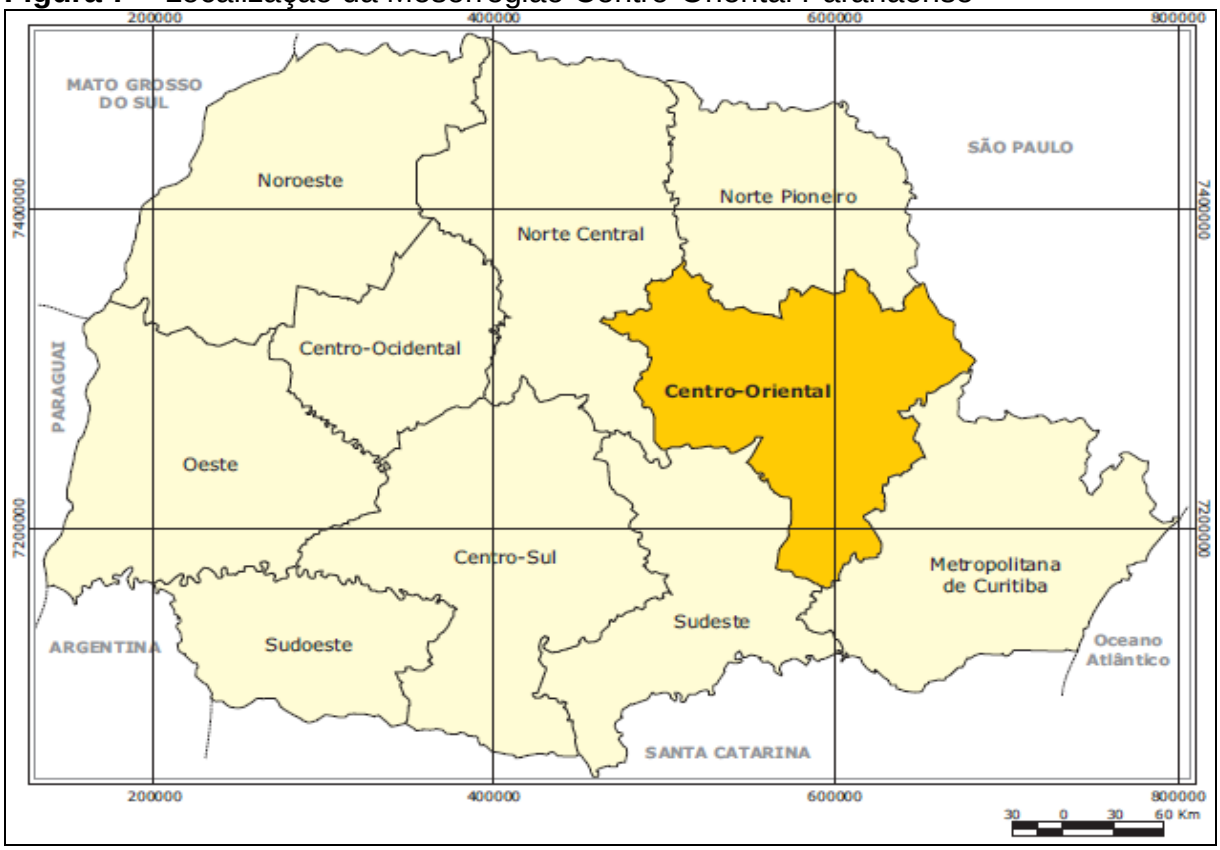
Dessa forma, constatou-se que na Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense, as indústrias de maior intensidade tecnológica representam apenas 8,1% dos estabelecimentos e 13,1% das pessoas ocupadas no setor industrial, caracterizando assim, a região com o predomínio de indústrias de menor intensidade tecnológica, de pouca complexidade no processo produtivo.

3. 5 MESORREGIÃO CENTRO-ORIENTAL PARANAENSE

A mesorregião Centro-Oriental Paranaense está localizada no Segundo Planalto Paranaense, a região faz fronteira ao norte com a mesorregião Norte Pioneiro; a oeste com a mesorregião Norte Central, possuindo como principal

divisa geográfica, a Serra da Escarpa Devoniana; a sudoeste com a mesorregião Sudeste; e ao sul e a leste com a mesorregião Metropolitana de Curitiba (figura 7).

Figura 7 – Localização da Mesorregião Centro-Oriental Paranaense



Fonte: IPARDES, 2004
Org.: SILVA, Luis E.

A mesorregião abrange uma área total de 2.178.254,3 hectares, que corresponde a cerca de 11% do território estadual, sendo constituída por 14 municípios, com cerca de 689.279 habitantes no total, segundo dados do censo 2010 (IPARDES, 2011).

Historicamente a mesorregião Centro-Oriental Paranaense integra uma vasta área do chamado Paraná Tradicional,

> [...] cuja história de ocupação remonta ao século XVII e atravessa os prolongados ciclos econômicos do ouro, do tropeirismo, da erva-mate e da madeira. [...] A região desenvolveu inicialmente uma pecuária extensiva, passando, posteriormente, a integrar o caminho boiadeiro, também conhecido como “estrada das matas”, dedicando-se à invernagem do gado que vinha das vacarias do Rio Grande do Sul, para posterior revenda nas feiras de Sorocaba, interior de São Paulo. Organizada majoritariamente em grandes fazendas e contando com a mão-de-obra escrava e o trabalho familiar, a sociedade campeira era essencialmente tradicional, patriarcal e latifundiária, fundada

> sobre bases econômicas estreitas e de baixo dinamismo. (IPARDES, 2004, p. 78).

A partir do final do século XIX, houve um forte declínio do troperismo e a desintegração da sociedade campeira, motivados pelo deslocamento das atividades de invernagem na direção das áreas de campos do centro-sul paranaense, em paralelo à decadência do mercado de muares, provocada pelo surgimento das ferrovias paulistas. No mesmo período, a região passou a sediar inúmeras experiências de colonização estrangeira (russo-alemã, polonesa e holandesa), dentre as quais, algumas colônias sofreram sérios revezes, resultando em iniciativas fracassadas, porém outras se desenvolveram e geraram posteriores empreendimentos econômicos de sucesso, que impulsionaram a expansão do setor agroindustrial na região. (IPARDES, 2004).

Com a realização da análise sobre o setor industrial da mesorregião, observou-se que em 1985 destacava-se a indústria do papel, papelão, editorial e gráfica com 7,6% dos estabelecimentos e 28,6% do pessoal ocupado, seguida da indústria da madeira e do mobiliário com 26,9% dos estabelecimentos industriais e 20,7% do pessoal empregado na indústria. Havendo destaque também para a indústria de produtos alimentícios com 15,2% dos estabelecimentos, 15,4% do pessoal ocupado e para a indústria metalúrgica com 10,1% dos estabelecimentos, porém com apenas 6,3% do pessoal ocupado (tabelas 11 e 12).

Tabela 11 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Centro-Oriental Paranaense _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	2	0,4	10	1,4	7	0,7	10	0,9	13	0,5	31	1,1
Ind. do material de transporte	12	2,3	16	2,3	19	2,0	21	1,9	36	1,4	43	1,5
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	19	3,6	28	3,9	34	3,6	41	3,7	117	4,6	145	5,0
Indústria mecânica	34	6,5	42	5,9	38	4,1	52	4,6	101	4,0	189	6,6
Subtotal	**67**	**12,8**	**96**	**13,5**	**98**	**10,5**	**124**	**11,1**	**267**	**10,5**	**408**	**14,2**
Indústria de calçados	3	0,6	11	1,5	1	0,1	4	0,4	8	0,3	4	0,1
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	20	3,8	29	4,1	40	4,3	29	2,6	83	3,3	112	3,9
Extrativa mineral	48	9,1	53	7,5	64	6,8	53	4,7	130	5,1	125	4,3
Indústria de produtos minerais nao metálicos	44	8,4	57	8,0	66	7,0	83	7,4	187	7,3	171	5,9
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	40	7,6	42	5,9	50	5,3	66	5,9	168	6,6	176	6,1
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	29	5,5	75	10,6	90	9,6	84	7,5	226	8,9	242	8,4
Indústria metalúrgica	53	10,1	66	9,3	75	8,0	112	10,0	333	13,1	372	12,9
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	80	15,2	86	12,1	146	15,6	169	15,1	392	15,4	479	16,6
Indústria da madeira e do mobiliário	141	26,9	195	27,5	307	32,8	397	35,4	752	29,5	794	27,5
Subtotal	**458**	**87,2**	**614**	**86,5**	**839**	**89,5**	**997**	**88,9**	**2.279**	**89,5**	**2.475**	**85,8**
Total	**525**	**100**	**710**	**100**	**937**	**100**	**1.121**	**100**	**2.546**	**100**	**2.883**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Tabela 12 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Centro-Oriental Paranaense _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	1	0,0	92	0,4	23	0,1	426	1,7	8	0,0	64	0,2
Ind. do material de transporte	112	0,5	161	0,7	337	1,3	299	1,2	350	1,0	460	1,3
Indústria mecânica	1.234	5,5	1.406	6,0	1.468	5,8	1.113	4,4	1.106	3,1	1.606	4,6
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	2.142	9,5	1.981	8,4	630	2,5	865	3,4	1.529	4,3	2.141	6,2
Subtotal	**3.488**	**15,5**	**3.548**	**15,1**	**2.435**	**9,6**	**2.277**	**8,9**	**2.985**	**8,4**	**4.207**	**12,1**
Indústria de calçados	13	0,1	39	0,2	18	0,1	13	0,1	29	0,1	38	0,1
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	482	2,1	577	2,5	143	0,6	244	1,0	539	1,5	784	2,3
Extrativa mineral	1.071	4,8	935	4,0	717	2,8	646	2,5	741	2,1	817	2,4
Indústria de produtos minerais nao metálicos	480	2,1	590	2,5	519	2,0	651	2,6	827	2,3	922	2,7
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1.000	4,4	928	4,0	1.770	7,0	1.332	5,2	1.362	3,8	1.310	3,8
Indústria metalúrgica	1.430	6,3	1.552	6,6	1.332	5,2	1.466	5,7	2.579	7,2	2.363	6,8
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	6.430	28,6	5.767	24,6	6.082	23,9	4.597	18,0	4.541	12,7	4.543	13,1
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	3.464	15,4	4.119	17,5	5.820	22,9	4.907	19,2	8.501	23,8	8.933	25,7
Indústria da madeira e do mobiliário	4.661	20,7	5.329	22,7	6.544	25,8	8.954	35,1	13.589	38,1	10.781	31,0
Subtotal	**19.018**	**84,4**	**19.797**	**84,3**	**22.927**	**90,3**	**22.797**	**89,4**	**32.679**	**91,5**	**30.453**	**87,6**
Total	**22.520**	**100**	**23.476**	**100**	**25.403**	**100**	**25.513**	**100**	**35.701**	**100**	**34.762**	**100**

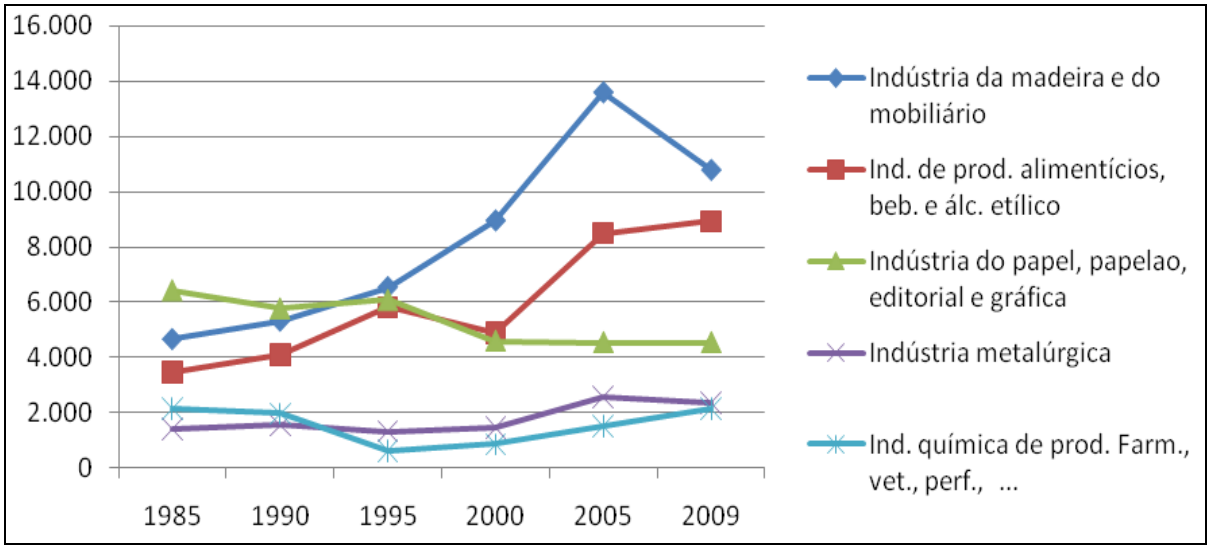
Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Com início da década de 1990, sendo esta, um período marcado por queda em pessoas ocupadas na maioria dos gêneros industriais, constatou-se um crescimento de 57,9% em estabelecimentos e 8,7% em pessoas ocupadas no total, com destaque para a indústria da madeira e do mobiliário, atingindo crescimento de 103,6% nos estabelecimentos e 68% no pessoal ocupado, fato esse, que conduziu esse gênero industrial a primeira colocação em importância industrial com: 35,4% dos estabelecimentos e 35,1% do pessoal ocupado em 2000. Outro ramo industrial que mereceu destaque foi a indústria de produtos alimentícios, que no período de 1990 a 2000, cresceu 96,5% em estabelecimentos e 19,1% em pessoal ocupado (apêndice 5 e gráfico 5).

Com o novo milênio, período de 2000 a 2009, constatou-se um expressivo crescimento de 157,2% em número de estabelecimentos e 36,3% em pessoas empregadas no setor industrial da Mesorregião Centro-Oriental, o qual houve destaque para a indústria da madeira e do mobiliário tendo crescido mais de 183% em estabelecimentos e 82% em pessoas empregadas, embora tenha sofrido queda nos quatro últimos anos. Outro gênero industrial que ganha destaque nesse período, foi a indústria de produtos alimentícios que encerrou a década concentrando 16,6% dos estabelecimentos e mais de 25% de pessoas empregadas. Dentre os cinco gêneros mais expressivos em importância, vale destacar o

crescimento da indústria metalúrgica e indústria química em pessoas ocupadas. (apêndice 5 e gráfico 5).

Gráfico 5 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Centro-Oriental Paranaense – 1985-2009



Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

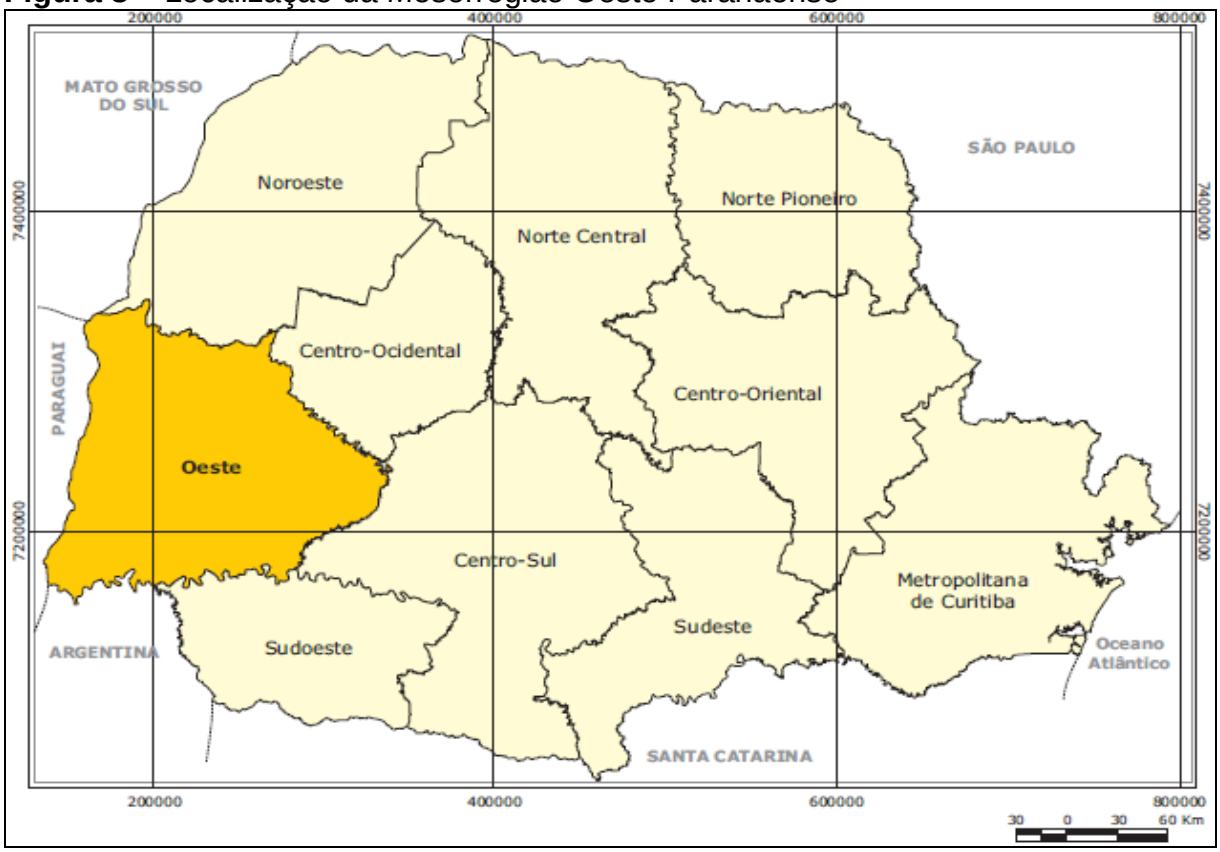
Conforme o apêndice 5 e gráfico 5, constatou-se que o crescimento industrial da mesorregião pode ser caracterizado em três períodos. O primeiro, de 1985 a 1990, o qual apresentou um crescimento modesto. O segundo, década de 1990, em que há uma retomada do crescimento industrial, embora tenha havido queda na maioria dos ramos industriais em número de pessoas ocupadas; e o terceiro, de 2000 a 2009, em que o crescimento foi expressivo. Dessa forma, caracteriza-se também a intensidade tecnológica do setor industrial da mesorregião, com predomínio da indústria de menor intensidade tecnológica, visto que ela concentra 85,8% do número de estabelecimentos industriais e emprega 87,7% do pessoal ocupado. Embora verificado que a indústria de maior intensidade tecnológica obteve maior crescimento no terceiro período em relação a de menor intensidade tecnológica.

3.6 Mesorregião Oeste Paranaense

A Mesorrregião Oeste Paranaense está localizada no Terceiro Planalto Paranaense constituído por derrames basálticos e abriga uma área de

2.290.859 hectares, que corresponde a cerca de 11,5% do território estadual. Esta região faz fronteira com a Argentina e o Paraguai e possui como principais divisas os rios Piquiri, Paraná e Iguaçu (figura 8). É constituída por 50 municípios, com cerca de 1.219.558 habitantes no total, segundo dados do censo 2010 (IPARDES, 2011).

Figura 8 – Localização da Mesorregião Oeste Paranaense



Fonte: IPARDES, 2004
Org.: SILVA, Luis E.

Historicamente, a região Oeste constituiu a última fronteira de ocupação do estado, integrando-se à dinâmica estadual apenas a partir dos anos 1970. Sendo distante da porção leste do território paranaense, onde se iniciou o povoamento do estado, e a quase total inexistência de infraestrutura de comunicação interligando-a ao restante do estado, Segundo IPARDES (2004), foram os fatores decisivos que a mantiveram, por tanto tempo, isolada e com baixas densidades populacionais.

A partir da década de 1940, foram criadas algumas iniciativas governamentais que geraram os primeiros impulsos de ocupação e de exploração econômica da região. No entanto, foi apenas no final da década de 1950 que a integração e dinamização do Oeste deslanchou, estimulada pelos primeiros esforços

efetivos para implantação de um sistema viário que viabilizou e impulsionou a produção de excedentes para comercialização.

Nesse contexto de acelerado crescimento populacional, a mesorregião Oeste Paranaense alcançou o início da década de 1970 concentrando cerca de 750 mil habitantes, uma das áreas mais populosas do estado. Neste mesmo ano a região integra-se rapidamente ao movimento mais amplo de expansão da agricultura moderna que se instaura no Paraná, marcado pela introdução maciça, no campo, de avançadas tecnologias de cultivo, de substituição de culturas alimentares pela produção de *commodities* e de alterações radicais nas relações de trabalho, todos estes elementos altamente poupadores de mão-de-obra.

> A mesorregião Oeste, dentre as regiões do Estado, é talvez aquela na qual melhor se visualiza o processo de desenvolvimento tecnológico na produção agropecuária. A constituição dos segmentos industriais, principalmente a jusante do setor e através de organizações de cooperativas, bem como a importância das exportações primárias, definiram a dinâmica da economia regional e sua articulação às economias estadual, nacional e mundial. A soja, cultivo que rapidamente se dissemina na região, foi o principal veículo do progresso técnico incorporado à produção [...]. Por outro lado, é em torno da soja que se estruturam cooperativas e agroindústrias com produção de óleo e farelo. A constituição de um "complexo soja" regional, com a produção de insumo para a indústria de rações e ao lado da produção de milho, criaram as bases para a produção e industrialização de carne de pequenos animais. (IPARDES, 2004, p. 69)

Dessa forma, dirigiu-se uma análise acerca do setor industrial da Mesorregião Oeste Paranaense, constatando-se que no ano de 1985, expressava-se com maior intensidade os gêneros industriais como: a indústria de produtos alimentícios empregando 38,1% de pessoas ocupadas, embora tivesse apenas 14,4% do número total de estabelecimentos industriais, ocupando o segundo lugar, a indústria da madeira e do mobiliário com 31,9% dos estabelecimentos e empregando 29,5%. Destaca-se também, a indústria metalúrgica com 11,4% e a indústria de produtos minerais não metálicos com 11,3% dos estabelecimentos industriais, empregando 6,8% e 8,9%, respectivamente, das pessoas empregadas no setor industrial (tabelas 13 e 14).

Tabela 13 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Oeste Paranaense _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	12	1,2	21	1,5	9	0,5	21	1,0	67	1,2	83	1,3
Ind. do material de transporte	36	3,5	33	2,4	50	3,1	56	2,5	95	1,7	135	2,1
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	32	3,1	45	3,3	64	3,9	111	5,0	314	5,6	347	5,3
Indústria mecânica	46	4,5	60	4,4	46	2,8	92	4,2	224	4,0	411	6,3
Subtotal	**126**	**12,2**	**159**	**11,6**	**169**	**10,3**	**280**	**12,7**	**700**	**12,4**	**976**	**15,0**
Indústria de calçados	20	1,9	40	2,9	17	1,0	24	1,1	68	1,2	59	0,9
Extrativa mineral	12	1,2	12	0,9	30	1,8	23	1,0	57	1,0	62	1,0
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	43	4,2	51	3,7	61	3,7	60	2,7	216	3,8	276	4,2
Indústria de produtos minerais nao metálicos	117	11,3	157	11,5	134	8,2	190	8,6	413	7,3	440	6,7
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	60	5,8	100	7,3	98	6,0	149	6,8	402	7,1	487	7,5
Indústria metalúrgica	118	11,4	180	13,2	209	12,8	285	12,9	727	12,9	880	13,5
Indústria da madeira e do mobiliário	330	31,9	361	26,4	399	24,4	481	21,8	1.029	18,2	954	14,6
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	58	5,6	130	9,5	205	12,5	295	13,4	1.003	17,7	1.159	17,8
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	149	14,4	176	12,9	316	19,3	419	19,0	1.037	18,3	1.232	18,9
Subtotal	**887**	**85,9**	**1.167**	**85,4**	**1.452**	**88,6**	**1.902**	**86,2**	**4.884**	**86,4**	**5.490**	**84,1**
Total	**1.033**	**100**	**1.366**	**100**	**1.638**	**100**	**2.206**	**100**	**5.652**	**100**	**6.525**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Tabela 14 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Oeste Paranaense _ 1985-2009

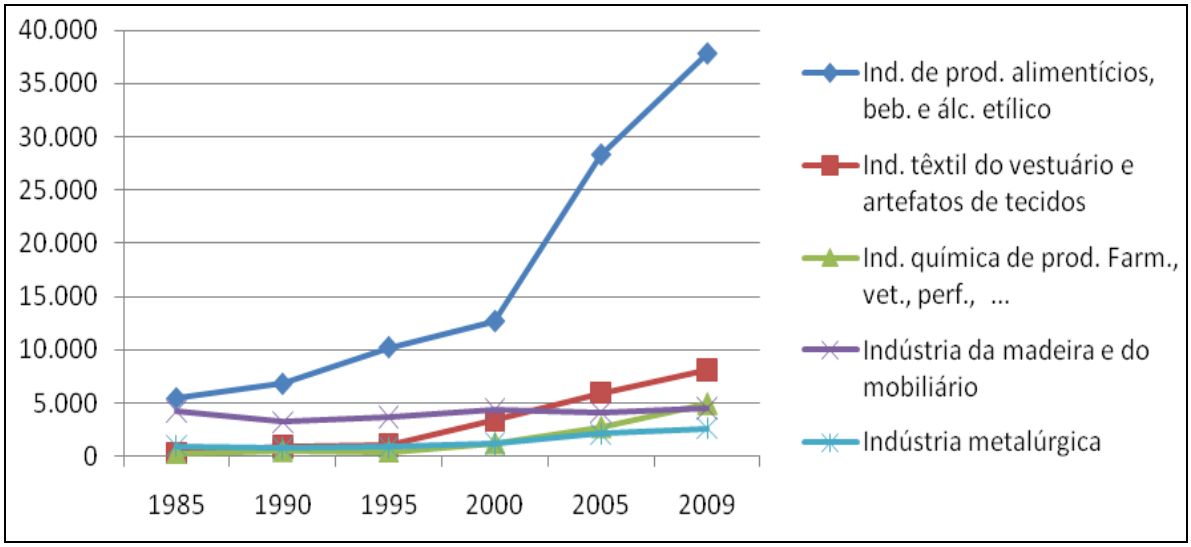
Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	71	0,5	87	0,5	67	0,3	133	0,5	247	0,5	412	0,6
Ind. do material de transporte	242	1,7	222	1,3	516	2,5	408	1,5	1.033	2,0	1.896	2,7
Indústria mecânica	464	3,2	754	4,6	804	4,0	948	3,4	1.723	3,4	2.642	3,8
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	282	2,0	468	2,8	421	2,1	1.196	4,3	2.713	5,3	4.914	7,1
Subtotal	**1.059**	**7,4**	**1.531**	**9,2**	**1.808**	**8,9**	**2.685**	**9,5**	**5.716**	**11,1**	**9.864**	**14,2**
Extrativa mineral	167	1,2	245	1,5	266	1,3	157	0,6	281	0,5	343	0,5
Indústria de calçados	73	0,5	139	0,8	145	0,7	235	0,8	407	0,8	666	1,0
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	328	2,3	349	2,1	355	1,7	499	1,8	806	1,6	1.308	1,9
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	432	3,0	921	5,6	827	4,1	1.226	4,4	1.732	3,4	1.951	2,8
Indústria de produtos minerais nao metálicos	1.271	8,9	1.564	9,4	1.006	4,9	1.533	5,4	1.789	3,5	2.480	3,6
Indústria metalúrgica	978	6,8	831	5,0	863	4,2	1.245	4,4	2.129	4,2	2.657	3,8
Indústria da madeira e do mobiliário	4.234	29,5	3.231	19,5	3.730	18,3	4.421	15,7	4.158	8,1	4.545	6,5
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	322	2,2	935	5,6	1.078	5,3	3.429	12,2	5.960	11,6	8.078	11,6
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	5.466	38,1	6.823	41,2	10.250	50,4	12.699	45,1	28.296	55,2	37.768	54,2
Subtotal	**13.271**	**92,6**	**15.038**	**90,8**	**18.520**	**91,1**	**25.444**	**90,5**	**45.558**	**88,9**	**59.796**	**85,8**
Total	**14.330**	**100**	**16.569**	**100**	**20.328**	**100**	**28.129**	**100**	**51.274**	**100**	**69.660**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Avaliando a década de 1990, observou-se uma evolução ainda maior da indústria de produtos alimentícios, atingindo 19,3% do total de estabelecimentos e 50,4% do número de pessoas ocupadas (em 1995), desempenhando um crescimento superior a 138% em estabelecimentos e superior a 86% em pessoas ocupadas, confirmando a forte ligação com a agroindústria. Com um crescimento ainda maior, principalmente no último quinquênio deste período, a indústria têxtil e do vestuário atingindo 266,7% em estabelecimentos e 292,9% em pessoas ocupadas (apêndice 6).

No período de 2000 a 2009, foi observado um crescimento muito expressivo, em que o número de estabelecimentos cresceu 195,8% e o de pessoas empregadas foi superior a 147%. Neste período destacou-se a indústria de produtos alimentícios crescendo mais de 190% e empregando em 2009 mais de 54% das pessoas ocupadas no setor industrial. É importante destacar o crescimento da indústria têxtil e do vestuário e da indústria química, concentrando em 2009 7,1% das pessoas ocupadas no setor industrial. Ver apêndice 6 e gráfico 6.

Gráfico 6 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Oeste Paranaense – 1985-2009



Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Constatou-se, conforme o apêndice 6 e gráfico 6, que o crescimento industrial da mesorregião caracterizou-se em três períodos, em que o primeiro seria de 1985 a 1990 com um baixo crescimento; o segundo compreende a década de 1990, em que houve a retomada do crescimento industrial, com destaque para a indústria de produtos alimentícios e a indústria têxtil e do vestuário. Já o terceiro período corresponde de 2000 a 2009, em que o crescimento foi muito mais expressivo, principalmente para a indústria de produtos alimentícios.

Outra característica da matriz industrial da Mesorregião Oeste Paranaense é o predomínio de indústrias de menor intensidade tecnológica, visto que totalizam 85% do número de estabelecimentos industriais e empregam 85,8% das pessoas ocupadas no setor industrial. No entanto, já apresenta a incidência de 15% de indústrias de maior intensidade tecnológica, empregando 14,2% do total de pessoas ocupadas no setor industrial da região. Sendo constatado a partir de 1990,

que o crescimento deste tipo de indústria foi superior ao das indústrias de menor intensidade tecnológica, com destaque para a indústria química.

3.7 Mesorregião Sudoeste Paranaense

A mesorregião Sudoeste Paranaense está localizada no Terceiro Planalto Paranaense, o qual é constituído por derrames basálticos, com cobertura sedimentar arenítica. Esta região faz fronteira a oeste com a República da Argentina, através da foz do rio Iguaçu, e ao sul com o estado de Santa Catarina (figura 9). Possui como principal limite geográfico, ao norte, o rio Iguaçu. É constituída por 37 municípios, com cerca de 587.496 habitantes, segundo dados do censo 2010 (IPARDES, 2011), e abrange uma área de 1.163.842,64 hectares, que corresponde a cerca de 6% do território estadual.

Figura 9 – Localização da Mesorregião Sudoeste Paranaense

Fonte: IPARDES, 2004
Org.: SILVA, Luis E.

O processo de ocupação mais expressivo e a formação da maior parte dos municípios que compõem a mesorregião datam, principalmente, das décadas de 1950 e 1960, motivados pela última onda de povoamento que expandiu-se por sobre o território paranaense, avançando no sentido sul-oeste do estado. Processo este, composto em grande medida por correntes migratórias provenientes dos estados sulinos. Essa frente de expansão foi impulsionada, segundo IPARDES (2004), basicamente, por duas ordens de fatores, que atuaram quase simultaneamente e de forma convergente: as profundas transformações na estrutura fundiária do Rio Grande do Sul, que resultaram em um processo migratório gaúcho, acrescido de agricultores catarinenses de origem alemã e italiana, também deserdados do campo, ambos constituídos, com razoável capacidade financeira, de instrumentos de trabalho e de conhecimentos técnicos para assegurar a formação de novas propriedades rurais.

O segundo fator de estímulo ao povoamento da região decorreu das iniciativas colonizadoras implantadas, ora pelo Governo do Paraná, ora por companhias privadas, que, a partir dos anos 40, e igualmente atraiu milhares de agricultores gaúchos e catarinenses, com origem em outras regiões paranaenses, para o meio agrícola regional, desenhando uma estrutura fundiária com predominância da pequena propriedade familiar.

> Entretanto, somente no transcorrer da década de 1950 deslanchou-se o movimento de integração e dinamização da região Sudoeste ao restante do estado, particularmente em função dos importantes esforços de implantação de um sistema de transporte e de comunicação que, aliado ao potencial técnico dos produtores e à boa qualidade dos solos, viabilizou e estimulou a produção de excedentes para comercialização. Em moldes similares ao processo nortista, inúmeros centros urbanos foram se formando na região, para dar suporte às atividades agrícolas em expansão. (IPARDES, 2004, p. 75).

As heranças herdadas dessa ocupação somadas as características da região, constituíram a base para a definição da estrutura fundiária da região, onde a pequena propriedade e a agricultura familiar predominaram, enquanto forma de organização da produção agrícola, e ainda, como um modo de vida e de relação com o mundo. (IPARDES, 2004).

Já nas décadas de 1950 e 1960, o a Mesorregião Sudoeste Paranaense passou por grande transformação na sua base produtiva, com a

modernização do setor agropecuário, que possibilitou a introdução de novas práticas de cultivo a partir da expansão da cultura da soja. A adubação química, o uso do calcário e a mecanização das terras substituíram a técnica do *pousio* das terras. Dessa forma a industrialização da agricultura no Sudoeste foi intensa mesmo naquelas áreas onde o relevo não permitia. A soja e o milho passaram a ocupar grandes extensões de terra e possibilitaram a implantação de indústrias de ração, que vieram a subsidiar a produção e industrialização da carne de aves. (IPARDES, 2004, p. 69).

Dessa forma, com a análise sobre a indústria da mesorregião constatou-se que, em 1985, havia a predominância da indústria da madeira e do mobiliário com 43% no número de estabelecimentos e 39% no pessoal ocupado no setor industrial, destacava-se também a indústria de produtos alimentícios com 10,9% dos estabelecimentos e 36,5% do pessoal ocupado. Podendo ser destacado em números de estabelecimentos, a indústria de produtos minerais não metálicos com 10,7% e a indústria metalúrgica com 9,6%, concentrando as duas juntas, 10,6% do pessoal ocupado (tabelas 15 e 16).

Nota-se que na década de 1990, a indústria de produtos alimentícios tem um crescimento de 114,5% em estabelecimentos e 11,6% no pessoal ocupado, embora tenha apresentado perda nas pessoas empregadas, concentrando assim em 1995, 15,2% dos estabelecimentos e 31,3% do pessoal ocupado.

Tabela 15 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Sudoeste Paranaense _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%
Ind. do material de transporte	9	1,8	13	1,9	17	2,1	18	1,7	37	1,4	32	1,1
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	6	1,2	6	0,9	10	1,2	19	1,8	44	1,6	41	1,4
Indústria mecânica	26	5,1	33	4,9	13	1,6	34	3,3	74	2,7	116	3,9
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	8	1,6	11	1,6	28	3,4	38	3,6	132	4,9	126	4,2
Subtotal	**49**	**9,6**	**63**	**9,4**	**68**	**8,3**	**109**	**10,4**	**287**	**10,6**	**315**	**10,5**
Indústria de calçados	7	1,4	13	1,9	8	1,0	4	0,4	22	0,8	20	0,7
Extrativa mineral	13	2,5	9	1,3	10	1,2	10	1,0	32	1,2	33	1,1
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	22	4,3	25	3,7	29	3,5	25	2,4	80	2,9	115	3,8
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	21	4,1	31	4,6	35	4,3	49	4,7	143	5,3	171	5,7
Indústria de produtos minerais nao metálicos	55	10,7	66	9,8	54	6,6	73	7,0	175	6,5	211	7,0
Indústria metalúrgica	49	9,6	71	10,6	98	11,9	137	13,1	379	14,0	449	14,9
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	20	3,9	88	13,1	128	15,6	171	16,4	485	17,9	532	17,7
Indústria da madeira e do mobiliário	220	43,0	229	34,1	268	32,6	303	29,0	621	22,9	581	19,3
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	56	10,9	76	11,3	125	15,2	163	15,6	488	18,0	584	19,4
Subtotal	**463**	**90,4**	**608**	**90,6**	**755**	**91,7**	**935**	**89,6**	**2.425**	**89,4**	**2.696**	**89,5**
Total	**512**	**100**	**671**	**100**	**823**	**100**	**1.044**	**100**	**2.712**	**100**	**3.011**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

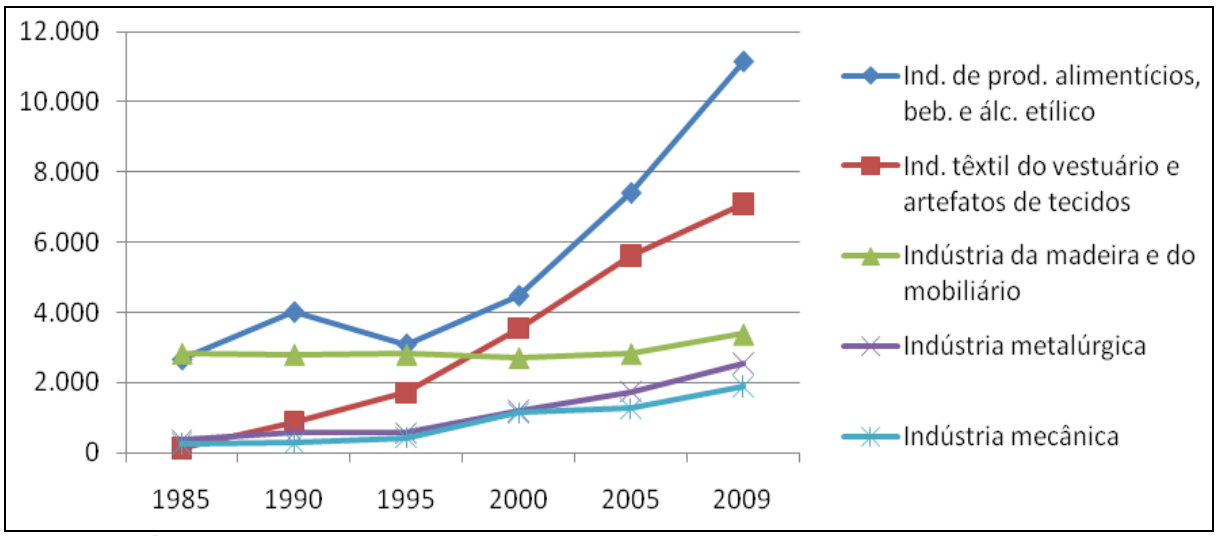
Tabela 16 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Sudoeste Paranaense _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%
Ind. do material de transporte	131	1,8	127	1,3	77	0,8	101	0,7	117	0,5	133	0,4
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	119	1,6	151	1,6	235	2,4	473	3,2	789	3,6	1.192	3,8
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	51	0,7	20	0,2	84	0,9	189	1,3	352	1,6	1.417	4,6
Indústria mecânica	258	3,6	277	2,9	430	4,4	1.131	7,6	1.260	5,8	1.885	6,1
Subtotal	**559**	**7,7**	**575**	**6,0**	**826**	**8,4**	**1.894**	**12,7**	**2.518**	**11,5**	**4.627**	**14,9**
Indústria de calçados	18	0,2	56	0,6	37	0,4	47	0,3	18	0,1	22	0,1
Extrativa mineral	69	0,9	45	0,5	77	0,8	57	0,4	77	0,4	86	0,3
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	115	1,6	123	1,3	273	2,8	212	1,4	459	2,1	413	1,3
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	129	1,8	174	1,8	181	1,8	378	2,5	595	2,7	806	2,6
Indústria de produtos minerais nao metálicos	410	5,6	380	4,0	283	2,9	413	2,8	561	2,6	908	2,9
Indústria metalúrgica	360	5,0	571	5,9	561	5,7	1.188	8,0	1.737	8,0	2.547	8,2
Indústria da madeira e do mobiliário	2.837	39,0	2.806	29,2	2.812	28,6	2.712	18,2	2.825	13,0	3.389	10,9
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	119	1,6	874	9,1	1.710	17,4	3.539	23,7	5.618	25,8	7.099	22,9
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	2.651	36,5	4.004	41,7	3.083	31,3	4.469	30,0	7.400	33,9	11.148	35,9
Subtotal	**6.708**	**92,3**	**9.033**	**94,0**	**9.017**	**91,6**	**13.015**	**87,3**	**19.290**	**88,5**	**26.418**	**85,1**
Total	**7.267**	**100**	**9.608**	**100**	**9.843**	**100**	**14.909**	**100**	**21.808**	**100**	**31.045**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Vale enfatizar, o crescimento da indústria têxtil em 340% no número de estabelecimentos e 634,5% no número de pessoas ocupadas que, posteriormente, em 1995, cresceria mais 45,5% em estabelecimentos e 95,7% de pessoas ocupadas, no mesmo período. Sobre a indústria da madeira e do mobiliário houve queda no número de pessoas ocupadas, deixando-a no segundo lugar com 29,2% do pessoal ocupado. Dentre os cinco gêneros industriais mais importantes, vale ressaltar o crescimento da indústria metalúrgica e da indústria mecânica, com 108% e mais de 308% em pessoas ocupadas, respectivamente apêndice 7 e gráfico 7.

Gráfico 7 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Sudoeste Paranaense – 1985-2009



Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

De acordo com o apêndice 7 e gráfico 7, verificou-se que o crescimento industrial da mesorregião tem a característica de três períodos: dentre os quais o primeiro de 1985 a 1990, apresentou um crescimento pouco expressivo, ao contrário do segundo, de 1990 a 2000, em que houve uma retomada do crescimento industrial superior a 50% em estabelecimentos e pessoas ocupadas. Já o terceiro, de 2000 a 2009, é marcado pelo forte crescimento do setor industrial, sendo superior a 188% e 108% tanto em estabelecimentos quanto em pessoas empregadas, respectivamente. O qual se destacou a indústria de produtos alimentícios e a indústria têxtil do vestuário, concentrando as duas juntas mais de 38% dos estabelecimentos e empregando quase 60% das pessoas ocupadas em 2009.

Assim, o setor industrial da Mesorregião Sudoeste Paranaense caracterizou-se com o predomínio de indústrias de menor intensidade tecnológica, visto que totalizam 89,4% do número total de estabelecimentos industriais e empregam 85,1% das pessoas ocupadas do setor. No entanto, apresenta, a partir de 1990, crescimento das indústrias de maior intensidade tecnológica, superiores as demais.

3.8 Mesorregião Centro-Sul Paranaense

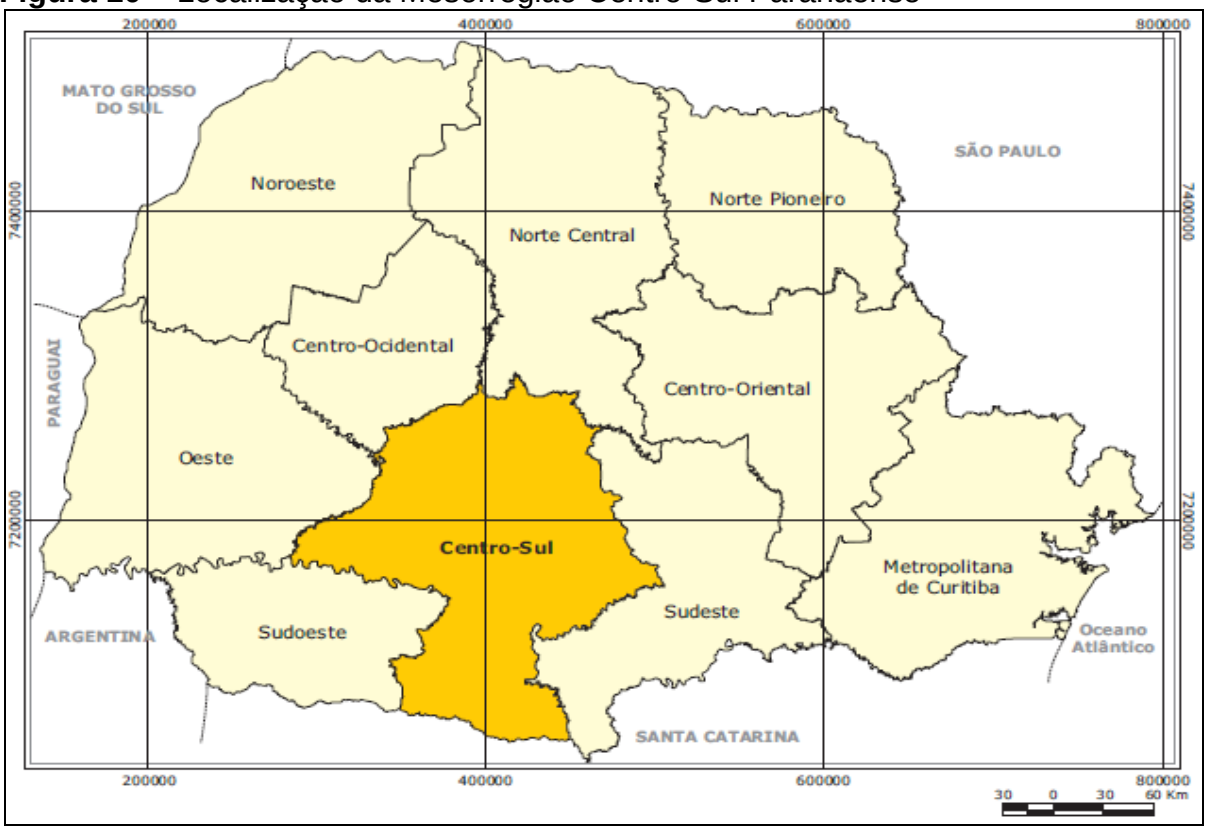
A Mesorregião Centro-Sul Paranaense está localizada no Terceiro Planalto Paranaense, correspondendo a uma área de 2.638.104 hectares, o que corresponde a cerca de 13% do território estadual (figura 10). É constituída por 29 municípios com cerca de 453.821 habitantes no total, segundo dados do Censo 2010 (IPARDES, 2011).

O processo de ocupação da Mesorregião Centro-Sul Paranaense é datada ao século XVII, visto que essa região integra a vasta área do chamado “Paraná Tradicional”, que atravessa os períodos de ciclos econômicos do ouro, do tropeirismo, da erva-mate e da madeira. Sua organização espacial sempre foi vinculada às atividades econômicas tradicionais, de cunhos extensivo e extrativo, concentradas nas vastas áreas de campos naturais.

> Inicialmente apoiada na criação de muares e de gado para comercialização, a economia regional, paulatinamente, direcionou-se apenas à invernagem e engorda de gado transportado pelos tropeiros, incorporando, em paralelo, a extração da erva-mate e, mais tarde, da madeira. (IPARDES, 2004, p.23).

O desempenho das atividades, de forma geral, desenvolvido na região sempre esteve associado à exploração dos recursos naturais, consumidos de forma predatória e rudimentar. Sua estrutura produtiva baseou-se em grandes propriedades rurais, sempre com o recurso da mão-de-obra escrava e do trabalho familiar. (IPARDES, 2004).

Figura 10 – Localização da Mesorregião Centro-Sul Paranaense



Fonte: IPARDES, 2004
Org.: SILVA, Luis E.

Dessa forma, pode-se definir como características dessa sociedade em:

> [...] campeira – tradicional, patriarcal e latifundiária, fundada sobre bases econômicas estreitas e de baixo dinamismo – a uma quase total ausência de vias de comunicação funcionou, por um longo período, como um mecanismo de entrave à integração viária da região com outras áreas mais dinâmicas do estado, freando a ocupação regional em larga escala e mantendo escassa sua população. (IPARDES, 2004, p.23).

Fato este, que condicionou a inserção da mesorregião no processo de modernização da pecuária paranaense, de uma forma mais lenta, tendo atuado como fronteira interna de ocupação, ocasionando no início da década de 1970, o baixo povoamento da região, abrigando cerca de 338 mil habitantes, constituindo assim, uma das áreas menos populosas do estado.

Com a entrada tardia da Mesorregião Centro-Sul no processo de modernização da base produtiva, ocasionou a intensificação da pecuária e da exploração de produtos naturais como a madeira, tendo rebatimento no setor industrial, no qual houve o predomínio da indústria ligada a esta atividade.

A indústria da Mesorregião Centro-Sul Paranaense apresentou-se, em 1985 (tabelas 17 e 18), com uma expressiva dominação da indústria da madeira e do mobiliário com 53,3% dos estabelecimentos e 71,2% do número do pessoal ocupado no setor industrial; seguida da indústria do papel e da indústria de produtos alimentícios, juntas concentrando quase 95% do pessoal ocupado. Fato este, que perdurou por toda a década de 1990 com o índice de concentração de mão-de-obra quase em 90% nesses três ramos industriais. É valido enfatizar, que os demais gêneros industriais tiveram um leve aumento na participação industrial, mas que individualmente, não conseguiram atingir 5% de participação tanto em estabelecimentos quanto em pessoal ocupado, com exceção da indústria metalúrgica, que no ano de 1995, contava com 7,4% do total dos estabelecimentos e, apenas, 1,5% do total de pessoas ocupadas.

Tabela 17 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Centro-Sul Paranaense _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	3	0,6	4	0,7	3	0,4	4	0,5	7	0,3	9	0,4
Ind. do material de transporte	6	1,2	5	0,8	11	1,5	6	0,7	11	0,5	14	0,6
Indústria mecânica	13	2,6	23	3,7	2	0,3	10	1,1	24	1,2	47	2,2
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	4	0,8	3	0,5	16	2,2	27	3,1	82	4,0	95	4,4
Subtotal	**26**	**5,1**	**35**	**5,7**	**32**	**4,4**	**47**	**5,4**	**124**	**6,1**	**165**	**7,6**
Extrativa mineral	2	0,4	3	0,5	14	1,9	7	0,8	34	1,7	17	0,8
Indústria de calçados	9	1,8	13	2,1	4	0,5	4	0,5	16	0,8	19	0,9
Indústria de produtos minerais nao metálicos	17	3,4	29	4,7	16	2,2	29	3,3	85	4,2	86	4,0
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	17	3,4	22	3,6	32	4,4	38	4,4	80	3,9	87	4,0
Indústria metalúrgica	32	6,3	30	4,9	54	7,4	60	6,9	156	7,6	184	8,5
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	12	2,4	20	3,3	35	4,8	32	3,7	168	8,2	192	8,8
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	45	8,9	50	8,1	61	8,4	71	8,1	169	8,3	195	9,0
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	77	15,2	82	13,4	127	17,4	146	16,7	393	19,2	468	21,5
Indústria da madeira e do mobiliário	270	53,3	330	53,7	353	48,5	439	50,3	817	40,0	763	35,1
Subtotal	**481**	**94,9**	**579**	**94,3**	**696**	**95,6**	**826**	**94,6**	**1.918**	**93,9**	**2.011**	**92,4**
Total	**507**	**100**	**614**	**100**	**728**	**100**	**873**	**100**	**2.042**	**100**	**2.176**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

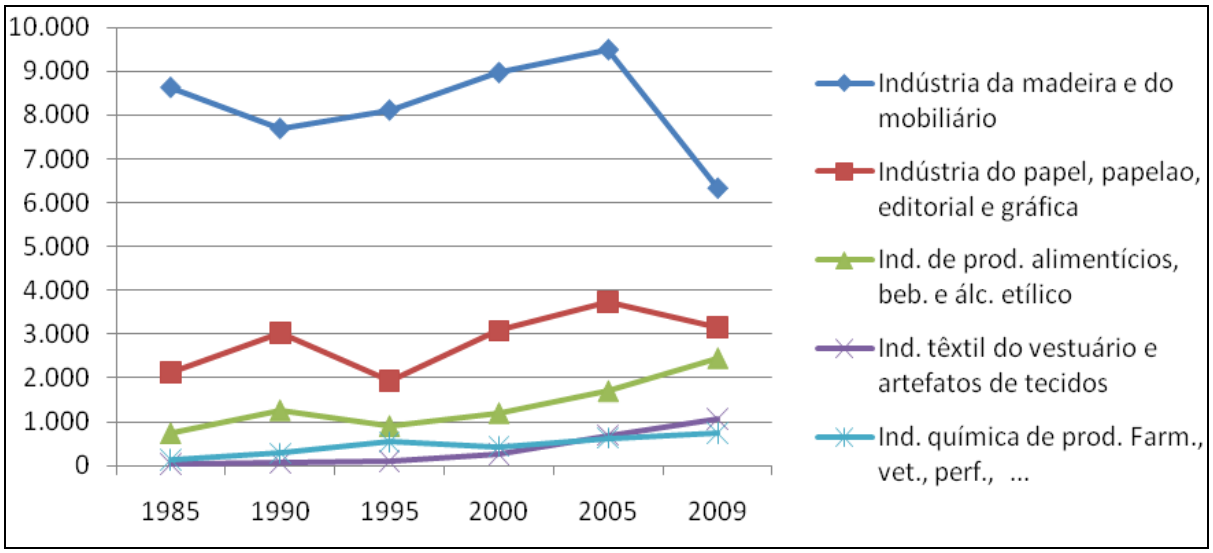
Tabela 18 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Centro-Sul Paranaense _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	12	0,1	6	0,0	9	0,1	46	0,3	2	0,0	4	0,0
Ind. do material de transporte	38	0,3	49	0,4	100	0,8	48	0,3	52	0,3	52	0,3
Indústria mecânica	86	0,7	141	1,1	89	0,7	59	0,4	124	0,7	202	1,3
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	139	1,1	278	2,1	537	4,4	437	3,0	626	3,6	752	4,9
Subtotal	**263**	**2,2**	**468**	**3,6**	**726**	**6,0**	**544**	**3,7**	**802**	**4,6**	**1.006**	**6,6**
Indústria de calçados	30	0,2	37	0,3	4	0,0	10	0,1	38	0,2	60	0,4
Extrativa mineral	46	0,4	75	0,6	80	0,7	109	0,7	78	0,4	73	0,5
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	46	0,4	114	0,9	95	0,8	174	1,2	211	1,2	128	0,8
Indústria de produtos minerais nao metálicos	89	0,7	170	1,3	65	0,5	143	1,0	249	1,4	297	1,9
Indústria metalúrgica	98	0,8	124	0,9	181	1,5	264	1,8	395	2,3	683	4,5
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	42	0,3	76	0,6	91	0,7	269	1,8	688	4,0	1.071	7,0
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	739	6,1	1.259	9,6	904	7,4	1.197	8,1	1.695	9,7	2.441	16,0
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	2.122	17,5	3.028	23,2	1.924	15,8	3.077	20,8	3.740	21,5	3.159	20,7
Indústria da madeira e do mobiliário	8.635	71,2	7.701	59,0	8.119	66,6	8.973	60,6	9.494	54,6	6.343	41,6
Subtotal	**11.817**	**97,5**	**12.547**	**96,1**	**11.459**	**93,9**	**14.206**	**95,9**	**16.550**	**95,2**	**14.195**	**93,0**
Total	**12.122**	**100**	**13.058**	**100**	**12.198**	**100**	**14.806**	**100**	**17.392**	**100**	**15.265**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Já a década de 2000, inicia-se com forte ascensão e predomínio da indústria da madeira e do mobiliário, seguida da indústria do papel e da indústria de produtos alimentícios. A partir do ano de 2005, a indústria da madeira e do mobiliário e a indústria do papel sofreram redução tanto em número de estabelecimentos quanto em número de pessoas ocupadas, encerrando a década, no caso da indústria da madeira e do mobiliário com queda superior a 29% em pessoas ocupadas (gráfico 8).

Gráfico 8 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Centro-Sul Paranaense – 1985-2009



Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E

A partir do apêndice 8 e do gráfico 8, verificou-se que o crescimento industrial da mesorregião pode ser caracterizado em três períodos: sendo o primeiro de 1985 a 1990, em que o crescimento foi modesto, o segundo, de 1990 a 2000, em que houve uma retomada do crescimento industrial, superior ao do período anterior. O terceiro, de 2000 a 2009, foi marcado por expressivo crescimento em número de estabelecimentos, mas inferior aos demais períodos em matéria de pessoal ocupado, que cresceu apenas 3,1%.

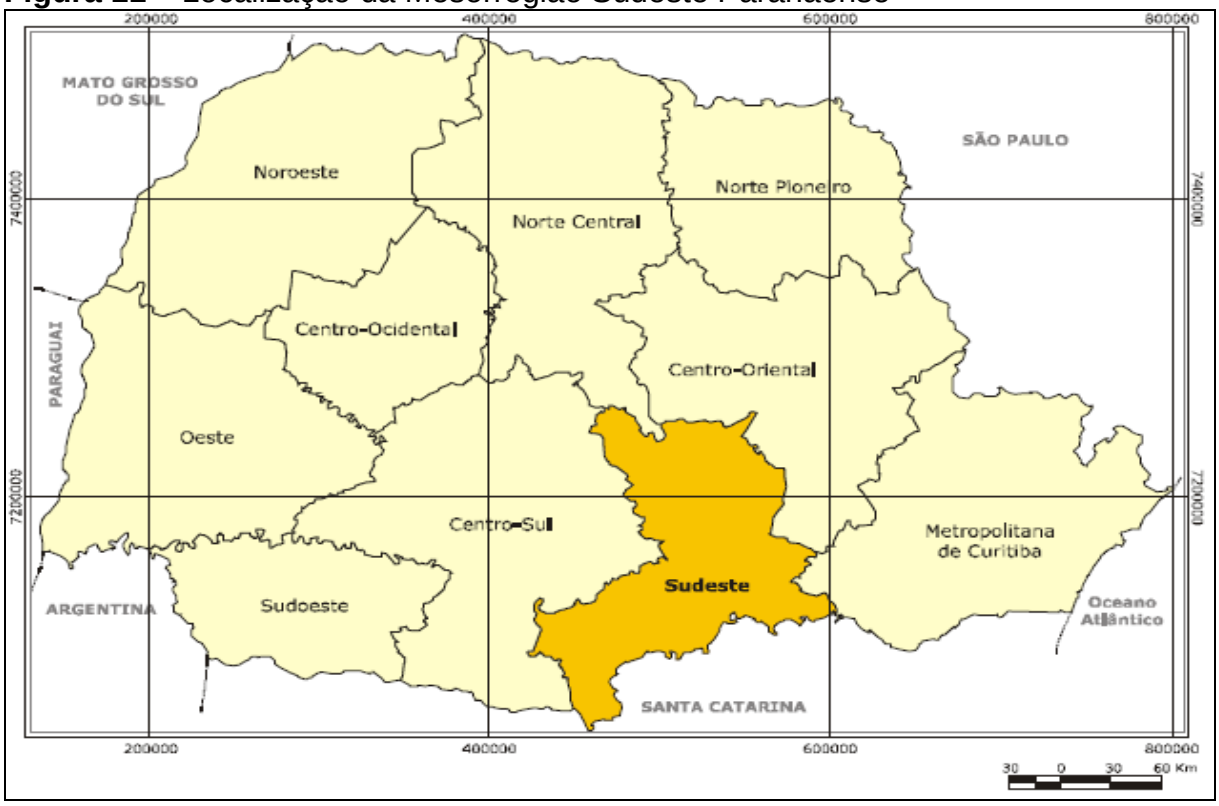
Dessa forma, o setor industrial da Mesorregião Centro-Sul Paranaense é caracterizando com o predomínio de indústrias de menor intensidade tecnológica, visto que totalizam 92,4% do número total de estabelecimentos industriais, e empregam 93,5% das pessoas ocupadas no setor industrial. Assim, a Mesorregião Centro-Sul demonstrou um dos piores índices de intensidade tecnológica empregada na indústria, em relação às demais mesorregiões paranaenses, embora tenha apresentado crescimento da indústria de maior intensidade tecnológica superior às demais indústrias.

3.9 MESORREGIÃO SUDESTE PARANAENSE

A Mesorregião Sudeste Paranaense localizada-se no Segundo Planalto Paranaense também denominado planalto de Ponta Grossa, e no Terceiro Planalto, o qual é constituído por derrames basálticos, com cobertura sedimentar arenítica. A região abrange uma área total de 1.700.649,1 hectares, que corresponde a cerca de 8,51% do território estadual, abrigando 21 municípios, com cerca de 404.779 habitantes no total, segundo dados do Censo 2010 (IPARDES, 2011). Suas fronteiras são limitadas: a oeste com a mesorregião Centro-Sul, ao norte com a Centro-Oriental, a leste com a Metropolitana de Curitiba, e ao sul com o Estado de Santa Catarina (figura 11).

A respeito do processo de ocupação da Mesorregião Sudeste Paranaense, a mesma teve a sua organização do espaço sempre vinculada a atividades econômicas tradicionais, de cunhos extensivo e extrativo, sendo integrante da vasta área do chamado “Paraná Tradicional”, cuja história de ocupação remonta ao século XVII e atravessa os prolongados ciclos econômicos do ouro, do tropeirismo, da erva-mate e da madeira. (IPARDES, 2004).

Figura 11 – Localização da Mesorregião Sudeste Paranaense



Fonte: IPARDES, 2004
Org.: SILVA, Luis E.

Seu povoamento inicial segundo IPARDES (2004), decorreu de incursões militares, de tráfego de tropeiros e de estratégias governamentais de dinamização da navegação no vale médio do Iguaçu. Sendo direcionando para a região a instalação de colônias de imigrantes estrangeiros (principalmente poloneses, ucranianos, alemães e russos), os quais, organizaram-se em pequenas propriedades, dedicando-se à extração da erva-mate e à agricultura alimentar, enfrentando dificuldades impostas pela presença de áreas montanhosas e de solos de baixa fertilidade.

> Permanecendo sempre escassamente povoada e apresentando bases econômicas estreitas e de baixo dinamismo, a região teve um tardio processo de integração a outras áreas mais empreendedoras do estado em razão da quase total ausência de vias de comunicação que estimulassem a circulação de mercadorias e fomentassem a produção. [...] Nesse contexto de baixo adensamento populacional, a mesorregião Sudeste Paranaense alcançou o início da década de 1970 abrigando cerca de 268 mil habitantes, constituindo a região menos populosa do estado (IPARDES, 2004, p. 21).

Visto seu baixo adensamento populacional, decorrente das características estruturais da base produtiva regional, essencialmente agrícola, de

cunho tradicional, com o predomínio de pequenas propriedades voltadas à produção alimentar de baixo dinamismo, das atividades extrativas e de uma agricultura alimentar de pequena produção, somados as características geológicas de solos rasos e de baixa fertilidade natural com relevo escarpado, foram estes, determinantes da ocupação e do desempenho atual da região, na qual, o processo de modernização das condições de produção das atividades agropecuárias, em particular a mecanização das etapas do cultivo de lavouras, inseriu-se tardiamente.

Com análise realizada a respeito do setor industrial da Mesorregião Sudeste Paranaense, constatou-se, que em 1985, o dinamismo industrial sofria o predomínio da indústria da madeira e do mobiliário com 50,1% do número de estabelecimentos industriais e 65,9% do número de pessoas ocupadas na indústria, seguida da indústria do papel que concentrava 5% do número de estabelecimentos, empregando 10,2% do pessoal ocupado e a indústria de produtos alimentícios ocupava 17,6% dos estabelecimentos e 5,2% do pessoal ocupado. Índices esses, reflexos do baixo dinamismo da região (tabela 19 e 20).

Tabela 19 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Sudeste Paranaense _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	2	0,4	3	0,4	2	0,2	3	0,3	9	0,4	11	0,5
Ind. do material de transporte	3	0,6	6	0,8	18	2,0	11	1,0	19	0,9	16	0,7
Indústria mecânica	8	1,5	17	2,4	11	1,2	11	1,0	31	1,4	36	1,6
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	8	1,5	11	1,5	19	2,1	28	2,6	95	4,3	85	3,7
Subtotal	**19**	**3,6**	**34**	**4,8**	**48**	**5,3**	**50**	**4,7**	**145**	**6,6**	**137**	**5,9**
Indústria de calçados	1	0,2	5	0,7	3	0,3	3	0,3	5	0,2	6	0,3
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	21	4,0	21	3,0	23	2,5	28	2,6	46	2,1	37	1,6
Extrativa mineral	10	1,9	17	2,4	21	2,3	30	2,8	64	2,9	54	2,3
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	26	5,0	31	4,4	33	3,6	39	3,7	93	4,2	117	5,1
Indústria metalúrgica	16	3,1	34	4,8	40	4,4	44	4,2	138	6,2	161	7,0
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	21	4,0	60	8,4	73	8,1	74	7,0	177	8,0	186	8,1
Indústria de produtos minerais nao metálicos	53	10,1	77	10,8	106	11,7	108	10,2	203	9,2	198	8,6
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	92	17,6	119	16,7	141	15,6	157	14,8	376	17,0	434	18,8
Indústria da madeira e do mobiliário	262	50,1	310	43,6	415	45,9	524	49,4	955	43,2	963	41,8
Subtotal	**501**	**95,8**	**669**	**94,1**	**852**	**94,1**	**1.004**	**94,7**	**2.052**	**92,8**	**2.150**	**93,3**
Total	**523**	**100**	**711**	**100**	**905**	**100**	**1.060**	**100**	**2.211**	**100**	**2.304**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

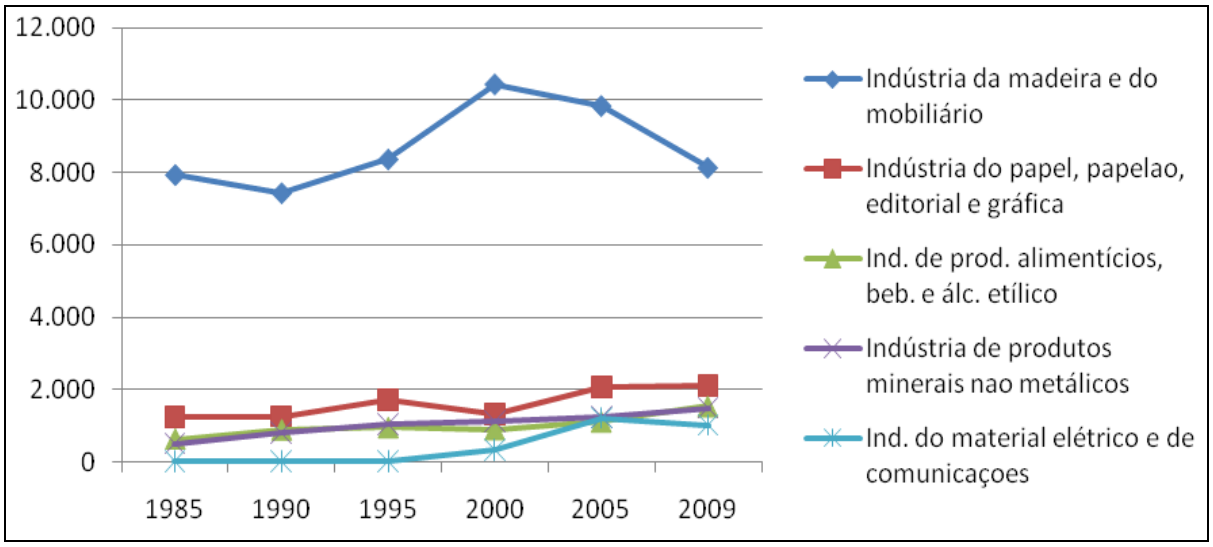
Tabela 20 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Sudeste Paranaense _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%
Ind. do material de transporte	14	0,1	20	0,2	50	0,4	42	0,3	49	0,3	39	0,2
Indústria mecânica	107	0,9	120	1,0	115	0,8	127	0,8	126	0,7	156	0,9
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	667	5,5	545	4,5	793	5,8	714	4,4	936	5,3	620	3,5
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	11	0,1	19	0,2	7	0,1	330	2,1	1.213	6,9	1.022	5,7
Subtotal	**799**	**6,6**	**704**	**5,8**	**965**	**7,0**	**1.213**	**7,6**	**2.324**	**13,2**	**1.837**	**10,3**
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	110	0,9	160	1,3	182	1,3	175	1,1	174	1,0	123	0,7
Indústria metalúrgica	145	1,2	174	1,4	134	1,0	203	1,3	351	2,0	382	2,1
Extrativa mineral	615	5,1	581	4,8	175	1,3	357	2,2	225	1,3	663	3,7
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	73	0,6	217	1,8	160	1,2	289	1,8	222	1,3	810	4,5
Indústria de calçados	3	0,0	17	0,1	43	0,3	46	0,3	129	0,7	821	4,6
Indústria de produtos minerais nao metálicos	510	4,2	799	6,5	1.042	7,6	1.121	7,0	1.240	7,0	1.492	8,3
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	628	5,2	887	7,3	948	6,9	889	5,5	1.108	6,3	1.536	8,6
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	1.230	10,2	1.259	10,3	1.710	12,5	1.329	8,3	2.058	11,7	2.117	11,8
Indústria da madeira e do mobiliário	7.933	65,9	7.432	60,8	8.361	60,9	10.424	65,0	9.829	55,7	8.131	45,4
Subtotal	**11.247**	**93,4**	**11.526**	**94,2**	**12.755**	**93,0**	**14.833**	**92,4**	**15.336**	**86,8**	**16.075**	**89,7**
Total	**12.046**	**100**	**12.230**	**100**	**13.720**	**100**	**16.046**	**100**	**17.660**	**100**	**17.912**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Esse quadro de predominância da indústria da madeira e do mobiliário prevaleceu por toda a década de 1990, com crescimentos de 69% em estabelecimentos, concentrando ,em 1995, quase 46% e com crescimento de 40% em pessoas ocupadas, empregando no mesmo ano, mais de 60% do total de pessoas ocupadas na indústria (apêndice 9). Nessa mesma década, os demais ramos industriais tiveram crescimento pouco expressivo, embora esta década tenha tido um crescimento muito superior a anterior (gráfico 9).

Gráfico 9 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Sudeste Paranaense – 1985-2009



Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Constatou-se, conforme o apêndice 9 e gráfico 9, que o crescimento industrial da mesorregião caracterizou-se em três períodos, em que o primeiro seria de 1985 a 1990 com um baixo crescimento, principalmente em número de pessoas ocupadas; o segundo compreende a década de 1990 a 2000, em que houve a retomada do crescimento industrial, com destaque para a indústria da madeira e do mobiliário. Já o terceiro, de 2000 a 2009, foi marcado por expressivo crescimento no número de estabelecimentos, mas pouco expressivo em relação ao pessoal ocupado, em que cresceu apenas 11,6%, inferior ao período anterior.

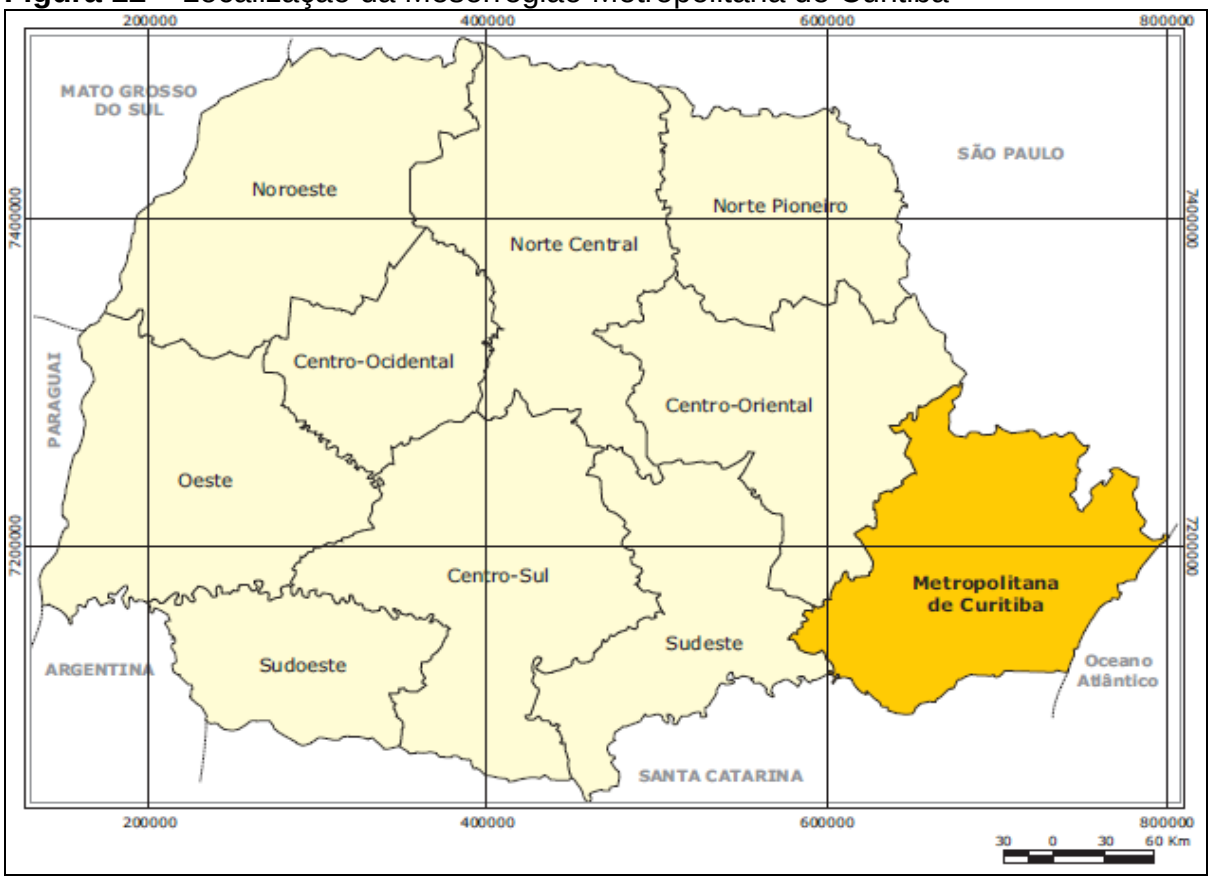
Em relação ao terceiro período, o quadro de predominância da indústria da madeira e do mobiliário passou a se modificar, visto que no período, embora esse gênero industrial tenha apresentado um crescimento no número de estabelecimentos superior a 83%, apresentou queda de 22% em pessoal ocupado, ainda assim, concentrando mais de 45% das pessoas empregadas, em 2009, na indústria. Vale enfatizar, a retomada de crescimento da indústria do papel e o crescimento da indústria do material elétrico e de comunicação.

Dessa forma, o setor industrial da Mesorregião Sudeste Paranaense é caracterizando com o predomínio de indústrias de menor intensidade tecnológica, visto que elas totalizam 93,3% do número total de estabelecimentos industriais, e empregam 89,7% das pessoas ocupadas no setor industrial. No entanto, apresenta uma pequena incidência de participação da indústria com maior intensidade tecnológica, com 10,3% do total de pessoas ocupadas no setor industrial da região, visto que a mesma, a partir de 1990, obteve índices de crescimentos superiores aos dos demais gêneros industriais de menor intensidade tecnológica.

3. 10 MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

A Mesorregião Metropolitana de Curitiba está localizada na sub-região natural dos planaltos, na borda oriental do Primeiro Planalto Paranaense, que compreende a bacia sedimentar de Curitiba, e uma pequena porção no Segundo Planalto Paranaense, ou Planalto de Ponta Grossa, no extremo sul da mesorregião. Esta região faz fronteira ao norte com o Estado de São Paulo, a oeste com a mesorregião Centro-Oriental, a sudoeste com a mesorregião Sudeste, ao sul com o Estado de Santa Catarina, e tem a leste o Oceano Atlântico (figura 12).

Figura 12 – Localização da Mesorregião Metropolitana de Curitiba



Fonte: IPARDES, 2004
Org.: SILVA, Luis E.

Ela abrange uma área de 2.301.511,9 hectares, que corresponde a cerca de 11,5% do território estadual, sendo constituída por 37 municípios, com cerca de 3.493.742 habitantes no total, segundo dados do Censo 2010 (IPARDES, 2011).

Já no século XVIII, “o mesmo processo que estabeleceu a rota paranaense do tropeirismo – e que determinou a ocupação dos Campos Gerais – estimulou a expansão da vila de Curitiba, inserindo-a em um circuito comercial mais amplo” (IPARDES, 2004, p.29). Sendo em 1812, transferida para Curitiba a sede da comarca de Paranaguá, e em meados do século XIX, o episódio da emancipação político-administrativa da comarca, com a criação da província do Paraná, consolidou a posição de Curitiba como sua capital (IPARDES, 2004).

> No período republicano, Curitiba, enquanto capital, adquire crescente importância como centro administrativo e econômico, passando a polarizar expressivas áreas adjacentes, a concentrar as incipientes atividades industriais do Estado e população. No entanto, é interessante observar que o notável advento da expansão da fronteira agrícola paranaense, que perdurou principalmente entre as

> décadas de 40 e de 60, e que promoveu a ocupação extensiva e intensiva de todas as regiões interioranas do Estado, contribuiu para a formação de um perfil de distribuição populacional mais equilibrado e disperso. Assim, no início da década de 70, o município de Curitiba era o mais populoso do Paraná, mas a mesorregião Metropolitana de Curitiba, que abrigava pouco mais de 1 milhão de habitantes, era a segunda mais populosa do Estado, perdendo para a mesorregião Norte Central Paranaense [...]. Entretanto, já naquele momento, a mesorregião apresentava a maior parte da população residindo no meio urbano, destacando-se com o mais elevado grau de urbanização dentre as mesorregiões paranaenses. (IPARDES, 2004, p.30)

A década de 1970 segundo IPARDES (2004), havia a ocorrência de duas ordens de fatores, aparentemente dissociados entre si, porém integrantes das mesmas diretrizes de política econômica implantadas pelos sucessivos governos federais, que condicionaram estreitamente o desenvolvimento da região e impulsionaram seu extraordinário crescimento demográfico. Um seria o contexto da política nacional de estreitamento das relações entre o agropecuário e o industrial, o qual, tem-se o amplo movimento de expansão da agricultura moderna, posteriormente marcado pela introdução de maciças tecnologias de cultivo, de substituição de culturas e de alterações radicais nas relações de trabalho. Fatores estes que contribuíram para intensa evasão populacional do meio rural paranaense.

> Parte substantiva desses fluxos convergiu para Curitiba e adjacências, em grande medida sob os estímulos de um elenco de políticas nacionais de fomento ao desenvolvimento regional e urbano, que configuram o segundo vetor importante para a região. Destas, merecem destaque a institucionalização de regiões metropolitanas no País, dentre as quais a de Curitiba, e a consecução de um conjunto de estratégias federais e do governo paranaense que culminaram com a atração, para a área metropolitana, de uma série de investimentos produtivos de porte significativo, tais como a implantação de uma refinaria da Petrobras, em Araucária, a criação da Cidade Industrial de Curitiba e a instalação de importantes plantas industriais dos segmentos modernos da metal-mecânica – Volvo, New Holland, Bosch, entre outras. (IPARDES, 2004, p.30)

Conforme as reflexões de Firkowski (2001), o processo de industrialização da Mesorregião Metropolitana de Curitiba pode ser caracterizado em dois grandes períodos, sendo o primeiro referido a década de 1970, na qual a cidade de Curitiba beneficiou-se com a desconcentração da indústria no âmbito nacional, visto que a mesma contou nesse período com fortes políticas de atração de capital, principalmente estrangeiro, criando a Cidade Industrial de Curitiba (CIC), que uniu

interesses da classe política dirigente e do empresariado local. Concentrando na CIC, gêneros industriais ligados a maior intensidade tecnológica, como por exemplo, de transporte, comunicação, eletroeletrônica e outros mais distantes da agricultura.

O segundo diz respeito à Região Metropolitana de Curitiba, em que a mesma recebeu incentivos concedidos na década de 1990 com a criação do Programa Paraná Mais Emprego, sendo este um atrativo de novos investimentos, voltado ao estímulo à implantação de indústrias, através de confortáveis prazos de recolhimento de ICMS, possibilitando a implantação do pólo automotivo metropolitano.

Dessa forma, ao ser analisado o setor industrial da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, constatou-se que na década de 1985, a matriz industrial da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, apresentava-se de forma diversificada, com índices da participação de todos os gêneros industriais, próximos uns dos outros. Tendo destaque neste ano, a indústria da madeira e do mobiliário com 20,9% do número de estabelecimentos industriais e 20,7% do número de pessoas ocupadas no setor industrial (tabelas 21 e 22).

Tabela 21 – Número de Estabelecimentos por Gênero Industrial da Mesorregião Metropolitana de Curitiba _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%	Est.	%
Ind. do material de transporte	55	1,4	72	1,4	170	2,9	191	2,8	353	2,2	436	2,3
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	108	2,8	186	3,5	173	3,0	196	2,8	386	2,4	498	2,6
Indústria mecânica	211	5,4	315	5,9	261	4,5	377	5,5	860	5,4	1.467	7,7
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	324	8,3	411	7,8	599	10,3	709	10,3	1.449	9,1	1.634	8,5
Subtotal	**698**	**17,9**	**984**	**18,6**	**1.203**	**20,6**	**1.473**	**21,3**	**3.048**	**19,2**	**4.035**	**21,1**
Indústria de calçados	44	1,1	80	1,5	23	0,4	20	0,3	61	0,4	39	0,2
Extrativa mineral	139	3,6	180	3,4	194	3,3	192	2,8	453	2,9	431	2,3
Indústria de produtos minerais nao metálicos	497	12,7	614	11,6	601	10,3	658	9,5	1.144	7,2	1.141	6,0
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	273	7,0	361	6,8	317	5,4	349	5,0	962	6,1	1.382	7,2
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	301	7,7	614	11,6	572	9,8	524	7,6	1.657	10,4	1.791	9,4
Indústria da madeira e do mobiliário	816	20,9	1.010	19,1	996	17,1	1.126	16,3	2.231	14,1	2.319	12,1
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	298	7,6	386	7,3	465	8,0	635	9,2	1.884	11,9	2.417	12,6
Indústria metalúrgica	381	9,8	501	9,5	677	11,6	918	13,3	2.152	13,6	2.751	14,4
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	456	11,7	568	10,7	779	13,4	1.017	14,7	2.267	14,3	2.832	14,8
Subtotal	**3.161**	**81,0**	**4.234**	**79,9**	**4.601**	**79,0**	**5.419**	**78,4**	**12.750**	**80,4**	**15.064**	**78,7**
Total	**3.903**	**100**	**5.298**	**100**	**5.827**	**100**	**6.912**	**100**	**15.859**	**100**	**19.138**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Em seguida, destacava-se a indústria de produtos alimentícios com 11,7% em estabelecimentos e 10,4% em pessoas empregadas, sendo destaque também, a indústria química concentrando 8,3% dos estabelecimentos e responsável por empregar 12,7% das pessoas, logo atrás encontrava-se a indústria

de produtos minerais não metálicos com 12,7% em estabelecimentos e 9,7% em pessoas ocupadas. Neste mesmo ano, já se concentrava a indústria de maior intensidade tecnológica com 17,9% do número de estabelecimentos, empregando 33,7% do número de pessoas ocupadas, caracterizando assim, uma matriz industrial com processos de produção mais complexos.

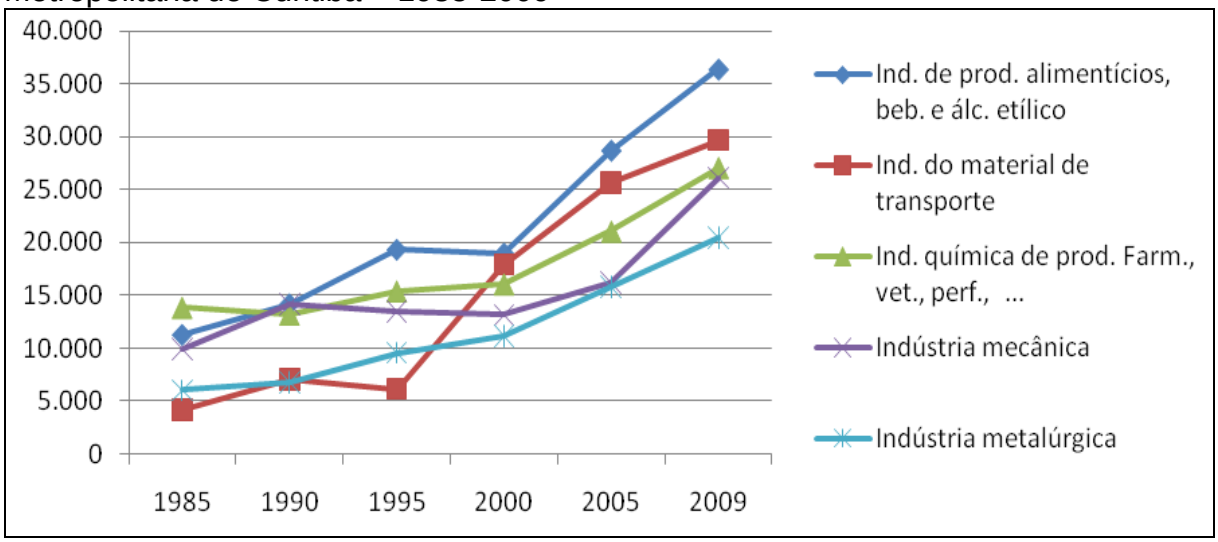
Tabela 22 – Número de Pessoas Ocupadas por Gênero Industrial da Mesorregião Metropolitana de Curitiba _ 1985-2009

Gêneros Industriais	1985		1990		1995		2000		2005		2009	
	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%	P. O.	%
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	8.778	8,1	9.677	8,0	5.967	4,9	7.962	5,9	8.498	4,9	12.896	6,0
Indústria mecânica	9.942	9,1	14.173	11,7	13.492	11,1	13.140	9,7	16.193	9,4	26.110	12,1
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	13.876	12,7	13.236	10,9	15.426	12,7	16.098	11,9	21.074	12,2	27.087	12,5
Ind. do material de transporte	4.136	3,8	7.024	5,8	6.132	5,1	17.891	13,2	25.615	14,9	29.673	13,7
Subtotal	**36.732**	**33,7**	**44.110**	**36,5**	**41.017**	**33,9**	**55.091**	**40,6**	**71.380**	**41,5**	**95.766**	**44,2**
Indústria de calçados	585	0,5	597	0,5	340	0,3	255	0,2	221	0,1	217	0,1
Extrativa mineral	1.913	1,8	2.127	1,8	1.999	1,7	2.081	1,5	2.117	1,2	2.770	1,3
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	3.268	3,0	6.195	5,1	5.304	4,4	5.026	3,7	5.468	3,2	7.207	3,3
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	7.729	7,1	9.223	7,6	6.807	5,6	5.273	3,9	6.647	3,9	8.431	3,9
Indústria de produtos minerais nao metálicos	10.627	9,7	11.670	9,7	10.574	8,7	10.196	7,5	10.716	6,2	12.531	5,8
Indústria da madeira e do mobiliário	22.584	20,7	16.525	13,7	16.352	13,5	15.987	11,8	17.192	10,0	15.765	7,3
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	8.270	7,6	9.467	7,8	9.826	8,1	11.672	8,6	13.819	8,0	16.935	7,8
Indústria metalúrgica	6.040	5,5	6.786	5,6	9.563	7,9	11.168	8,2	15.783	9,2	20.461	9,5
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	11.294	10,4	14.194	11,7	19.346	16,0	18.985	14,0	28.721	16,7	36.394	16,8
Subtotal	**71.725**	**65,8**	**76.187**	**63,0**	**79.771**	**65,9**	**80.388**	**59,2**	**100.463**	**58,4**	**120.494**	**55,7**
Total	**109.042**	**100**	**120.894**	**100**	**121.128**	**100**	**135.734**	**100**	**172.064**	**100**	**216.477**	**100**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Segundo Firkowisk (2001,) na década de 1990 ocorreu importantes alterações na concentração industrial, posto que antes era concentrado em Curitiba e neste período torna-se espalhado pelos municípios circunvizinhos. Dessa forma, no mesmo período, observou-se que a indústria da madeira e do mobiliário sofreu sucessivas quedas tanto em número de estabelecimentos quanto em pessoal ocupado. Já a indústria de produtos alimentícios desempenhou sucessivos crescimentos, com 79% em estabelecimentos e quase 34% em pessoas ocupadas, passando a concentrar, em 1995, 16% do total de pessoas ocupadas no setor industrial. Nesse período, dentre os cinco ramos mais importantes em participação industrial, tiveram destaque de crescimento: a indústria química, a indústria metalúrgica, e a que mais cresceu dentre todas neste período, a indústria do material de transporte, com índices superiores a 154% em estabelecimentos e em 128% no pessoal empregado (apêndice 10 e gráfico 10).

Gráfico 10 – Pessoal Ocupado nos Principais Gêneros Industriais da Mesorregião Metropolitana de Curitiba – 1985-2009



Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Conforme o apêndice 10 e o gráfico 10, observou-se que o crescimento industrial da mesorregião pode ser caracterizado em três períodos, sendo o primeiro, de 1985 a 1990, com um crescimento mais modesto; o segundo seria a década de 1990, em que houve a retomada do crescimento industrial, e o terceiro período, que corresponde de 2000 a 2009, em que o crescimento foi muito mais expressivo, com um aumento no número de estabelecimentos de quase 177% e superior a 59% no que se refere ao pessoal ocupado.

Sobre o terceiro período, também há o crescimento da indústria denominada de maior intensidade tecnológica, com destaque para a indústria do material de transporte, a indústria química e a indústria mecânica. Dessa forma, o setor industrial da Mesorregião Metropolitana de Curitiba pode ser caracterizado com alto nível de complexidade produtiva e de maior intensidade tecnológica, visto que os estabelecimentos industriais de maior intensidade tecnológica totalizavam 21,1% do total, em 2009, e empregavam 44,3% das pessoas ocupadas no setor industrial. Outro fator importante percebido no período analisado (1985-2009), foi que os índices de crescimento de pessoas empregadas nesse tipo de indústria sempre foram muito superiores aos das indústrias de menor intensidade tecnológica.

4 A INDUSTRIALIZAÇÃO PARANAENSE APÓS 1990: NOVAS PERSPECTIVAS

Sob o cenário de uma globalização em ascensão, sob moldes de políticas neoliberais, uma infraestrutura em certos aspectos consolidada e por um novo processo reestruturante, abre-se uma nova perspectiva para indústria paranaense e ao desenvolvimento do estado.

Segundo Migliorini (2006, p. 73), “a partir da década de 1990, a economia paranaense atravessou por um processo intenso de diversificação e modernização de sua base produtiva. Com a estabilidade monetária pós-1994 e o retorno do crescimento da economia brasileira”.

> Nesse contexto, as empresas brasileiras procuraram se dedicar à introdução de conceitos inovadores de gestão, à racionalização de linhas de produção, à substituição de processos, à importação de equipamentos modernos, à terceirização de linhas de produção, à terceirização de atividades menos rentáveis e à implantação de sistemas de automação e de controle aprimorado de qualidade, entre outros propósitos. (LOURENÇO, 2005, p. 02).

Dessa forma, as possibilidades de inserção no processo produtivo são indiscutivelmente o fator de maior influência na qualidade de vida da população, pois na estrutura do mercado de trabalho estão expressas não só essas possibilidades, como as indicações da dinâmica produtiva que impulsiona a economia dos municípios. (IPARDES, 2004).

Nessa perspectiva, segue a análise da indústria paranaense a partir da década de 1990 e suas configurações no mercado de trabalho, assim como alguns aspectos relacionados às condições gerais de produção conforme as Mesorregiões Geográficas.

Em análise a concentração de infraestruturas públicas, rede de esgoto, água encanada, consumo de energia elétrica (tabela 23) e número de instituições de ensino (tabela 24), fatores indispensáveis para reprodução da mão-de-obra, como já referido no tópico três do segundo capitulo, “O Papel das Condições Gerais de Produção”, observou-se que na tabela 23, há o destaque para Mesorregião Metropolitana de Curitiba, a qual atingiu em todo o período analisado (1980-2010) índices superiores a 35% em rede de esgoto, água encanada e energia elétrica. Há de destacar outras três mesorregiões: a Mesorregião Norte Central

Paranaense com índices, que a partir da década de 1990 tornaram-se superiores a 17%, seguida da Mesorregião Oeste Paranaense, que apresentou índices a partir do ano de 2000 superiores a 8,5%, e a Mesorregião Centro-Oriental com índices entre 6% e 12%. È importante destacar que estas quatro mesorregiões juntas concentraram em 2010 mais de 81% da rede de esgoto do estado, 75,3% de água encanada e apresentou consumo de energia elétrica superior a 79% do total.

Tabela 23 – Disponibilidade de Infraestrutura Pública – 1980-2010

Mesorregiões	1980			1990			2000			2010		
	Esgoto	Água	Energia	Esgoto	Água	Energia	Esgoto	Água	Energia	Esgoto	Água	Energia
Centro-Ocidental Paranaense	0,2	2,6	2,0	0,4	3,9	2,7	1,6	3,4	2,2	1,9	3,2	2,2
Centro-Sul Paranaense	1,1	2,2	2,7	1,3	2,8	2,4	2,8	3,3	2,8	2,6	3,4	2,7
Sudeste Paranaense	0,7	2,9	2,1	0,6	2,9	2,1	1,8	2,9	2,9	2,1	2,7	3,0
Norte Pioneiro Paranaense	7,7	5,5	4,6	6,2	5,2	4,6	5,2	4,6	3,8	3,7	4,1	3,5
Noroeste Paranaense	2,9	8,2	4,6	3,8	7,5	4,8	4,0	6,5	4,4	4,8	6,4	4,7
Sudoeste Paranaense	0,1	3,5	2,9	0,2	4,4	3,8	2,6	4,4	4,0	3,7	4,8	4,8
Oeste Paranaense	4,2	6,7	11,6	6,6	10,4	10,4	8,8	11,3	10,3	9,8	11,5	11,5
Centro-Oriental Paranaense	8,3	7,0	10,2	8,9	6,2	13,0	6,9	6,1	13,5	7,4	6,3	12,0
Norte Central Paranaense	15,6	24,1	18,9	22,0	21,9	18,2	22,9	20,4	17,3	20,6	20,2	17,6
Metropolitana de Curitiba	59,1	37,4	40,2	50,1	35,0	37,9	43,5	37,1	39,0	43,4	37,3	38,0
Total	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**

Fonte: IPARDES, 2011
Org.: SILVA, Luís E.

Sabendo que a construção do conhecimento está, intimamente, ligada ao desenvolvimento tecnológico, e que as inovações tecnológicas vêm modificando significativamente as relações de trabalho, visto que em cada ciclo e segmento social, encontramos a presença de instrumentos tecnológicos que evoluíram a partir da construção do conhecimento científico, tais inovações tecnológicas sempre são buscadas pelo setor industrial, pois tornam-se meios de competitividade, minimização de custos e alta lucratividade.

Assim, percebe-se que o acesso ao conhecimento pode apresentar diferenças, as quais possibilitam o maior ou menor desenvolvimento, conforme cita Tilly (2006) a respeito da ideia de Kofi Annan, o qual diz que:

> A distribuição desigual da atividade científica gera sérios problemas não só para a comunidade científica dos países em desenvolvimento, mas para o próprio desenvolvimento. Ela acelera a disparidade entre países avançados e em desenvolvimento, criando dificuldades sociais e econômicas no plano nacional e internacional.

Dessa forma, concorda-se em dizer que o acesso ao conhecimento científico, sendo o mesmo disseminado por instituições de ensino, gera oportunidade

de desenvolvimento não só a países, mas entre regiões, sendo este, um dos motivos de competitividade entre as mesmas.

No que se refere ao número de instituições de ensino por mesorregião, destaca-se a Mesorregião Metropolitana de Curitiba, a qual concentrava 26% em 2010, visto que foi a única mesorregião que no período de 1996 a 2010, teve crescimento em estabelecimentos de ensino, enquanto as demais apresentaram queda. É importante ressaltar que a Mesorregião Norte Central Paranaense e Mesorregião Oeste-Paranaense, também apresentaram, em 2010, grande participação, em que somadas com a Mesorregião Metropolitana de Curitiba concentraram, no mesmo ano, 56% das instituições de ensino. (Tabela 24).

Tabela 24 – Concentração de Instituições de Ensino Por Mesorregião – 1996-2010

Mesorregiões	1996		2000		2005		2010	
	Nº Inst.	%	Nº Inst.	%	Nº Inst.	%	Nº Inst.	%
Centro-Ocidental Paranaense	587	5,3	471	4,8	400	4,3	370	4,1
Centro-Sul Paranaense	1.010	9,1	699	7,1	526	5,7	520	5,7
Sudeste Paranaense	939	8,5	779	7,9	626	6,7	537	5,9
Centro-Oriental Paranaense	801	7,2	756	7,7	714	7,7	635	7,0
Norte Pioneiro Paranaense	993	8,9	756	7,7	690	7,4	640	7,0
Noroeste Paranaense	680	6,1	715	7,2	671	7,2	646	7,1
Sudoeste Paranaense	1.136	10,2	749	7,6	674	7,3	670	7,4
Oeste Paranaense	1.235	11,1	1.000	10,1	1.038	11,2	1.054	11,6
Norte Central Paranaense	1.702	15,3	1.691	17,1	1.682	18,1	1.674	18,4
Metropolitana de Curitiba	2.017	18,2	2.266	22,9	2.274	24,5	2.366	26,0
Estado do Paraná	**11.100**	**100**	**9.882**	**100**	**9.295**	**100**	**9.112**	**100**

Nº Inst.: Número de Instituição de Ensino

Fonte: IPARDES, 2011
Org.: SILVA, Luís E.

Como visto anteriormente, a disposição de infraestrutura básica, sendo este um fator importante para a força de trabalho, apresentou-se de forma desigual no território paranaense, em que algumas mesorregiões tiveram maiores índices de concentração, o que possibilitou uma maior aglomeração de pessoas nessas regiões. Dentre as mesmas, destacam-se a Mesorregião Metropolitana de Curitiba, com crescimento populacional superior a 50% no período de 1991 a 2010, conforme dados do Censo Demográfico (IPARDES, 2011), e população acima de 3 milhões de habitantes, seguida da Mesorregião Norte Central Paranaense com crescimento superior a 24% e população de pouco mais de 2 milhões, as quais, juntamente com a Mesorregião Oeste Paranaense (com crescimento de 20% e

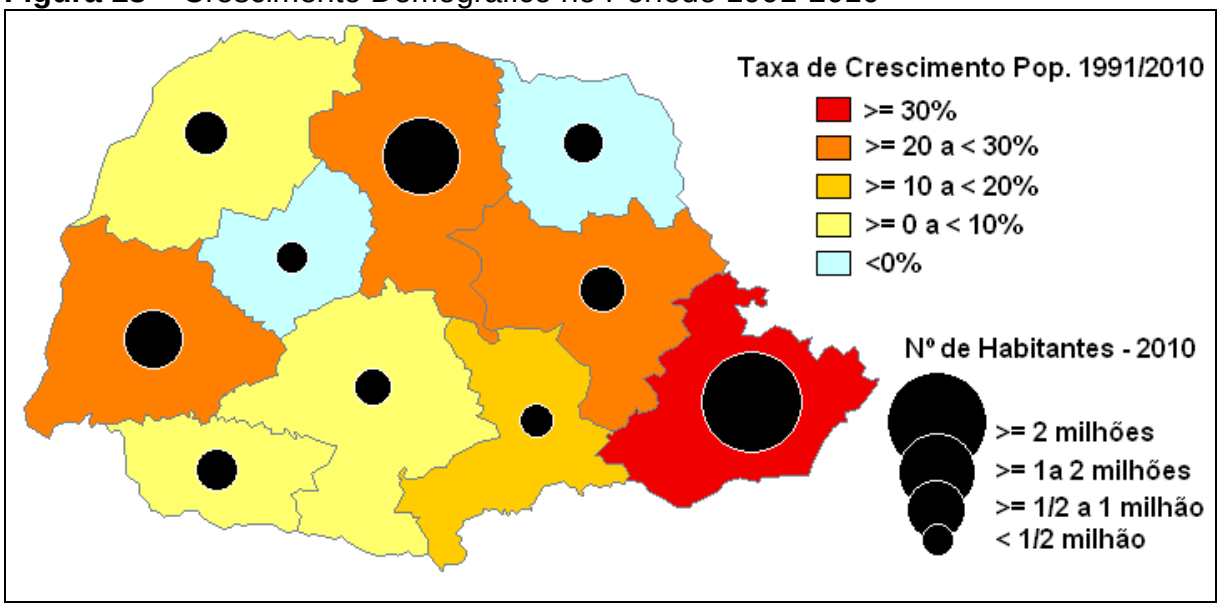
1.219.558 de habitantes, no mesmo período), concentravam em 2010 cerca de 64,3% da população do estado. (tabela 25 e figura 13).

Tabela 25 – Evolução da População Por Mesorregião – 1980-2010

Localidades	1980	1991	2000	2010	Taxa de cresc. % 1991-2010
Sudeste Paranaense	302.521	348.617	377.274	404.779	16,1
Centro-Ocidental Paranaense	406.720	387.451	346.648	334.125	-13,8
Centro-Sul Paranaense	415.402	422.505	448.500	453.821	7,4
Centro-Oriental Paranaense	472.643	547.559	623.356	689.279	25,9
Norte Pioneiro Paranaense	571.679	555.339	548.190	546.224	-1,6
Sudoeste Paranaense	590.070	557.049	557.443	587.496	5,5
Noroeste Paranaense	746.472	655.509	641.084	678.319	3,5
Oeste Paranaense	960.709	1.016.481	1.138.582	1.219.558	20,0
Norte Central Paranaense	1.459.389	1.638.677	1.829.068	2.037.183	24,3
Metropolitana de Curitiba	1.703.787	2.319.526	3.053.313	3.493.742	50,6
Paraná	**7.629.392**	**8.448.713**	**9.563.458**	**10.444.526**	**23,6**

Fonte: IPARDES, 2011
Org.: SILVA, Luís E.

Figura 13 – Crescimento Demográfico no Período 1991-2010



Fonte: IPARDES, 2011
Org.: SILVA, Luís E.

Por outro lado, conforme tabela 25 e figura 13, há também, regiões como a Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense e a Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense que apresentam índices de baixa concentração populacional e

apresentaram, no período de 1991 a 2010, saldos migratórios negativos bastante elevados no transcorrer das últimas décadas do século XX e no início do século XXI e consequentemente tiveram taxas de crescimento populacional negativas.

Sem dúvida o componente migratório, nesse cenário demográfico, está relacionado às transformações modernizantes das atividades agrícolas, em que o campo passou a disponibilizar menos emprego, produzindo um excedente de mão-de-obra, que buscou oportunidades de emprego no meio urbano das regiões que mais ofertassem emprego e infraestrutura pública.

Outro aspecto relevante no processo migratório é a expectativa da melhoria de vida por parte do individuo, que migra na busca por regiões prosperas que ofereçam oportunidades de trabalho e qualidade de vida. Conforme a tabela 26 que indica o PIB per Capita por mesorregião, sendo este um fator importante no processo de migração. Verificou-se o maior destaque para a Mesorregião Metropolitana de Curitiba, que apresenta um PIB per Capita bem acima da média estadual, principalmente se atentarmos para o fato de que esta região concentra o maior número de habitantes do estado.

Tabela 26 – PIB Per Capita Por Mesorregião – 2002-2008

Localidades	**2002**	**2005**	**2008**
Sudeste Paranaense	5.465	7.604	10.099
Norte Pioneiro Paranaense	5.509	7.565	10.269
Noroeste Paranaense	5.549	8.155	10.479
Centro-Sul Paranaense	6.325	8.644	11.221
Sudoeste Paranaense	7.006	9.801	13.356
Norte Central Paranaense	7.731	10.641	13.921
Centro-Ocidental Paranaense	7.995	10.126	14.203
Centro-Oriental Paranaense	9.074	12.535	15.701
Oeste Paranaense	9.934	12.853	16.797
Metropolitana de Curitiba	11.990	16.200	23.546
Estado do Paraná	**8.945**	**12.344**	**16.928**

Produto Interno Bruto per Capita (R$1,00)

Fonte: IPARDES, 2011
Org.: SILVA, Luís E.

Outro fato importante a se destacar, é a segunda colocação, ocupada pela Mesorregião Oeste Paranaense, principalmente por se tratar de uma região fronteiriça e de grande importância turística, seguida da Mesorregião Centro-Oriental, principalmente por estar próxima da Metropolitana de Curitiba. Vale chamar a atenção para o fato da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense estar na frente

da Mesorregião Norte Central Paranaense em importância na participação do PIB per capita, mas este fenômeno é criado pelo baixo número de habitantes concentrados na região Centro-Ocidental (figura 13), fazendo com que nesta região o PIB per capita seja maior.

Dentre as regiões destacadas anteriormente, vale salientar que a Mesorregião Metropolitana de Curitiba, atingiu o maior índice de crescimento e o maior número de habitantes, principalmente, por ter desfrutado de políticas desenvolvimentistas por parte do Estado, investindo muito em infraestrutura. A Mesorregião Norte Central Paranaense ocupou o segundo lugar, por sua infraestrutura ter sido possibilitada por aspectos de sua ocupação territorial, posteriormente passando pela fase de tecnificação e modernização do campo, transformando-o em agronegócio, associado à indústria. Em terceiro lugar de importância, tem-se a Mesorregião Oeste Paranaense, a qual, rapidamente integrou-se ao movimento mais amplo de expansão da agricultura moderna que se instaura no Paraná, marcada pela introdução maciça, no campo, de avançadas tecnologias de cultivo, de substituição de culturas. Neste último aspecto, destaca-se a criação de um “complexo soja” regional, com a produção de insumos para a indústria de rações que, ao lado da produção de milho, criaram as bases para a produção e industrialização de carne de pequenos animais.

Estas três mesorregiões citadas contemplam os três “espaços relevantes” discutidos no trabalho de Moura et. al. (2011), os quais destacam-se em uma espacialidade máxima de relevância, concentração e desigualdade. Nesta interpretação, há o predomínio do “1º espaço relevante” que corresponde à Mesorregião Metropolitana de Curitiba. Este espaço participaria de forma mais integrada, nacional e internacionalmente, na divisão social do trabalho a partir do desempenho de um conjunto de atividades econômicas diversificadas, concentrando os principais constitutivos da sociedade paranaense, no que refere ao poder econômico, político e ideológico.

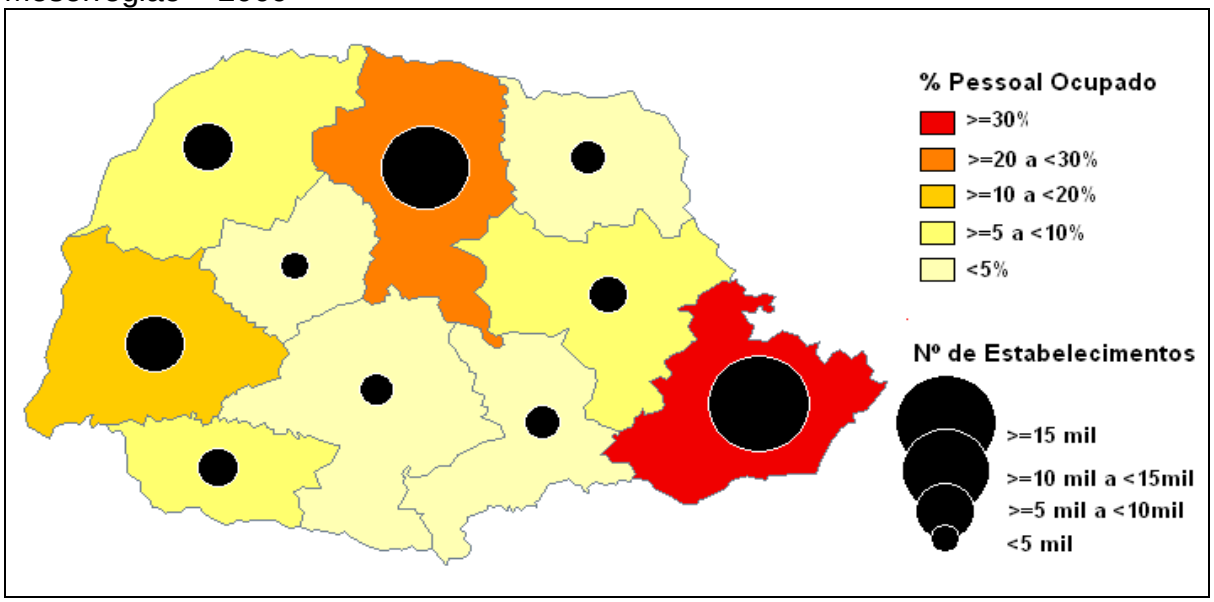
O “2º espaço relevante” estaria contido na Mesorregião Norte Central Paranaense que historicamente sustenta uma matriz produtiva diversificada, que se assemelha a do 1º espaço mantendo, contudo, uma grande distância nos volumes de geração de riqueza, ativos institucionais e na diversidade de opções produtivas. Outra distinção é que as atividades agropecuárias ainda mantêm participação significativa no total de sua produção.

Já o “3º espaço relevante” em grau de importância, tem maior proximidade de igualdade com o 2º espaço, diferenciando-se no fato de que sua divisão social do trabalho se dá a partir de um número menor de atividades, ligadas, fundamentalmente, à produção agroindustrial, assim como os serviços, no qual sua posição fronteiriça assegura-lhe o desempenho de funções importantes nas relações internacionais e no comércio, elevando seu peso na geração de riquezas e estreitando vínculos do Paraná com os países do Mercosul.

As mencionadas regiões relevantes foram condicionadas pelos processos históricos do desenvolvimento regional, os quais foram alimentados por gestões governamentais, que no caso do Paraná, atuaram fielmente aos pressupostos de modelos neoliberais, de Estado mínimo e flexibilização das políticas públicas, principalmente a partir da década de 1990.

Como já citado, as regiões que mais cresceram são as que ofertaram historicamente uma infraestrutura básica, que ao longo do tempo foram se tornando mais complexas, possibilitando a formação das condições gerais de produção, as quais possibilitaram não só maior reprodução da mão-de-obra, mas também do capital, principalmente com a expansão do setor industrial paranaense. Tal situação é retratada na figura 14, a qual expressa a concentração de estabelecimentos industriais e a porcentagem do pessoal ocupado no mesmo, disposto por mesorregião no ano de 2009.

Figura 14 – Relação do Número de Estabelecimentos e Pessoal Ocupado Por Mesorregião – 2009



Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Conforme a análise precedente, as regiões que se destacam em participação de número de estabelecimentos, são as já referidas: Mesorregião Metropolitana de Curitiba, a qual, apresentou o maior número de estabelecimentos, estando acima de 15 mil e ocupando mais de 30% das pessoas ocupadas na indústria paranaense. Em seguida destaca-se a Mesorregião Norte Central Paranaense concentrando mais de 10 mil estabelecimentos e empregando mais de 20% das pessoas que trabalham no setor industrial. Já em terceiro lugar encontrava-se a Mesorregião Oeste Paranaense com índices menos expressivos, com pouco mais de 5 mil estabelecimentos e empregando pouco mais de 10%.

Nesse mesmo ano, analisou-se a intensidade tecnológica da indústria por mesorregião (tabela 27), seguindo a classificação apresentada por Bragueto (2008, p. 5), o qual diz que:

> [...] aceitar a existência de transformações estruturais é aceitar a coexistência de diferentes padrões simultâneos de desenvolvimento industrial (essas transformações não atingem todos os setores igualmente). Coexistem o padrão antigo, proveniente ainda da II Revolução Industrial, fordista, com forte ênfase em recursos naturais e/ou intensivos em trabalho, e o padrão novo, pós fordista, da III Revolução industrial, intensivo em capital e em conhecimento, os setores de alta tecnologia.

Tabela 27 – Intensidade Tecnológica da Indústria Por Mesorregião – 2009

Mesorregiões	Ind. Maior Intensidade Tec.				Ind. Menor Intensidade Tec.				Total Est.	Total P. O.
	Est.	%	P. O.	%	Est.	%	P. O.	%		
Noroeste	376	7,7	2969	5,0	4517	92,3	56824	95,0	**4893**	**59793**
Centro Ocidental	166	10,7	951	7,8	1389	89,3	11243	92,2	**1555**	**12194**
Norte Central	2247	15,5	24310	16,6	12260	84,5	122268	83,4	**14507**	**146578**
Norte Pioneiro	188	8,1	2919	13,1	2137	91,9	19366	86,9	**2325**	**22285**
Centro Oriental	408	14,2	4271	12,3	2475	85,8	30491	87,7	**2883**	**34762**
Oeste	976	15,0	9864	14,2	5549	85,0	59796	85,8	**6525**	**69660**
Sudoeste	315	10,5	4627	14,9	2696	89,5	26418	85,1	**3011**	**31045**
Centro-Sul	165	7,6	1010	6,6	2011	92,4	14255	93,4	**2176**	**15265**
Sudeste	148	6,4	1837	10,3	2156	93,6	16075	89,7	**2304**	**17912**
Metropolitana de Curitiba	4035	21,1	95766	44,2	15103	78,9	120711	55,8	**19138**	**216477**

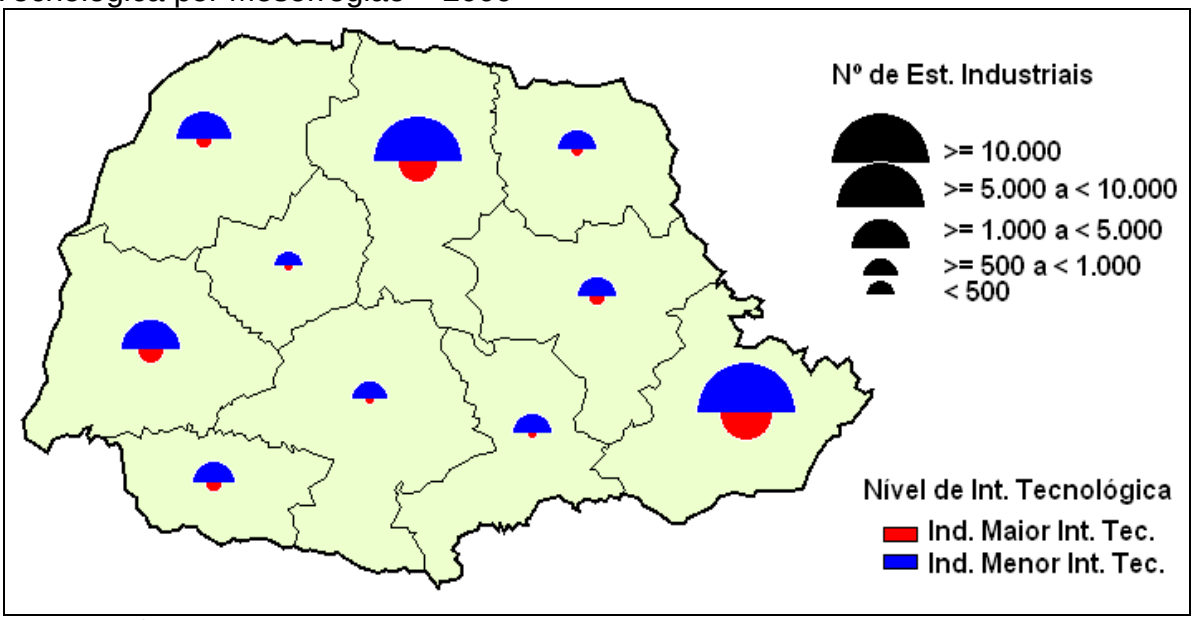
Est.: Número de estabelecimentos
P. O.: Número de pessoas ocupadas

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Verificou-se na tabela 27 e nas figuras 15 e 16, que o número de indústrias de menor intensidade tecnológica é predominantemente em todas as

mesorregiões, havendo um pouco mais de expressividade de indústrias de maior nível tecnológico na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, onde este tipo de indústria corresponde a apenas 20% do total; na Mesorregião Norte Central Paranaense com 15,5 do seu total; e na Mesorregião Oeste Paranaense com 15% do seu total. Nas demais regiões os índices não chegavam a 15% do total. Em números absolutos a pouca expressividade deste tipo de indústria nestas mesorregiões é mais evidente, pois em todas elas o número de estabelecimentos não atingiram 410 estabelecimentos. Explicação dada, por esse tipo de indústria envolver grande complexidade no seu processo produtivo, e que há a dependência de determinadas e específicas condições gerais de produção, condicionando a possibilidade de ocorrência dessas indústrias.

Figura 15 – Número de Estabelecimentos Industriais de Acordo com a Intensidade Tecnológica por Mesorregião – 2009



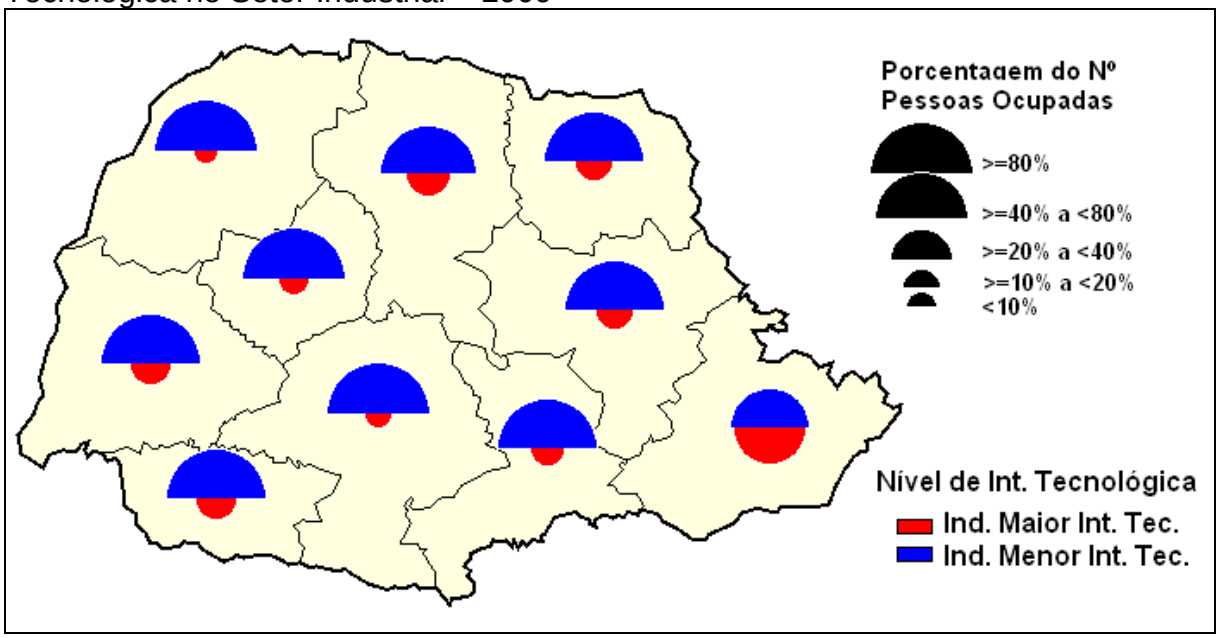
Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Quando avaliamos o número de pessoas ocupadas na indústria de maior intensidade tecnológica (tabela 27 e figura 16), observa-se que o quadro manteve-se relativamente parecido em todas as mesorregiões com relação à participação desse tipo de indústria, com exceção da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, a qual apresenta quase metade das pessoas empregadas na indústria de maior intensidade tecnológica, correspondendo a 44,2% do total.

Este fenômeno pode ser explicado por haver o maior número de estabelecimentos industriais deste tipo na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, se

comparada as demais, decorrente que a mesma teve historicamente fortes investimentos em sua infraestrutura, principalmente para atender as demandas do capital, criando assim, as condições gerais de produção necessárias e especificas às indústrias de maior intensidade tecnológica. Outro motivo, corresponde ao porte dessas indústrias, que embora sejam em menor número, desempenham complexas e grandes funções, empregando assim maior número de pessoas.

Figura 16 – Porcentagem de Pessoas Ocupadas em Relação à Intensidade Tecnológica no Setor Industrial – 2009



Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

Duas políticas governamentais de atração de investimento foram fundamentais para esta concentração da indústria de maior intensidade tecnológica na Mesorregião Metropolitana de Curitiba. A criação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC) e o Programa Paraná Mais Empregos.

Segundo Lima (2006), políticos e empresários se unem no início da década de 1970 para a criação do projeto da Cidade Industrial de Curitiba - CIC, que tem sua implementação a partir de 1975. A CIC representou o primeiro grande projeto de desenvolvimento do estado, que uniu interesses da classe política dirigente e do empresariado local. Concentrando na cidade industrial de Curitiba, gêneros ligados ao transporte, comunicação, eletroeletrônica e outros ramos industriais com maior intensidade tecnológica, deixando para traz outros ramos ligados à agricultura com menor intensidade tecnológica. Dessa forma, priorizando o

capital estrangeiro, dando ênfase a indústria de maior intensidade tecnológica, visto que a matriz industrial paranaense estava mais ligada a agroindústria, até então.

Segundo Firkowisk (2004, p. 1),

> [...] a ação do Estado foi decisiva, e devem ser interpretadas à luz do crescente processo de internacionalização da economia brasileira. Tanto é verdade que a intenção primeira da CIC era promover a industrialização a partir da atração de capitais externos, fato que novamente volta a ocorrer na década de noventa com intensidade capaz de alterar a estrutura produtiva industrial da metrópole, que já se esboçava desde a década de setenta.

A respeito do Programa Paraná Mais Empregos Firkowisk (2004, p. 1), afirma que o programa era "voltado ao estímulo à implantação de unidades industriais, através da dilação do prazo de reconhecimento do ICMS". Este programa tinha como objetivo:

> [...] estimular novos investimentos industriais no Paraná, - oferecer condições de integração de cadeias produtivas prioritárias ao interesse econômico e social do Estado; - permitir a desconcentração industrial/regional; - <u>estimular a criação de fornecedores de partes, peças e componentes dos gêneros mecânica, material elétrico e de comunicações, material de transporte e química;</u> - apoiar a modernização tecnológica e o desenvolvimento de novos produtos, financiando gastos com pesquisa e desenvolvimento contratados em instituições localizadas no Estado; - incentivar o investimento através da apropriação total dos créditos de ICMS pagos na aquisição ou transferência de bens de capital. Firkowisk (2004, p. 1) (grifo nosso)

Assim, para viabilizar o projeto de mudança de seu perfil econômico, o governo do estado valeu-se da revitalização do Programa Paraná Mais Emprego, criado em 1992 com a denominação de Bom Emprego Fiscal. Este programa estimulou ainda mais a indústria de maior intensidade tecnológica.

Dessa forma, Firkowisk (2004) afirma que nesses "dois momentos a ação do Estado foi decisiva, e devem ser interpretadas à luz do crescente processo de internacionalização da economia brasileira." Pois estas duas políticas favoreceram o capital externo, em detrimento ao desenvolvimento tecnológico do setor industrial paranaense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito dos fatores que contribuíram para a dispersão das indústrias pelo território paranaense, ficou evidente a importância do contexto histórico, a ocupação de cada região, dando destaque para as particularidades de cada uma delas, principalmente pelas atividades econômicas, as quais possibilitaram a ascendência ou a retração do desenvolvimento espacial, condicionando a formação de infraestruturas, que posteriormente seriam utilizadas pelo capital, reestruturando o setor produtivo do estado.

Nesse contexto, a partir do início da década de 1990, sob processos de reestruturação produtiva, no qual, vale enfatizar a busca de indústrias por regiões que melhor ofertassem as condições gerais de produção, as quais possibilitaram que determinadas regiões se tornassem aptas a receber investimentos industriais de grandes corporações, como o caso da indústria de maior intensidade tecnológica, que se instalou em locais que apresentassem determinadas e especificas condições, necessárias a este tipo de indústria. Cenário este, incentivado pela participação do Estado com uma postura neoliberal; de Estado mínimo; de flexibilização das políticas públicas, particularmente as sociais; de assumir uma estratégia de atração de capitais e corporações com base em concessões de incentivos fiscais, alimentando a guerra fiscal e acirrando a competição entre as regiões; e em muitas casos cumprindo o papel de financiador, com a criação de planos e instrumentos de investimento. Assim, atuou de forma decisiva na organização da estrutura produtiva do Paraná.

O resultado de todas esses fatores foi a grande disparidade e desigualdade regional identificada entre as mesorregiões do estado do Paraná, em que, poucas regiões, como principalmente o caso da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, se destacaram por polarizarem investimentos, os quais refletiram na organização e na gestão de políticas de desenvolvimento regional, produzindo tão acentuada disparidade e desigualdade. Na maioria das mesorregiões, prevaleceu a indústria de menor intensidade tecnológica, condicionada pelo nível de investimento alcançado por essas regiões e as consequentes e proporcionais implantação das condições gerais de produção.

Outra característica do desenvolvimento industrial desigual é o crescimento demográfico, no qual constatou-se expressivos fluxos de migração por parte das regiões que consolidaram sua matriz produtiva na agropecuária extensiva e de menor aparato tecnológico, apresentando perda de população para regiões que atingiram maiores índices econômicos, como pode ser visto com a Mesorregião Metropolitana de Curitiba, que na análise apresentou o maior índice de crescimento populacional do estado, sendo superior a 50%.

Portanto, as desigualdades territoriais do desenvolvimento industrial paranaense estão vinculadas aos processos históricos da formação das condições gerais de produção, as quais tornam as regiões mais ou menos atrativas para o capital, em especial, num período de reestruturação produtiva, em que a indústria almeja maior lucratividade, menores gastos, mão-de-obra barata e qualificada.

Sendo assim, constatou-se uma concentração industrial mais expressiva em regiões que melhor ofertaram as condições gerais de produção, principalmente para a indústria de maior intensidade tecnológica, como é o caso da Região Metropolitana de Curitiba, que de uma forma mais especifica ofertou as condições necessárias a este tipo de indústria. Outras regiões, com infraestrutura mais precária e com menor oferta de outras condições gerais de produção, apresentaram menor capacidade de atração de investimentos, consequentemente continuam a apresentar pequena participação no setor industrial. Diante destas constatações, fica evidente a necessidade de políticas de desenvolvimento que assegurem um planejamento e uma gestão mais equilibrada, que contribuam para o desenvolvimento pleno de todas as regiões paranaenses.

Dessa forma, espera-se que este trabalho possa ter contribuído para o campo do conhecimento, tendo gerado um maior conhecimento sobre a produção do espaço no território paranaense, assim como contribuir para subsidiar as políticas públicas a serem propostas para o mesmo.

REFERÊNCIAS

BRAGUETO, Claudio Roberto. **O Aglomerado urbano-industrial de Londrina:** sua constituição e dinâmica industrial. 2007. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **Classificação das Indústrias.** 2008. Disponível em: <www.geo.uel.br/.../texto_06_classificacao%20das%20industrias.doc>. Acesso em: 20 ago. 2011.

BRAGUETO, Claudio Roberto; CARVALHO, Márcia Siqueira de. Breves considerações sobre as divisões regionais do estado do Paraná. **Geografia.** Londrina, v. 6, p. 67-100, 1990.

BRUM, Argemiro J. **O Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

CORRÊA, Roberto L. **Trajetórias Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DINIZ FILHO, Luis Lopes. **A dinâmica regional recente no Brasil:** desconcentração seletiva com internacionalização da economia nacional. 2000. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo

DUARTE, Aluizio Capdeville. Regionalização – considerações metodológicas. In: **Boletim de Geografia Teorética.** Rioclaro, 10 (20), 1980, p. 05-27;

FIRKOWSKI, Olga L. C. de Freitas. **A Nova Territorialidade da Indústria e o Aglomerado Metropolitano de Curitiba.** 2001. 278f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. **Indústria e Desconcentração Metropolitana em Curitiba** – Estado do Paraná/Brasil. 2004.Disponível em: <observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/Geografiasocioeconomica/Geografiaindustrial/04.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2011.

FRESCA, T. M. A rede norte paranaense: de um padrão tipo Chistalleriano à uma condição de diversidade e complexidade., In: ARCHELA, Rosely S.; FERSCA, Tânia Maria; SALVI, Rosana F. (Org). **Dimensões do Espaço Paranaense.** 2. ed. Londrina: Eduel, 2002, p.1-28.

HARTSHORNE, Richard. **Questões sobre a natureza da geografia.** Rio de Janeiro: Instituto Panamericano de Geografia e História, 1969.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Paraná.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pr>. Acesso em: 4 out. 2011;

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras Regionais :** mesorregiões geográficas paranaenses. Curitiba: IPARDES, 2004. CDROM;

_____. **Base de Dados.** Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=133>. Acesso em: 15 out. 2011.
KON, Anita. **Economia Industrial.** São Paulo: Nobel 1994;

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia.** São Paulo: EDUSP, 1999;

_____. Condições gerais de produção: um conceito a ser recuperado para a compreensão das desigualdades de desenvolvimento regional**.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 9., 2007, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2007.
LIMA, E. P. S. L. O Neoliberalismo no Paraná: um resgate histórico. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v.11, n.1, p.109-124, jan. 2006.

LOURENÇO, Gilmar M. Economia Paranaense: restrições conjunturais e Avanços estruturais. Curitiba, 1999. **Revista FAE**, Curitiba, v.2, n.3, p.1-8, set./dez. 1999.

_____. Economia Paranaense: rótulos históricos e encaixe recente na dinâmica brasileira. **Análise Conjuntural**, Curitiba, v.27, n.11-12, p.8, nov./dez. 2005.

MIGLIORINI, Sonia Mar do Santos. Indústria paranaense: formação, transformação econômica a partir da década de 1960 e distribuição espacial da indústria no início do século XXI. **Revista Eletrônica Geografar**, Curitiba, v.1, n.1, p. 62-80, jul./dez. 2006.

MILWARD, Wilhelm E. **Implantação da indústria automobilística e novos contornos da Região de Curitiba**. 1999. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

MONTE-MÓR, Luís Roberto. O Que é o Urbano, no Mundo Contemporâneo. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.111, p. 09-18, jul./dez. 2006.

MOREIRA, Ruy. Política, Técnica, Meio Ambiente e Cultura: a reestruturação do mundo moderno. In: **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006, p. 133-156.

MOURA, Rosa. et al. Os “vários Paranás” e o planejamento do estado. In: **Cadernos Metrópole.** Disponível em: <http://www.cadernosmetropole.net/component/content/article/31/50-139>. Acesso em: 04 jul. 2011.

OLIVEIRA, Dennison de. **Urbanização e industrialização do Paraná**. Curitiba: SEED, 2001.

PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma economia periférica:** o caso do Paraná. São Paulo: HUCITEC, 1981.

RAFFESTINI, O Que é o Território. In: **Por uma Geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993. p.143-163;

RÜCKERT, Aldomar A. Usos do território e políticas territoriais contemporâneas: alguns cenários no Brasil, União Européia e Mercosul . In: FIRKOWSKI, Olga L. C. F. (Org.). **Transformações territoriais:** experiências e desafios. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010. p. 17-37;

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início co século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006;

SPOSITO, Eliseu Savério. Sobre o conceito de território: um exercício metodológico para a leitura da formação territorial do sudoeste do Paraná. In: **Território e Desenvolvimento:** diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004. p. 15-36;

TILLY, Charles. O acesso desigual ao conhecimento científico. Tradução de Alexandre Massella. **Tempo Social,** USP/São Paulo, v.18, n.02, p.47-63, nov. 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Mesorregião Noroeste Paranaense

Crescimento Relativo por Gênero Industrial da Mesorregião Noroeste Paranaense – 1985-2009

Gêneros Industriais	1985-1990		1990-2000		2000-2009	
	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	-12,5	-70,6	214,3	502,4	247,7	37,4
Indústria mecânica	6,3	72,4	105,9	471,0	277,1	104,5
Ind. do material de transporte	-28,0	-12,7	27,8	80,9	160,9	151,6
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	100,0	-51,2	700,0	566,7	93,8	153,6
Subtotal	**-12,1**	**-24,1**	**131,4**	**173,6**	**218,6**	**152,5**
Extrativa mineral	-5,3	-12,5	16,7	38,5	214,3	-19,8
Indústria de calçados	200,0	453,8	-22,2	118,1	192,9	-1,9
Indústria da madeira e do mobiliário	-2,2	-22,7	35,9	83,7	112,6	19,8
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	30,6	26,3	44,7	36,2	186,8	55,3
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	18,2	62,5	10,3	87,8	200,0	57,5
Indústria de produtos minerais nao metálicos	16,7	-2,1	48,1	72,7	128,9	62,7
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	181,0	240,8	281,0	174,1	208,9	136,5
Indústria metalúrgica	47,4	27,5	80,4	179,7	286,1	137,6
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	-6,7	6,1	52,3	183,3	177,7	252,1
subtotal	**20,3**	**31,1**	**90,2**	**149,4**	**184,8**	**165,7**
Total	**17,8**	**26,4**	**92,5**	**157,7**	**187,1**	**160,7**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

APÊNDICE 2

Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense

Crescimento Relativo por Gênero Industrial da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense – 1985-2009

Gêneros Industriais	1985-1990		1990-2000		2000-2009	
	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%
Ind. do material de transporte	40,0	30,0	14,3	111,5	162,5	-30,9
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	100,0	-78,9	600,0	4150	321,4	-1,2
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	600,0	1633,3	-28,6	51,9	340,0	101,3
Indústria mecânica	25,0	-55,2	10,0	146,2	481,8	510,4
Subtotal	**73,3**	**-23,1**	**46,2**	**650,0**	**336,8**	**-8,4**
Indústria de calçados	0,0	2362,5	100,0	-30,5	223,9	-68,6
Extrativa mineral	0,0	-8,3	400,0	209,1	40,0	41,2
Indústria da madeira e do mobiliário	7,7	13,6	7,1	30,1	131,1	50,4
Indústria metalúrgica	72,2	-17,9	-6,5	100,0	141,4	63,0
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	290,5	209,6	19,5	25,2	316,3	79,2
Indústria de produtos minerais nao metálicos	520,0	92,6	-58,1	-37,8	207,7	84,1
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	60,0	30,3	18,8	-71,2	278,9	110,7
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	0,0	57,6	54,9	112,3	219,1	209,1
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	10,7	43,3	-6,5	-41,9	189,7	266,0
subtotal	**45,1**	**71,0**	**18,6**	**21,8**	**216,4**	**109,0**
Total	**46,7**	**67,4**	**20,5**	**27,3**	**226,0**	**111,0**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

APÊNDICE 3

Mesorregião Norte Central Paranaense

Crescimento Relativo por Gênero Industrial da Mesorregião Norte Central Paranaense – 1985-2009

Gêneros Industriais	1985-1990		1990-2000		2000-2009	
	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	49,5	1,6	103,6	148,0	202,7	64,7
Ind. do material de transporte	31,6	6,7	62,7	160,3	132,8	80,7
Indústria mecânica	50,0	36,4	46,3	39,3	290,6	115,1
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	103,6	66,4	80,7	87,5	130,1	115,4
Subtotal	**51,4**	**18,3**	**76,5**	**114,6**	**202,4**	**83,6**
Extrativa mineral	-6,7	-18,3	17,9	2,0	178,8	12,6
Indústria metalúrgica	97,4	135,6	-13,0	100,8	144,8	40,0
Indústria de calçados	35,6	66,1	26,3	-8,5	204,7	43,0
Indústria da madeira e do mobiliário	27,5	7,4	34,2	63,7	133,7	48,9
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	33,3	47,0	74,4	27,3	209,7	58,7
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	134,4	48,6	102,8	-0,1	224,1	59,3
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	4,2	5,4	46,7	71,0	157,7	68,4
Indústria de produtos minerais nao metálicos	32,2	12,0	93,3	-13,7	186,4	75,8
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	14,6	1,2	59,2	33,0	161,5	124,4
Subtotal	**40,1**	**19,4**	**63,2**	**45,5**	**184,4**	**77,2**
Total	**41,5**	**19,3**	**65,0**	**53,5**	**187,0**	**78,3**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

APÊNDICE 4

Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense

Crescimento Relativo por Gênero Industrial da Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense – 1985-2009

Gêneros Industriais	1985-1990		1990-2000		2000-2009	
	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	37,5	63,0	118,2	71,2	291,7	88,1
Ind. do material de transporte	16,7	-11,5	-14,3	160,9	166,7	225,0
Indústria mecânica	21,4	-14,6	-52,9	-64,3	500,0	467,0
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	-25,0	141,4	266,7	151,4	172,7	855,1
Subtotal	**18,8**	**7,5**	**28,9**	**7,7**	**283,7**	**411,2**
Indústria de calçados	50,0	66,7	-44,4	10,0	180,0	-18,2
Extrativa mineral	40,7	-28,4	-23,7	-40,7	279,3	11,0
Indústria da madeira e do mobiliário	17,1	8,0	34,1	81,0	124,5	30,6
Indústria de produtos minerais nao metálicos	4,0	23,1	-2,9	49,4	137,0	36,9
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	127,6	16,0	60,6	86,2	285,8	61,0
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	5,7	26,3	57,4	-14,2	180,7	75,9
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	40,0	72,8	14,3	1,7	387,5	105,5
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	-14,3	38,5	25,0	94,4	286,7	128,6
Indústria metalúrgica	9,1	11,0	56,3	93,7	236,0	200,3
Subtotal	**18,9**	**16,1**	**32,0**	**18,3**	**203,1**	**67,9**
Total	**18,9**	**15,7**	**31,8**	**17,7**	**208,4**	**84,1**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

APÊNDICE 5

Mesorregião Centro Oriental Paranaense

Crescimento Relativo por Gênero Industrial da Mesorregião Centro-Oriental Paranaense – 1985-2009

Gêneros Industriais	1985-1990		1990-2000		2000-2009	
	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	400	9100	0,0	363	210,0	-85,0
Indústria mecânica	23,5	13,9	23,8	-20,8	263,5	44,3
Ind. do material de transporte	33,3	43,8	31,3	85,7	104,8	53,8
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	47,4	-7,5	46,4	-56,3	253,7	147,5
Subtotal	**43,3**	**4,3**	**29,2**	**-25,7**	**229,0**	**58,0**
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	158,6	-7,2	12,0	43,5	188,1	-1,7
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	5,0	-10,3	57,1	-20,3	166,7	-1,2
Indústria da madeira e do mobiliário	38,3	14,3	103,6	68,0	100,0	20,4
Extrativa mineral	10,4	-12,7	0,0	-30,9	135,8	26,5
Indústria de produtos minerais nao metálicos	29,5	22,9	45,6	10,3	106,0	41,6
Indústria metalúrgica	24,5	8,5	69,7	-5,5	232,1	61,2
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	7,5	18,9	96,5	19,1	183,4	82,0
Indústria de calçados	266,7	200,0	-63,6	-66,7	0,0	192,3
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	45,0	19,7	0,0	-57,7	286,2	221,3
Subtotal	**34,1**	**4,2**	**62,4**	**15,0**	**148,2**	**33,7**
Total	**35,2**	**4,2**	**57,9**	**8,7**	**157,2**	**36,3**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

APÊNDICE 6

Mesorregião Oeste Paranaense

Crescimento Relativo por Gênero Industrial da Mesorregião Oeste Paranaense – 1985-2009

Gêneros Industriais	1985-1990		1990-2000		2000-2009	
	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%
Indústria mecânica	30,4	62,5	53,3	25,7	346,7	178,7
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	75,0	22,5	0,0	52,9	295,2	209,8
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	40,6	66,0	146,7	155,6	212,6	310,9
Ind. do material de transporte	-8,3	-8,3	69,7	83,8	141,1	364,7
Subtotal	**26,2**	**44,6**	**76,1**	**75,4**	**248,6**	**267,4**
Indústria da madeira e do mobiliário	9,4	-23,7	33,2	36,8	98,3	2,8
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	66,7	113,2	49,0	33,1	226,8	59,1
Indústria de produtos minerais nao metálicos	34,2	23,1	21,0	-2,0	131,6	61,8
Indústria metalúrgica	52,5	-15,0	58,3	49,8	208,8	113,4
Extrativa mineral	0,0	46,7	91,7	-35,9	169,6	118,5
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	124,1	190,4	126,9	266,7	292,9	135,6
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	18,6	6,4	17,6	43,0	360,0	162,1
Indústria de calçados	100,0	90,4	-40,0	69,1	145,8	183,4
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	18,1	24,8	138,1	86,1	194,0	197,4
Subtotal	**33,1**	**13,3**	**59,6**	**69,2**	**188,1**	**135,0**
Total	**32,2**	**15,6**	**61,5**	**69,8**	**195,8**	**147,6**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

APÊNDICE 7

Mesorregião Sudoeste Paranaense

Crescimento Relativo por Gênero Industrial da Mesorregião Sudoeste Paranaense – 1985-2009

Gêneros Industriais	1985-1990		1990-2000		2000-2009	
	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%
Ind. do material de transporte	44,4	-3,1	38,5	-20,5	77,8	31,7
Indústria mecânica	26,9	7,4	3,0	308,3	241,2	66,7
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	37,5	26,9	245,5	213,2	231,6	152,0
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	0,0	-60,8	216,7	845,0	115,8	649,7
Subtotal	**28,6**	**2,9**	**73,0**	**229,4**	**189,0**	**144,3**
Indústria de calçados	85,7	211,1	-69,2	-16,1	400,0	-53,2
Indústria da madeira e do mobiliário	4,1	-1,1	32,3	-3,3	91,7	25,0
Extrativa mineral	-30,8	-34,8	11,1	26,7	230,0	50,9
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	13,6	7,0	0,0	72,4	360,0	94,8
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	340,0	634,5	94,3	304,9	211,1	100,6
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	47,6	34,9	58,1	117,2	249,0	113,2
Indústria metalúrgica	44,9	58,6	93,0	108,1	227,7	114,4
Indústria de produtos minerais nao metálicos	20,0	-7,3	10,6	8,7	189,0	119,9
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	35,7	51,0	114,5	11,6	258,3	149,5
Subtotal	**31,3**	**34,7**	**53,8**	**44,1**	**188,3**	**103,0**
Total	**31,1**	**32,2**	**55,6**	**55,2**	**188,4**	**108,2**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

APÊNDICE 8

Mesorregião Centro-Sul Paranaense

Crescimento Relativo por Gênero Industrial da Mesorregião Centro-Sul Paranaense – 1985-2009

Gêneros Industriais	1985-1990		1990-2000		2000-2009	
	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	33,3	-50,0	0,0	666,7	125,0	-91,3
Ind. do material de transporte	-16,7	28,9	20,0	-2,0	133,3	8,3
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	-25,0	100,0	800,0	57,2	251,9	72,1
Indústria mecânica	76,9	64,0	-56,5	-58,2	370,0	242,4
Subtotal	**34,6**	**72,4**	**34,3**	**24,5**	**251,1**	**71,2**
Extrativa mineral	50,0	63,0	133,3	45,3	142,9	-33,0
Indústria da madeira e do mobiliário	22,2	-10,8	33,0	16,5	73,8	-29,3
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	29,4	147,8	72,7	52,6	128,9	-26,4
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	11,1	42,7	42,0	1,6	174,6	2,7
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	6,5	70,4	78,0	-4,9	220,5	103,9
Indústria de produtos minerais nao metálicos	70,6	91,0	0,0	-15,9	196,6	107,7
Indústria metalúrgica	-6,3	26,5	100,0	112,9	206,7	158,7
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	66,7	81,0	60,0	253,9	500,0	298,1
Indústria de calçados	44,4	23,3	-69,2	-73,0	375,0	500,0
Subtotal	**20,4**	**6,2**	**42,7**	**13,0**	**143,5**	**0,3**
Total	**21,1**	**7,7**	**42,2**	**13,4**	**149,3**	**3,1**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

APÊNDICE 9

Mesorregião Sudeste Paranaense

Crescimento Relativo por Gênero Industrial da Mesorregião Sudeste Paranaense – 1985-2009

Gêneros Industriais	1985-1990		1990-2000		2000-2009	
	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	37,5	-18,3	154,5	31,0	203,6	-13,2
Ind. do material de transporte	100,0	42,9	83,3	110,0	45,5	-7,1
Indústria mecânica	112,5	12,1	-35,3	5,8	227,3	22,8
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	50,0	72,7	0,0	1636,8	266,7	209,7
Subtotal	**76,2**	**-11,9**	**43,2**	**72,3**	**179,2**	**51,4**
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	0,0	45,5	33,3	9,4	32,1	-29,7
Indústria da madeira e do mobiliário	18,3	-6,3	69,0	40,3	83,8	-22,0
Indústria de produtos minerais nao metálicos	45,3	56,7	40,3	40,3	83,3	33,1
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	19,2	2,4	25,8	5,6	200,0	59,3
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	29,3	41,2	31,9	0,2	176,4	72,8
Extrativa mineral	70,0	-5,5	76,5	-38,6	80,0	85,7
Indústria metalúrgica	112,5	20,0	29,4	16,7	265,9	88,2
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	185,7	197,3	23,3	33,2	151,4	180,3
Indústria de calçados	400,0	466,7	-40,0	170,6	100,0	1684,8
Subtotal	**34,3**	**2,5**	**49,4**	**28,7**	**114,1**	**8,4**
Total	**35,9**	**1,5**	**49,1**	**31,2**	**117,4**	**11,6**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.

APÊNDICE 10

Mesorregião Metropolitana de Curitiba Paranaense

Crescimento Relativo por Gênero Industrial da Mesorregião Metropolitana de Curitiba Paranaense – 1985-2009

Gêneros Industriais	1985-1990		1990-2000		2000-2009	
	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%	Est.%	P.O.%
Ind. do material elétrico e de comunicaçoes	72,2	10,2	5,4	-17,7	154,1	62,0
Ind. do material de transporte	30,9	69,8	165,3	154,7	128,3	65,9
Ind. química de prod. Farm., vet., perf., ...	26,9	-4,6	72,5	21,6	130,5	68,3
Indústria mecânica	49,3	42,6	19,7	-7,3	289,1	98,7
Subtotal	**41,0**	**20,1**	**49,7**	**24,9**	**173,9**	**73,8**
Indústria de calçados	81,8	2,1	-75,0	-57,3	95,0	-14,9
Indústria da madeira e do mobiliário	23,8	-26,8	11,5	-3,3	106,0	-1,4
Indústria de produtos minerais nao metálicos	23,5	9,8	7,2	-12,6	73,4	22,9
Extrativa mineral	29,5	11,2	6,7	-2,2	124,5	33,1
Ind. têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	104,0	89,6	-14,7	-18,9	241,8	43,4
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	29,5	14,5	64,5	23,3	280,6	45,1
Ind. da borracha, fumo, couros, peles...	32,2	19,3	-3,3	-42,8	296,0	59,9
Indústria metalúrgica	31,5	12,4	83,2	64,6	199,7	83,2
Ind. de prod. alimentícios, beb. e álc. etílico	24,6	25,7	79,0	33,8	178,5	91,7
Subtotal	**34,6**	**6,2**	**26,1**	**5,0**	**177,7**	**49,7**
Total	**35,7**	**10,9**	**30,5**	**12,3**	**176,9**	**59,5**

Fonte: MTE/RAIS
Org.: SILVA, Luís E.